

MAGDA REGINA BERNARDI

**PREVALÊNCIA DE DÉFICIT COGNITIVO NA POPULAÇÃO ACIMA DE 55 ANOS
DA REGIÃO URBANA DE PELOTAS E FATORES ASSOCIADOS.**

Dissertação apresentada à Universidade
Federal de Pelotas, para obtenção do Título de
Mestre em Epidemiologia.

PELOTAS –RS
2003

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
MESTRADO EM EPIDEMIOLOGIA**

**PREVALÊNCIA DE DÉFICIT COGNITIVO NA POPULAÇÃO ACIMA DE 55 ANOS
DA REGIÃO URBANA DE PELOTAS E FATORES ASSOCIADOS.**

MAGDA REGINA BERNARDI

Orientador: Maurício Silva de Lima
Co-orientador: Sandro Schreiber de Oliveira

Pelotas
Março de 2003

TEMPO PARA TUDO

*Tudo neste mundo tem seu tempo;
cada coisa tem sua ocasião.*

*Há tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de arrancar;
tempo de matar e tempo de curar;
tempo de derrubar e tempo de construir.*

*Há tempo de ficar triste e tempo de se alegrar;
tempo de chorar e tempo de dançar;
tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las;
tempo de abraçar e tempo de afastar.*

*Há tempo de procurar e tempo de perder;
tempo de economizar e de desperdiçar;
tempo de rasgar e tempo de remendar;
tempo de ficar calado e tempo de falar.*

*Há tempo de amar e tempo de odiar;
tempo de guerra e tempo de paz*

(Eclesiastes 3, 1-8)

*À meu esposo Rogério,
pelo amor, apoio e estímulo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A CAPES, por dispor de recursos financeiros para viabilizar a execução deste projeto.

Ao meu orientador Maurício Lima. Seu estilo simples, prático e sua incessante busca por conhecimento, desde o princípio, foram fatores de identificação e admiração. A confiança depositada em mim, por vezes me surpreendeu. Obrigado por tudo isso e principalmente, obrigado pelo estabelecimento de uma relação de respeito mútuo.

Ao meu co-orientador, Sandro Oliveira, por ter aceitado o convite e pela disponibilidade e apoio demonstrados.

Aos acadêmicos Ana Cristina Haas, Cláudia Correa e Correa Hélivio Rossetto e Luciana de Oliveira Neves pela disponibilidade, interesse e responsabilidade demonstrados ao longo do trabalho pré-piloto. A atuação de vocês foi fundamental.

Aos colegas e amigos, Iândora e Marcelo Sclowitz, Carlos Quadros, Diego Bassani e Marlos Domingues, cada qual com seu estilo e todos muito ricos em sua essência.

Aos funcionários do Centro de Pesquisas, pelo auxílio, receptividade e pela expressão de compreensão e carinho estampada em suas faces.

ÍNDICE

1. PROJETO DE PESQUISA	01
1.1. INTRODUÇÃO	02
1.2. JUSTIFICATIVA	04
1.3. OBJETIVOS	05
1.3.1. Geral	05
1.3.2. Específico	05
1.4. HIPÓTESES	05
1.5. METODOLOGIA	05
1.5.1. População Alvo	05
1.5.1.1. Critérios de inclusão	06
1.5.1.2. Critérios de exclusão	06
1.5.2. Delineamento	06
1.5.3. Logística	06
1.5.4. Estudo Piloto	07
1.5.5. Amostragem	07
1.5.6. Definição do Desfecho	07
1.5.7. Instrumentos	07
1.5.8. Tamanho da Amostra	08
1.5.9. Coleta dos Dados	09
1.5.10. Variáveis	09
1.5.10.1. Variáveis Independentes	09
1.5.10.2. Variáveis Dependentes	10
1.6. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	11
1.7. RECURSOS MATERIAIS	11
1.7.1. Financiamento	11
1.7.2. Recursos Humanos	11
1.8. ASPECTOS ÉTICOS	12
1.9. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	12
1.10. CRONOGRAMA	13
1.11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
2. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO	16

2.1. INTRODUÇÃO	17
2.2. INSTRUMENTOS	17
2.3. ADEQUAÇÃO DOS INSTRUMENTOS	18
2.3.1 Pré-Piloto 1	18
2.3.2 Pré-Piloto 2	22
2.4. AMOSTRAGEM.	23
2.5. EQUIPE DE TRABALHO	24
2.5.1 Seleção e Treinamento das Entrevistadoras.	24
2.5.1.1. Análise dos Currículos	25
2.5.1.2. Preenchimento de Ficha de Inscrição	25
2.5.1.3. Entrevistas Individuais	26
2.6. TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS.	26
2.6.1. Apresentação geral	26
2.6.2. Leitura dos Questionários	26
2.6.3. Leitura Explicativa do Manual de Instruções	27
2.6.4. Dramatizações.	27
2.6.5. Prova teórica	27
2.6.6. Prova prática.	27
2.7. ESTUDO PILOTO.	27
2.8. COLETA DE DADOS.	28
2.9. PERDAS, RECUSAS E EXCLUSÕES	29
2.10. CONTROLE DE QUALIDADE.	32
2.11. CODIFICAÇÃO E ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS	32
2.12. DIGITAÇÃO E PROCESSAMENTO DOS DADOS.	32
2.13. PADRONIZAÇÃO DOS RESULTADOS.	33
3. ARTIGO	35
RESUMO.	36
ABSTRACT.	37
INTRODUÇÃO	38
METODOLOGIA	39
Delineamento	39
Cálculo de Tamanho de Amostra.	39
Instrumentos	40
Análise.	41

RESULTADOS.	42
DISCUSSÃO.	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
Figura 1. Modelo Hierárquico de Análise.	48
Tabela 1. Distribuição da Amostra segundo características Sociodemográficas. . . .	49
Tabela 2. Distribuição da Amostra segundo características Comportamentais	50
Tabela 3. Prevalência de déficit cognitivo	51
Tabela 4. Análise por Regressão de Poisson	52
ANEXOS	
Mini Exame do estado mental.	54
Questionário 1 do estudo Pré-piloto I.	56
Frase “Feche os Olhos”	60
Questionário 2 do estudo Pré-piloto I	61
Manual de Instruções do estudo Pré-piloto I.	64
Questionários.	67
Manual de Instruções.	98

1. PROJETO DE PESQUISA

**PREVALÊNCIA DE DÉFICIT COGNITIVO NA POPULAÇÃO ACIMA DE 55 ANOS
DA REGIÃO URBANA DE PELOTAS E FATORES ASSOCIADOS.**

1. PROJETO DE PESQUISA

1.1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que afeta tanto os países desenvolvidos como os em desenvolvimento^(1, 2). No Brasil, entre 1960 e 1980 a expectativa de vida aumentou em oito anos. Entre os anos de 1980 e 2000, o aumento estimado se situa em torno de cinco anos. A projeção do IBGE⁽³⁾ para o ano de 2020 sugere que o Brasil teria 17,1 milhões de idosos, correspondendo a 8,5% da população brasileira. Isto permite supor que a expectativa média de vida do brasileiro estará próxima de 80 anos, para ambos os sexos⁽⁴⁾.

O processo de envelhecimento da população brasileira, decorrente ao declínio das taxas de fecundidade como das de mortalidade⁽⁵⁾, distingue-se daquele dos países mais desenvolvidos porque, embora milhões de brasileiros continuem vivendo em absoluta pobreza, as conquistas tecnológicas da medicina moderna conduziram a meios que tornam possível prevenir ou curar muitas doenças antes fatais⁽⁶⁾.

As repercussões da “transição epidemiológica”⁽⁵⁾ crescem em importância, particularmente no que diz respeito à saúde. A tendência, nas próximas décadas, é haver um aumento significativo da proporção de idosos entre os que procuram os serviços de saúde. Uma clientela que, em sua maioria, desenvolve múltiplas patologias crônicas e degenerativas – assim, observa-se maior frequência dos processos que se desenvolvem com deterioração intelectual⁽⁷⁾.

Algumas causas de declínio cognitivo como depressão, intoxicação por drogas, distúrbios metabólicos, infecções ou lesões estruturais do Sistema Nervoso Central (SNC) são potencialmente reversíveis⁽⁷⁾. Para identificação de casos e formulação de uma hipótese diagnóstica sindrômica, qualquer paciente com lapsos na memória ou em outra função cognitiva deve ser cuidadosamente avaliados. Entretanto, a infra-estrutura necessária para responder às demandas desse grupo etário, quantitativa e qualitativamente, ainda é precária¹. Muitos clínicos gerais “são incapazes de diagnosticar casos leves de deterioração intelectual”. É ainda comum em nosso meio atribuir os sintomas de deterioração ao envelhecimento ou ainda a problemas psiquiátricos de vários tipos⁽⁷⁾. Estudos realizados no Brasil mostram que a prevalência de déficit cognitivo, avaliada pelo Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), é de 30%^(8, 9). Dados de Pelotas apontam uma prevalência de 24,3%⁽¹⁰⁾.

Perdas cognitivas com o comprometimento da memória estão entre os problemas mais comuns trazidos pelo idoso ao consultório médico. Na verdade, com a idade, há uma menor prontidão da memória, o que muitas vezes é confundido com perdas compatíveis com demência. Déficit cognitivo manifesta-se por um declínio apreciável no funcionamento intelectual e, usualmente, com alguma interferência com atividades pessoais do dia-a-dia tais como limpeza, vestimenta, alimentação, higiene pessoal, atividades fisiológicas e de toalete. Isso tudo implica na necessidade da presença quase constante de um familiar/cuidador, com importantes repercussões emocionais e sociais.

Por outro lado, há um aumento exponencial da incidência e prevalência de processos demenciais com a idade. Uma síndrome relativamente rara antes dos 65 anos, que adquire proporções epidêmicas no grupo dos muito idosos.

A síndrome demencial é hoje o problema de saúde mental que mais rapidamente cresce em importância e número. Sua prevalência aumenta exponencialmente com a idade, passando de 5% entre aqueles com mais de 60 anos para 20% naqueles com idade superior a 80 anos⁽²⁾.

A doença de Alzheimer (DA), por apresentar maior incidência e prevalência, é a mais freqüente causa de demência, e uma das mais importantes áreas de gastos com a saúde; seus custos associados são superiores aos de doenças cardiovasculares, infarto cerebral, câncer e acidentes.

Entretanto, o processo de envelhecimento não necessariamente está associado a uma impossibilidade de prevenir e tratar doenças, bem como de reabilitar os indivíduos de suas conseqüências⁽¹¹⁾. Desta forma, quando se suspeita de demência, a abordagem do paciente idoso deve incluir sempre a avaliação e o monitoramento das funções cognitivas, o comprometimento de atividades de vida diária e do comportamento, e da gravidade do quadro clínico.

Para avaliação do déficit cognitivo, Forlenza e Caramelli⁽⁷⁾ sugerem o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Na interpretação do mesmo devem ser considerados a idade e o nível educacional do indivíduo avaliado.

O MEEM^(4, 11-13) é o instrumento de rastreamento mais amplamente utilizado⁽³⁾ com a finalidade específica de avaliar condições intelectuais de pacientes com suspeita de déficit cognitivo.

O MEEM (Anexo 1) é composto por diversas questões tipicamente agrupadas em sete categorias (orientação, memória imediata, atenção e cálculo, evocação, linguagem, leitura e praxia construtiva), cada uma delas planejada com o objetivo de avaliar “funções” cognitivas

específicas^(14, 15). O escore do MEEM pode variar de um mínimo de zero até um total máximo de 30 pontos. A escala é simples de usar e pode ser facilmente administrada em 5 – 10 minutos, inclusive por profissionais não médicos⁽⁴⁾.

O uso do MEEM serve para orientar a investigação do quadro clínico e oferecer ao médico informações sobre o manejo do paciente⁽⁴⁾, bem como pode possibilitar uma redução nos custos da avaliação realizada.

Também é um teste prático para detectar-se como o estado cognitivo de um paciente se modifica com o tempo. Dos 30 pontos possíveis, um escore de menos de 25 sugere comprometimento, e um escore menor que 20 indica claro comprometimento⁽¹⁶⁾.

Temos hoje um amplo espectro de doenças potencialmente causadoras de déficit cognitivo⁽⁷⁾, algumas tratáveis outras não. No entanto, se a questão saúde/doença não for devidamente conhecida, teremos idosos dependentes e sem autonomia, dependendo de gerações mais jovens para cuidá-los, com alto custo individual e social. Dessa forma, tanto o setor público como o privado precisam renovar os modelos de cuidado à saúde do idoso⁽¹⁾.

1.2. JUSTIFICATIVA

- O déficit cognitivo é um diagnóstico sindrômico, comum, incapacitante, com altos custos individuais, familiares e sociais.
- Há indicações de que o diagnóstico das síndromes cognitivas seja bastante negligenciado, o que leva a freqüentes complicações no curso não só dos sintomas psiquiátricos como também do próprio estado clínico desses pacientes.
- Numa situação como o déficit cognitivo, carente de recursos de cura porém, plena de recursos de assistência para minorar os efeitos de uma doença tão devastadora, faz-se necessário uma melhor avaliação dos instrumentos de rastreamento e métodos diagnósticos mais acurados. Como resultado teríamos condutas mais acertadas, implicando uma diminuição ou retardo da incapacidade funcional da pessoa doente e uma menor sobrecarga do familiar/ cuidador e da sociedade como um todo.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Geral

Determinar a prevalência de déficit cognitivo na população com idade igual ou superior a 55 anos e verificar a associação com fatores demográficos e socioeconômicos.

1.3.2. Específico

Examinar a relação da performance cognitiva com situação conjugal, renda familiar, tabagismo, consumo de álcool, sintomas depressivos e nível de atividade física.

1.4. HIPÓTESES

A prevalência de déficit cognitivo em adultos acima de 55 anos de idade é de aproximadamente 24%.

O MEEM é considerado um instrumento eficaz para avaliação da função cognitiva.

O déficit cognitivo está diretamente relacionado com idade avançada, presença de sintomas depressivos, uso de álcool e sexo feminino e, inversamente relacionado com prática de atividade física regular e escolaridade.

1.5. METODOLOGIA

1.5.1 População Alvo

Pelotas está localizada no extremo sul do Brasil e, conforme resultados preliminares do censo 2000⁽¹⁷⁾ possui uma população de 300.952 habitantes, residentes na zona urbana. O tamanho de amostra será calculado através do programa EPI-INFO. Serão estudados indivíduos moradores em domicílios particulares ou coletivos, na zona urbana de Pelotas, que tenham idade igual ou superior a 55 anos. Será tomada como população em estudo uma amostra representativa (probabilística) da população alvo.

1.5.1.1. Critérios de inclusão:

- 1- Residir na zona urbana de Pelotas/RS;
- 2- Possuir idade igual ou superior a 55 anos;

1.5.1.2. Critérios de exclusão:

Para evitar que o desempenho do MEEM seja influenciado por problemas não cognitivos, serão excluídos do estudo indivíduos que, no momento da entrevista, apresentarem :

- 1- qualquer problema ortopédico e/ou reumatológico expresso por limitação motora dos membros superiores,
- 2- déficit visual que impossibilite a leitura,
- 3- déficit auditivo que impeça adequada comunicação com o entrevistador,
- 4- sinais de intoxicação devido ao uso de álcool e
- 5- doenças físicas, agudas ou crônicas, motivo pelo qual o indivíduo não se apresente e em condições de completar a entrevista.

1.5.2. Delineamento

O estudo será transversal, de base populacional. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁽¹³⁾, Pelotas apresenta 259 setores censitários em sua zona urbana, dos quais serão sorteados aqueles aonde a pesquisa será aplicada.

1.5.3. Logística

O trabalho de campo será desenvolvido sob a forma de um consórcio envolvendo todos os alunos do Mestrado em Epidemiologia da UFPEL, geração 2001/2002. O questionário será único e, além de questionamentos de ordem geral, terá as questões do objeto de pesquisa de cada mestrando.

Os entrevistadores serão selecionados e treinados através de leitura detalhada dos questionários, discussão do manual de instruções, apresentação e supervisão de duas entrevistas realizadas por cada entrevistador (parte do estudo piloto).

O controle de qualidade será realizado pelos supervisores em 5% da amostra.

1.5.4. Estudo Piloto

No pré-piloto foi testada a adequação da formulação das questões de pesquisa, no que diz respeito à facilidade de compreensão do instrumento por indivíduos selecionados através de amostragem por conveniência, de acordo com os critérios de inclusão do estudo.

No estudo piloto serão mimetizadas as condições reais de trabalho de campo em um ou dois setores censitários, que não integrarão a amostra, a fim de detectar eventuais problemas metodológicos, sanando-os a tempo. O piloto será observado pelos mestrandos e auxiliará no processo de seleção dos entrevistadores.

1.5.5. Amostragem

A escolha da amostra se fará de forma aleatória, por conglomerados⁽¹⁸⁾. No primeiro estágio será sorteado um número aleatório de setores censitários do IBGE em Pelotas, de forma a contemplar as necessidades amostrais de todos os projetos do consórcio.

No segundo estágio, as entrevistas serão feitas a todos os residentes dos conglomerados selecionados, com idade superior a 20 anos, pois os integrantes do consórcio trabalham com diferentes populações-alvo.

1.5.6 Definição do Desfecho

O desfecho *déficit cognitivo* será considerado positivo quando o escore total do MEEM for inferior a 13 pontos para indivíduos analfabetos, 18 pontos para indivíduos com um a oito anos de escolaridade e 26 pontos para escolaridade maior que oito anos completos de estudo.

1.5.7. Instrumentos

- Questionário Domiciliar e Individual;
- Mini Exame do Estado Mental -MEEM - (Anexo1).
- International Physical Activity Questionnaire (Questionário Internacional de Atividades Físicas) - IPAQ - versão curta.

1.5.8. Tamanho da Amostra

Para cálculo do tamanho da amostra consideramos uma prevalência de déficit cognitivo de 24 %^{10,11}, com nível de significância de 95% e poder de 80% . Foram acrescentados 10% para perdas e 15 % para controle de fatores de confusão, resultando uma amostra de 548 indivíduos (erro = 4 pontos percentuais). (Tabela 1).

Tabela 1. Cálculo do Tamanho de Amostra para Estudo de Prevalência.

	Erro Aceitável	
	4 pontos percentuais	5 pontos percentuais
Prevalência estimada	24%	24%
Nível de Confiança	95%	95%
Tamanho total de amostra*	548	350

* Acrescido de 10% para perdas e recusas e 15% para fatores de confusão

Para estudo de associação utilizamos prevalências de exposição iguais a 27% para escolaridade, 89% para presença de doença física, 20% para depressão, 32% para uso de álcool, 42% para tabagismo e 70% para prática de atividade física⁽¹⁰⁾. A prevalência de exposição para o fator idade, que foi calculado de acordo com o número total de pessoas com idade entre 55 e 59 anos (não expostos) e número total de pessoas com idade superior a 65 anos⁽¹³⁾. Numa simulação de prevalência de exposição de 10% para um fator qualquer, mantendo-se os demais parâmetros, estimamos uma amostra igual a 425 indivíduos. (Tabela 2).

Os calculados foram feitos através do pacote estatístico EPI-INFO 6.0, sendo que o tamanho da amostra está sujeito a alterações, dependentes de possíveis efeitos de delineamento e do trabalho em consórcio.

Tabela 2: Cálculo do tamanho de amostra para estudo de associação (Nível de Confiança = 95% ; Poder = 80%).

Exposição	Razão nos não expostos	Frequência nos não Expostos(%)	RR	Sub-total	Total
Idade $\geq$ 65 anos	1 : 1	20	2	182	228
Escolaridade = 0	3 : 1	20	2	232	290
Tabagismo	3 : 2	21	2	171	214
Doença física	3 : 2	20	2	187	234
Depressão	4 : 1	25	2	195	244
Uso de álcool	17 : 5	25	2	240	300
Atividade física	7 : 3	20	2	210	263
Simulação	9: 1	25	2	340	425

1.5.9. Coleta dos Dados

Os dados serão coletados por entrevistadores previamente treinados, através de questionários padronizados. Estes questionários serão acompanhados por manual de instrução detalhado com a finalidade de auxiliar o entrevistador durante o trabalho de campo. Os dados serão digitados e armazenados em disquetes através do pacote estatístico EPI-INFO.

1.5.10. Variáveis

1.5.10.1. Variáveis Independentes

As variáveis independentes compreendem as seguintes características:

Cor da pele – Variável categórica: branca ou não branca – colhida por simples observação do entrevistador.

Idade – Variável contínua ; será categorizada por faixa etária em intervalos de 5 anos.

Escolaridade – Variável numérica discreta – número de anos completos de estudo.

Renda – Variável numérica contínua, colhida em Reais. O entrevistado será questionado sobre a renda, de qualquer fonte, recebida no mês anterior. Serão também colhidos dados sobre a renda de todos os integrantes do domicílio do entrevistado.

Sexo — Masculino ou Feminino. Variável categórica colhida por simples observação do entrevistador.

Participação em associações comunitárias – Variável categórica. O Sr. (a) participa de alguma associação comunitária?

Situação conjugal/ mora com familiar – O entrevistado será questionado quanto à convivência com companheiro (a), e/ou algum membro da família. (O Sr (a) vive com a esposa (o) ou companheira (o) ? Se não : algum membro da família mora com o Sr(a) ?

Tabagismo – fumante atual, ex-fumante ou nunca fumou

História Médica Pgressa – Hipertensão arterial Sistêmica (HAS), Acidente Vascular Cerebral (AVC), diabetes.

Índice de massa corporal (IMC) – calculado a partir da altura e peso referidos pelo entrevistado.

Atividade física – suficientemente ativo ou insuficientemente ativo para obter benefícios para a saúde; variável categórica medida através do IPAQ- versão curta.

Observação: Algumas variáveis serão obtidas através dos instrumentos utilizados por outros pesquisadores que fazem parte do consórcio.

1.5.10.2. Variáveis Dependentes

Escores de cada item do Mini-Exame do Estado Mental.

De acordo com Folstein et al. ⁽¹⁵⁾. Os pontos de corte estabelecidos são:

- 30 pontos (máximo)
- 27 a 30 pontos - dentro dos limites normais
- 24 a 27 pontos - duvidoso
- abaixo de 24 pontos - sugere distúrbio cerebral

Em função do efeito da escolaridade sobre o desempenho do MEEM⁽¹⁴⁾, adotaremos nesse estudo os seguintes pontos de corte⁽¹⁷⁾:

- Analfabetos – 13 pontos
- Um a oito anos de escolaridade – 18 pontos
- Nove ou mais – 26 pontos

1.6. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Serão utilizados os programas EPI-INFO, STATA, e SPSS for Windows. A primeira revisão dos dados será realizada pelos entrevistadores. Uma Segunda revisão e a codificação das variáveis será realizada pelo supervisor.

O plano de análise proposto busca verificar a associação entre as variáveis independentes, especialmente idade e escolaridade, e escores do MEEM. Inicialmente será realizada a análise univariada de todas as variáveis coletadas, com cálculo de medidas de tendência central e dispersão para as variáveis contínuas, e das proporções para as categóricas. Associações e razões de prevalência serão determinadas através de análises bivariadas. Por fim, será realizada a análise multivariada através de regressão logística, controlando os fatores de confusão.

1.7. RECURSOS MATERIAIS

1.7.1 Financiamento

As despesas de pagamento dos entrevistadores, auxílio para deslocamento, ligações telefônicas e aquisição de material de consumo para o trabalho de campo, serão coletivos para o consórcio e cobertos pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas.

1.7.2 Recursos Humanos

Na realização do estudo, participarão as seguintes pessoas:

- Magda Regina Bernardi – Mestranda - UFPel
- Maurício Silva de Lima – Orientador – UFPel e UCPEL
- Sandro Schreiber de Oliveira – Co-orientador – UFPel e UCPEL
- Entrevistadores a serem selecionados pela Equipe de Coordenação do Consórcio de Pesquisa.

1.8. ASPECTOS ÉTICOS

O entrevistador se fará entender aos entrevistados sobre o significado dos questionamentos, adequando a linguagem a ser utilizada de acordo com a realidade dos mesmos. A participação dos entrevistados será voluntária, baseada no conhecimento do que será realizado, através de seu consentimento verbal. Será garantido direito à recusa e sigilo sobre os dados individuais obtidos.

Todas as pessoas que apresentarem escores do MEEM sugestivos de distúrbio cerebral serão informadas do resultado do teste e orientadas a respeito através de contato telefônico ou, na ausência desta possibilidade, através de carta. Dúvidas poderão ser esclarecidas na Secretaria do Departamento de Saúde Mental ou pelo telefone 221-1666. Conforme acordado com o Coordenador do Programa de Residência Médica em Psiquiatria, estas pessoas serão encaminhadas para atendimento no Ambulatório de Saúde Mental da UFPel.

O projeto será encaminhado para aprovação do comitê de ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

1.9. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do estudo serão apresentados em congressos nacionais, divulgados nos meios universitários e nos meios de comunicação locais. A divulgação nas Secretarias Municipais de Saúde do Estado merece especial atenção. Estão previstas publicações nacionais e internacionais.

1.10. CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas durante o período de 24 meses, conforme o gráfico:

ETAPAS / MESES*	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Revisão Bibliográfica																								
Pré Piloto																								
Treinamento e piloto																								
Trabalho de campo																								
Digitação																								
Análise																								
Redação final e defesa																								

- Será considerado “mês 1” Março de 2001.

Este projeto foi aprovado pelo COCEPE em 18/07/01 – código 4.06.01.066 – e será incluído na programação Anual de Pesquisa da UFPel.

1.11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Veras RP, Lourenço R, Martins CSFM, Sanches MA, Chaves PH. Novos paradigmas do modelo assistencial no setor da saúde: consequência da explosão populacional dos idosos no Brasil. In: Veras RP, editor. Terceira idade: gestão contemporânea em saúde. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 2002. p. 11-79.
2. Corrêa ACO. Epidemiologia psicogeriatrica no Brasil. J Bras Psiq 1997;46(4):191-200.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção preliminar da população do Brasil para o período de 1980-2020. Rio de Janeiro: IBGE-DEPIS; 1997.
4. Almeida OP. Instrumentos para avaliação de pacientes com demência. Rev Psiq Clin 1999;26(2):78-89.
5. Kalache A, Veras RP, Ramos LRO. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. Rev Saúde Publ 1987;21(3):200-10.
6. Jorm AF, Korten AE, Henderson AS. The prevalence of dementia: a quantitative integration of the literature. Acta Psychiatr Scand 1987;76(5):465-79.
7. Forlenza OV, Caramelli P. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo: Atheneu; 2000.
8. Ramos LR. Estudo de seguimento por dois anos de idosos residentes em São Paulo, Brasil: metodologia e resultados preliminares. Rev Saúde Publ 1998;32(5):397-407.
9. Silberman C. Avaliação da frequência de déficit cognitivo e sintomas depressivos em idosos da área populacional de Porto Alegre. In: Temas Livres do XII Congresso Brasileiro de Psiquiatria; 1992; Gramado (RS): Associação Brasileira de Psiquiatria; 1992. p. 40.
10. Santos HO. Perfil de saúde dos idosos da região urbana de Pelotas e alguns de seus determinantes [Dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 1999.
11. Brucki SMD. Mini Exame do Estado Mental: influência da escolaridade sobre o escore total e subitens. Rev Neurociências 1996;4(1):15-20.
12. Almeida OP. Mini exame do estado mental e o diagnóstico de demência no Brasil. Arq Neuropsiquiatr 1998;56(3B):605-12.
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE; 2001 [Disponível on-line: <http://www.ibge.gov.br>].
14. Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Y J. O Mini Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. Arq Neuropsiquiatr 1994;52(1):1-7.
15. Folstein MF, Folstein SE, McHugh PR. "Mini-mental state". A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. J Psychiatr Res 1975;12(3):189-98.

16. Eliaz E, Lacks J, Rozenhal M, Marinho V. Quantas demências degenerativas? Doença de Alzheimer e outras demências: considerações diagnósticas. *Inform Psiquiatria* 1998;17(Supl 1):S10-S20.
17. Caramelli P, Nitrini R. Como avaliar de forma breve e objetiva o estado mental de um paciente? *Rev Assoc Med Bras* 2000;46(4):301.
18. Barbeto PA. A estatística aplicada às ciências sociais. 4 ed. Florianópolis: UFSC; 2001.

2. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

2. RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

2.1. INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2002, após aprovação de todos os projetos de pesquisa pelo colegiado do mestrado, deu-se início ao processo de trabalho de campo, o qual foi concluído em meados de maio de 2002, em sistema de consórcio. A realização dos trabalhos em grupo permitiu a otimização dos recursos financeiros e racionalização do tempo necessário a uma pesquisa deste porte.

A equipe de trabalho envolveu, além dos 11 mestrandos e um coordenador geral, outras 50 pessoas, atuando conforme divisão de tarefas previamente estabelecida.

Neste relatório descreve-se, seguindo uma seqüência cronológica, a forma como os dados foram gerados, desde a elaboração de instrumentos de pesquisa, coleta de dados até a padronização dos resultados, com detalhes sobre a equipe, treinamento e metodologia.

Apresenta-se ainda uma descrição das modificações realizadas no projeto de pesquisa.

2.2. INSTRUMENTOS

Um total de 178 perguntas, divididas em três sub-conjuntos de questões formou o instrumento desta pesquisa:

- Bloco A - aplicado a apenas um morador (preferencialmente o responsável pelo domicílio), contendo questões socioeconômicas e demográficas, bem como questões de interesse da Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

- Bloco B - composto por questões socioeconômicas, demográficas e comportamentais aplicados, individualmente, a todos os moradores do domicílio com 20 anos ou mais e, por questões relativas ao tema de cada mestrando, aplicadas também a todos os moradores do domicílio porém, restringindo a faixa etária conforme interesse específico de cada pesquisador. Para rastreamento de déficit cognitivo, utilizou-se como instrumento o MEEM.

- Bloco C - questionário auto-aplicado, devido à natureza íntima das questões, respondido individualmente por todos os moradores com idade maior ou igual a 20 anos.

Juntamente com o questionário, foi elaborado um manual de instruções, com orientações gerais, e específicas para cada uma das questões.

2.3. ADEQUAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

2.3.1 Pré-Piloto I

Considerando que no Brasil ainda não há validação e normatização do MEEM e, tendo em vista o questionamento de possíveis dificuldades na aplicação do mesmo, o que inviabilizaria a realização do trabalho proposto, este primeiro estudo pré-piloto teve por objetivo testar a adequação da formulação de cada item do MEEM no que diz respeito à facilidade de compreensão e aplicabilidade do instrumento.

Foi testada a hipótese de que as questões seriam razoavelmente compreendidas pelos entrevistados, mesmo os de mais baixa escolaridade, sendo viável a aplicação do instrumento, num tempo de 15 (± 5) minutos.

Assim, nos meses de junho e julho de 2001 realizou-se seleção e treinamento de cinco entrevistadores, alunos de graduação do curso de Medicina, que aplicaram o MEEM em 73 indivíduos.

Os entrevistados foram selecionados de acordo com a facilidade de acesso do entrevistador aos mesmos, respeitando-se os critérios idade (≥ 60 anos) e residir na comunidade. Embora a amostragem de conveniência certamente não representa toda uma população e possa apresentar uma tendenciosidade, a mesma nos pareceu adequada aos propósitos deste estudo pré-piloto.

Inicialmente foram aplicados 20 questionários utilizando a versão do MMES traduzida no Brasil por Bertolucci e colaboradores em 1994, em sua forma original (Anexo 2). Cada entrevistador anotou todas as dúvidas, dificuldades ou sugestões que houvesse. Após discussão dos primeiros resultados, levando-se em conta as dificuldades surgidas, foram feitas algumas alterações no instrumento, decididas em consenso entre os investigadores.

Na avaliação da orientação temporal o item “estação do ano” foi substituído por “hora aproximada”. Tal modificação já está sendo aplicada em alguns estudos que estão sendo realizados em São Paulo e, de fato observamos nas primeiras entrevistas realizadas que as respostas dadas pelos entrevistados variaram basicamente entre outono e inverno. Considerando o fato de que as estações do ano somente são bem definidas no calendário, achamos que tal item pouco auxilia na avaliação da orientação temporal.

Como o MMES será aplicado na comunidade e a maioria da população mora em casas, na questão que avalia orientação espacial, substituímos o item “andar” da tradução de Bertolucci por “peça da casa/apto.”, o que nos parece mais apropriado para um estudo de base populacional. Os dois itens foram testados no pré-piloto sendo que o último mostrou-se de mais fácil compreensão pelo entrevistado.

Para avaliação da memória mantivemos as palavras “carro, janela e vaso”

No que se refere à atenção e cálculo, mantivemos o item “sete seriados” e alteramos a alternativa “Soletre MUNDO de trás para frente” por “Diga cada uma das letras da palavra MUNDO de trás para frente”. Tal alteração semântica mostrou-se de mais fácil compreensão, sem comprometer a avaliação da atenção. A alternativa foi testada em todos os questionários porém, para determinação dos escores consideramos apenas o componente cálculo.

No componente cognitivo da memória de evocação (Questão 7), quando necessário, reservou-se o tempo de cinco minutos para o entrevistado lembrar as três palavras. A questão foi aplicada a todos os indivíduos, mesmo para aqueles que não conseguiram repetir as palavras na questão 5.

Padronizamos os objetos a serem nomeados pelo entrevistado : uma caneta BIC e um relógio de pulso “simples”, fazendo referência a um relógio “com cara de relógio” haja vista inúmeros modelos existentes no mercado.

Na questão 11, referente à leitura , utilizamos como material padrão uma folha branca, tamanho A4, na posição paisagem, com a expressão “feche os olhos”, escrita com letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 76 (Anexo 3) Decidimos utilizar um padrão grande o suficiente para que a mensagem fosse compreendida, mesmo na presença de algum grau de déficit visual.

A questão referente à leitura não foi aplicada para analfabetos.

Na questão 12, para ser considerada certa a frase deveria conter sujeito e verbo, e ter algum sentido. Erros gramaticais e de pontuação não foram considerados. Em todos os casos o conteúdo da escrita foi espontâneo.

Na avaliação do componente praxia construtiva (Questão 13) o escore 1 foi dado aos desenhos em que os 10 ângulos estavam presentes e 2 deles em interseção. Tremor e rotação foram ignorados.

Com o questionário modificado (Anexo 4), os entrevistadores foram novamente treinados, e mais 50 entrevistas foram realizadas .

Resultados preliminares mostraram que as questões do MEEM foram satisfatoriamente compreendidas pelos entrevistados, mesmo os de mais baixa escolaridade, exigindo um tempo médio de aplicação igual a 13,6 ($\pm 5,2$) minutos, sendo que os analfabetos demandaram mais tempo (18,5 minutos).

As maiores dificuldades ocorreram na aplicação dos primeiros questionários, e envolveram as questões referentes a cálculo, escrita e praxia construtiva, as quais foram sanadas com esclarecimento das dúvidas dos entrevistadores e melhores orientações aos entrevistados.

Desta forma o MEEM mostrou-se um instrumento viável para aplicação na comunidade.

A Tabela 1 mostra a distribuição da amostra conforme a faixa etária, escolaridade e sexo.

Tabela 1. Distribuição dos Entrevistados Conforme Faixa Etária e Escolaridade (n=50).
Pelotas- 2001.

Faixa Etária [#]	Escolaridade [*]			Sexo	
	Analfabetos	1- 4	5 ou mais	Masculino	Feminino
60 — 64	0	4	6	3	7
65 — 69	5	6	8	8	11
70 — 74	2	3	5	2	8
75 — 79	0	3	5	7	0
80 — 84	1	0	2	1	3
85 — 97	0	1	0	0	1
Total	8	17	25	20	30

[#] Em anos

^{*} Anos completos de estudo

A Tabela 2 e a Tabela 3 mostram, respectivamente, a distribuição das médias aritméticas dos escores do MEEM conforme a faixa etária e conforme o nível de escolaridade dos entrevistados.

Tabela 2. Distribuição das Médias Aritméticas dos Escores de cada Item do MEEM conforme a Faixa Etária (n= 50). Pelotas-2001.

Escores do MEEM por Item*	Faixa Etária [#]					
	60—64 n=10	65—69 n=19	70—74 n=10	75—79 n=7	80—84 n=4	85— 97 n=1
Orientação Temporal	3,9	4,0	4,1	4,2	3,7	5
Orientação Espacial	4,3	4,2	4,1	4,4	4,7	3
Memória Imediata	3,3	4,0	2,7	3,0	3,0	0
Cálculo/Atenção	2,5	2,7	2,5	2,6	2,7	1
Memória de Evocação	2,3	1,8	2,5	2,3	3,0	1
Nominação	2,0	1,8	2,0	2,0	2,0	2
Repetição	1,1	1,4	0,9	1,0	0,7	1
Comando de 3 Estágios	2,3	2,4	2,7	2,9	3,0	3
Leitura	0,8	0,6	0,5	1,0	0,7	1
Escrita	0,6	0,4	0,7	0,6	0,7	0
Praxia Construtiva	0,4	0,3	0,1	0,3	0,0	0
Escore médio	24	24	23	27	24	17

[#] Em anos completos

* Média aritmética

Tabela 3. Distribuição das médias aritméticas dos escores de cada item do MEEM conforme a escolaridade (n= 50). Pelotas – 2001.

Escores do MEEM por Item [®]	Escolaridade [*]		
	Analfabetos	1 a 4	5 ou mais
Orientação Temporal	2,8	4,5	4,5
Orientação Espacial	3,1	4,2	4,6
Memória Imediata	2,5	2,8	2,7
Cálculo/Atenção	0,4	1,8	3,1
Memória de Evocação	1,5	2,1	2,4
Nominação	2,0	2,1	1,9
Repetição	0,9	1,1	0,9
Comando de 3 Estágios	2,5	2,5	2,6
Leitura	0,0	0,8	0,8
Escrita	0,0	0,5	0,8
Praxia Construtiva	0,0	0,2	0,4
Escore médio	16	23	25

^{*} Anos completos de estudo

[®] Média aritmética

2.3.2 Pré-Piloto 2

Definidas as questões de interesse geral, bem como as questões referentes ao tema a ser pesquisado por cada mestrando, foram escolhidos dois setores censitários que não fariam parte da amostra final (setores 71 e 74) e realizou-se um segundo pré-piloto. O instrumento foi testado pelos próprios mestrandos com objetivos de identificar possíveis necessidades de ajustes em alguns questionários, bem como familiarizar os pesquisadores com todos os temas em investigação.

Por entender que muitas pessoas sem escolaridade formal sabem ler e escrever, decidiu-se aplicar todas as questões do MEEM, independente da escolaridade referida.

Já nesta fase procurou-se seguir a logística do trabalho de campo, onde as questões componentes do exame do estado mental seriam destacadas do questionário individual para que a codificação fosse realizada por min.

Ao todo foram realizadas 116 entrevistas porém, não foi possível realizar qualquer análise devido a problemas na identificação dos escores do mini-mental com os respectivos dados individuais dos entrevistados.

Verificaram-se falhas na aplicação de algumas questões, como por exemplo, menção aos objetos “carro, vaso, tijolo” muito rápida ou não repetição das palavras no caso do entrevistado não ter conseguido repeti-las na primeira tentativa. A importância em se seguir corretamente às instruções para aplicação do teste foi ressaltada e as dúvidas foram esclarecidas. Alguns ajustes no instrumento geral foram realizados e também foi testada a etapa de digitação dos dados.

2.4. AMOSTRAGEM

Utilizaram-se os setores censitários com dados de número de domicílios por setor e média de escolaridade referente ao censo realizado pelo IBGE em 1996, segundo o qual a cidade de Pelotas está dividida em 281 setores .

Sortearam-se aleatoriamente 80 setores, estratificados de acordo com a escolaridade do chefe de família: estrato 1, com instrução inferior ao primeiro ciclo do primeiro grau (até menos de 4 anos de estudo); estrato 2, com instrução de primeiro ciclo do primeiro grau (de 4 a menos de 8 anos de estudo); estrato 3, com instrução de segundo ciclo do primeiro grau (de 8 a menos de 11 anos de estudo); e estrato 4, com instrução de segundo grau ou mais (de 11 anos de estudo ou mais).

A estratificação por escolaridade foi usada com a finalidade de se ter uma amostra que melhor representasse os estratos sociais da população e o sorteio da amostra foi realizado de acordo com a proporcionalidade.

Os setores sorteados foram os seguintes: 02, 08, 14, 20, 21, 29, 31, 34, 37, 42, 45, 50, 54, 60, 69, 79, 86, 90, 94, 97, 100, 103, 106, 108, 110, 113, 116, 117, 121, 126, 130, 133, 138, 141, 145, 148, 149, 157, 160, 164, 165, 167, 169, 171, 175, 178, 181, 183, 186, 189, 191, 194, 197, 200, 204, 208, 210, 214, 217, 222, 223, 230, 232, 233, 234, 236, 238, 242, 250, 255, 257, 263, 267, 269, 272, 279, 280.

O próximo passo foi realizar a contagem de domicílios em cada setor sorteado, a partir da qual foi definido o pulo de domicílios para entrevistar 20 domicílios em cada setor.

Com auxílio dos mapas do IBGE, cada mestrando supervisor e um auxiliar de pesquisa reconheceram os limites geográficos dos setores em que seriam alvos da pesquisa. Em cada setor, os auxiliares de pesquisa realizaram uma contagem dos domicílios sendo estes listados e identificados quanto ao tipo de moradia (residencial, comercial ou desabitada). Este trabalho foi necessário porque os setores censitários utilizados para o sorteio foram os referentes à malha populacional de 1996 e, desde esta data, novas ruas e domicílios, provavelmente teriam surgido, como de fato foi constatado.

Com a listagem de endereços foram definidos, por sorteio sistemático, os domicílios que integrariam a amostra.

Este procedimento possibilitou que todos os endereços dos domicílios sorteados em cada setor fossem previamente conhecidos, o que facilitou o trabalho das entrevistadoras que sabiam, antecipadamente, a localização das residências nas quais deveriam realizar as entrevistas, diminuindo um possível viés de seleção (ao contrário de outras pesquisas, o sorteio dos domicílios não ficava a cargo da entrevistadora).

Portanto o processo de amostragem foi realizado em múltiplos estágios (Kirkwood, 1998), uma vez que incluiu, em suas etapas, amostragem aleatória simples, estratificada, sistemática e por conglomerados (setores, bairros).

O cálculo de tamanho de amostra para este estudo específico levou em conta os seguintes parâmetros:

- Fator de exposição: idade igual ou superior a 55 anos
- Razão não-exposto/exposto: 6:7
- Risco relativo: 2
- Poder: 80%
- Nível de confiança: 95%

Este cálculo resultou numa amostra de 357 indivíduos. Após acrescentou-se 10% para perdas/recusas e 15% para fatores de confusão totalizando 447 pessoas. O software para este cálculo foi o EpiInfo 6.04b.

2.5. EQUIPE DE TRABALHO

2.5.1 Seleção e Treinamento das Entrevistadoras

As definições metodológicas do trabalho de campo a ser desenvolvido permitiram estabelecer o número de entrevistadoras a serem treinadas e destas, a quantidade a ser

aprovada. A idéia inicial foi treinar 55 entrevistadoras e iniciar a coleta de dados com 33 destas. As demais ficariam como suplentes.

A divulgação da seleção foi realizada no jornal Diário Popular (jornal de maior circulação da cidade) e através de cartazes colados em locais estratégicos. Além destas formas, procuraram-se candidatas por contato com pesquisadores que realizaram estudos nos últimos anos.

As interessadas deveriam entregar currículo resumido no Diário Popular ou na secretaria do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

Os critérios obrigatórios para inclusão foram:

- sexo feminino;
- segundo grau completo;
- disponibilidade de 40 horas semanais;
- disponibilidade para trabalhar aos finais de semana.

Esta divulgação culminou na entrega de 423 currículos. Este número excessivo de candidatas motivou um processo de seleção em múltiplos estágios, conforme roteiro abaixo:

2.5.1.1. Análise dos Currículos

Nesta fase, os critérios analisados foram: a) cumprir todos os critérios obrigatórios (segundo grau completo, sexo feminino e disponibilidade de 40 horas semanais, incluindo finais de semana); b) apresentação do currículo; c) letra da candidata (para currículos preenchidos a mão).

No primeiro estágio, 328 candidatas foram aprovadas para a fase seguinte do processo de seleção.

2.5.1.2. Preenchimento de Ficha de Inscrição

As candidatas aprovadas na primeira fase foram contatadas e convidadas a preencherem uma ficha de inscrição na secretaria do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Foram analisados nesta fase os seguintes critérios: a) letra legível; b) carga horária disponível; c) atenção.

Ao final desta fase, 195 candidatas foram aprovadas.

2.5.1.3. Entrevistas Individuais

O passo seguinte foi convocar as aprovadas nas fases anteriores para entrevistas individuais, onde foram avaliados os seguintes critérios: a) apresentação; b) expressão; c) comunicação; d) tempo disponível para o trabalho; e) motivação; f) interesse financeiro.

Ao final desta etapa 59 aprovadas candidatas foram selecionadas para a fase de treinamento.

2.6. TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS

As 59 entrevistadoras aprovadas nas primeiras etapas do processo de seleção foram submetidas a treinamento de 40 horas. O treinamento foi realizado no período de 18 a 22 de Fevereiro de 2002 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Ao final do processo, 33 entrevistadoras foram selecionadas para o trabalho de campo e 12 entrevistadoras foram selecionadas para suplentes, em caso de desistências ou demissões.

O roteiro do treinamento seguiu a seguinte ordem:

2.6.1. Apresentação geral

Neste primeiro momento, foram feitas as apresentações entre os mestrandos, coordenadora geral do consórcio e as candidatas a entrevistadoras, participantes do treinamento. Posteriormente, foi dada uma aula introdutória com os seguintes tópicos:

- histórico resumido do Centro de Pesquisas
- pessoal envolvido com a pesquisa
- breve descrição da pesquisa (consórcio)
- esclarecimentos sobre remuneração
- exigências de carga horária
- situações comuns no trabalho de campo
- postura básica da entrevistadora
- aspectos específicos de ser entrevistadora

2.6.2. Leitura dos Questionários

Esta segunda etapa teve como objetivo exclusivo familiarizar as candidatas com o instrumento de coleta de dados da pesquisa. Nesta fase, não foram esclarecidas dúvidas.

2.6.3. Leitura Explicativa do Manual de Instruções

Nesta etapa, cada mestrando foi responsável pela leitura explicativa da sua parte específica do manual de instruções, sendo as dúvidas esclarecidas neste momento.

2.6.4. Dramatizações

Nesta fase, foram feitos ensaios de aplicação dos questionários de diversas formas: a) mestrandos entrevistando candidatas; b) candidatas entrevistando mestrandos; c) candidatas entrevistando outras candidatas, sob supervisão.

2.6.5. Prova teórica

No penúltimo dia de treinamento, as candidatas foram submetidas a uma prova teórica sobre os conteúdos desenvolvidos durante a semana. As 45 melhores classificadas seguiram no processo, enquanto as 14 restantes foram desclassificadas.

2.6.6. Prova prática

O último dia do treinamento consistiu de entrevistas domiciliares, sob supervisão, realizadas pelas candidatas. As candidatas foram avaliadas pelos mestrandos, os quais atribuíram uma nota para cada entrevistadora.

2.7. ESTUDO PILOTO

O estudo-piloto foi realizado nos dias 20 e 21 de fevereiro, com objetivos de testar o questionário como um todo, avaliar a adequação do manual de instruções, tanto do ponto de vista de conteúdo como de manuseio, e como parte final do processo de seleção e treinamento das entrevistadoras. Para a realização do mesmo, foram escolhidos dois setores censitários que não fizessem parte da amostra final (setores 76 e 77) e que tivessem uma população de classe média e baixa.

Foram entrevistadas 122 pessoas (27% de homens e 73% de mulheres). Nesta etapa as candidatas foram avaliadas em situação prática de coleta de dados. Durante as entrevistas o

mestrando supervisionava as principais dificuldades, que novamente foram discutidas com todo o grupo de trabalho ao final do piloto pelos mestrandos.

Vários aspectos relativos ao questionário foram discutidos e algumas modificações no manual de instruções foram feitas. O Quadro 1 mostra outros problemas que surgiram e como foram solucionados.

Quadro 1. Utilização dos dados do piloto para a logística do estudo final, 2003.

DIFICULDADES ENCONTRADAS	MEDIDAS TOMADAS
- Encontrar as pessoas em casa - Horários ou situações inconvenientes para entrevista (por exemplo, almoço presença de visitantes) - Tempo de entrevista muito prolongado - Questões de difícil compreensão	- Retornar em outro horário ou fim de semana - Combinar outros horários mais adequados - Intensificar treinamento - Modificações no questionário, manual de instruções e treinamento específico para as referidas questões.

Após a pesquisa de campo, os questionários foram revisados e digitados no programa Epi-Info. Alguns erros na aplicação e no preenchimento da coluna de codificação foram detectados e discutidos com as entrevistadoras. Por fim, o estudo piloto também permitiu definir a escolha final de 33 entrevistadoras.

2.8. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no período entre 25/02 e 10/05/2002. Houve divulgação sobre a realização da pesquisa através de meios de comunicação local. Foram visitados os 20 domicílios pré-definidos pelo trabalho dos auxiliares de pesquisa em cada um dos 80 setores censitários selecionados para o trabalho.

As entrevistadoras se apresentavam em cada domicílio portando uma carta de apresentação assinada pelo coordenador do centro de pesquisas, crachá e cópia da reportagem publicada em jornal veiculado na cidade de Pelotas. Além disso, levavam todo material necessário para a execução do seu trabalho. Foram orientadas a manter uma média de cinco domicílios por semana e codificarem os questionários no final do dia. Foi programada uma

reunião semanal de cada entrevistadora com seu supervisor, conforme escala de plantão, afim de verificação do seguimento rigoroso da metodologia da pesquisa e reposição de material. Nesta reunião eram esclarecidas dúvidas na codificação de variáveis, nas respostas ao questionário e na logística do estudo; era reforçado o uso do manual de instruções e adendos dos manuais, sempre que necessário, vistoriadas as planilhas de domicílio e de conglomerado

As atividades do consórcio de pesquisa foram centralizadas em uma sala exclusivamente destinada para tal, onde era armazenado todo o material destinado à pesquisa, assim como os questionários recebidos. Durante todo o período de trabalho de campo, foram realizadas reuniões semanais com o grupo de entrevistadoras. Estas reuniões tinham a finalidade de conferir a produção semanal de entrevistas e esclarecer dúvidas relacionadas à metodologia e logística do estudo, estabelecendo-se uma projeção do andamento do trabalho de campo (número de domicílios completos, parciais, perdas e recusas). Uma escala de plantão de finais de semana foi elaborada para que as entrevistadoras pudessem dispor de um supervisor para a resolução de problemas mais urgentes. A coordenação geral da pesquisa reuniu-se semanalmente com os supervisores até o término do trabalho de campo, a fim de conhecer o andamento do estudo e de estabelecer metas para o prosseguimento do mesmo.

2.9. PERDAS, RECUSAS E EXCLUSÕES

Durante a execução do trabalho de campo, as perdas, recusas e exclusões, sempre que possível, foram devidamente caracterizadas e quantificadas (Fluxograma 1). Em nenhum dos casos era permitida a substituição de domicílios ou de indivíduos.

A porcentagem final de perdas e recusas do consórcio foi de 5,7%, e a porcentagem de exclusões foi de 1,1%. Dentre as perdas e recusas 58,4% foi de homens, 37,9% de mulheres e para 3,7% não se conseguiu tal informação. A maioria das perdas e recusas ocorreu nos setores mais próximos ao centro da cidade.

No que se refere aos indivíduos elegíveis para este estudo, a frequência de perdas e recusas foi de 4,2% (n=36) sendo que 58% dos casos (n=21) foram mulheres, com média de idade igual a 70,5 anos; a média de idade dos homens foi de 64,1 anos. Quanto às exclusões, houve 15 casos (1,8% da amostra): 10 mulheres (67%) com idade média igual a 76,5 anos e 5 homens (33%) com média de idade igual a 72 anos.

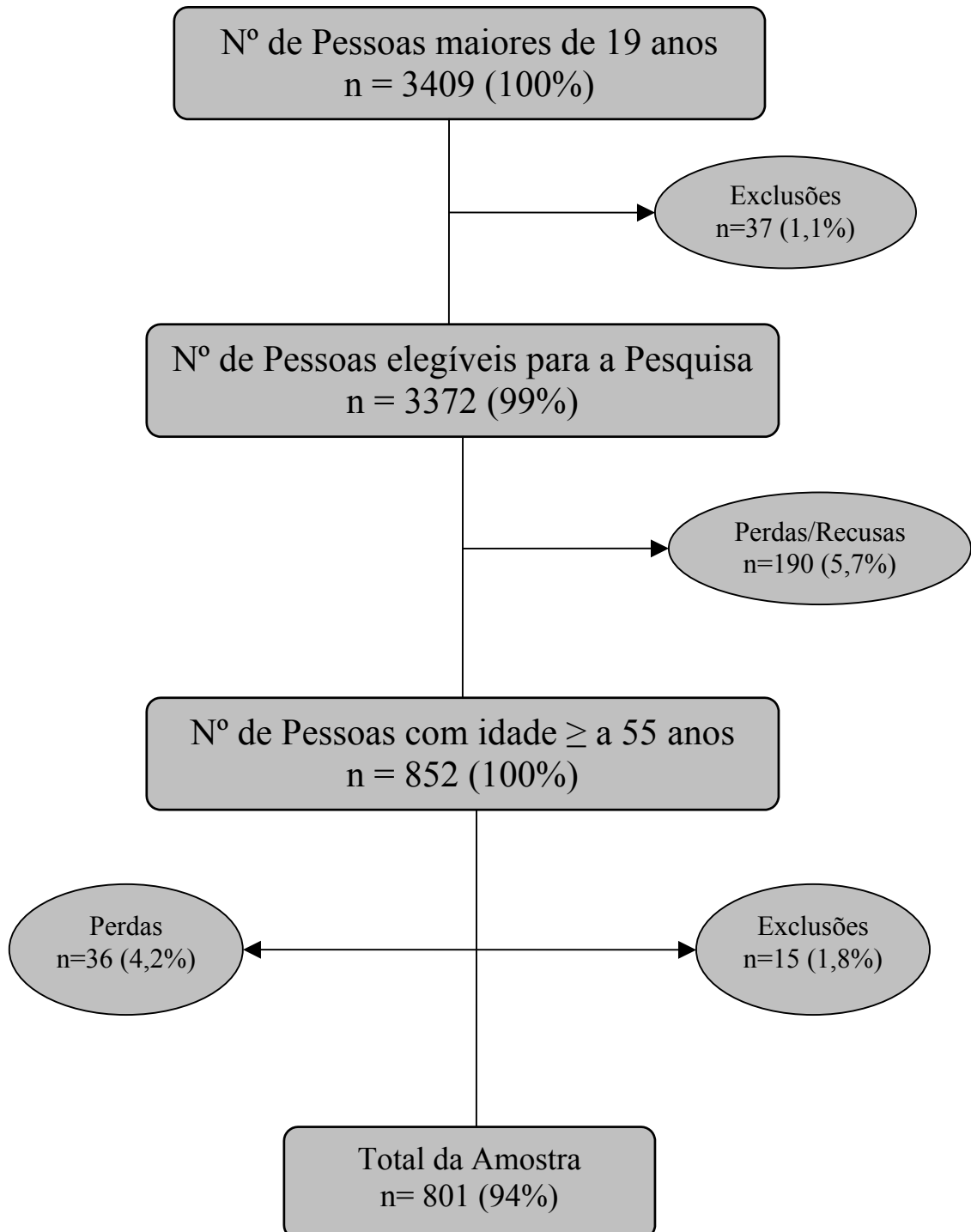
Foram considerados como perdas os casos em que após várias tentativas, nem a entrevistadora nem o supervisor, conseguiram entrar em contato com algum morador do

domicílio sorteado. Nessas situações buscava-se obter informações na vizinhança a respeito da idade, sexo e número de pessoas moradoras daquele domicílio. Perdas individuais eram consideradas quando da ausência do indivíduo no domicílio sorteado. Os trabalhadores safristas, pescadores e caminhoneiros caracterizados como moradores do domicílio, mas que durante o trabalho de campo estiveram ausentes, são exemplos de perdas individuais.

Situações em que a entrevistadora obtinha resposta negativa ao tentar realizar a entrevista eram informadas aos respectivos supervisores que iam pessoalmente ao referido domicílio para tentar reverter a recusa. No caso de se manter a negativa, aqueles indivíduos eram considerados recusas.

As exclusões da amostra do consórcio se caracterizaram por sujeitos não elegíveis para a pesquisa de acordo com os critérios pré-estabelecidos – incapacidade física ou mental, moradores do domicílio com idades inferiores a 20 anos, pessoas que estivessem morando temporariamente no local ou empregadas domésticas que não dormissem no emprego. Em relação ao presente estudo, as mesmas se deveram à incapacidade física para responder um ou mais itens do MEEM, ou incapacidade mental para completar o teste.

Fluxograma 1. Perdas, recusas e exclusões: resultados do trabalho de campo. Pelotas, 2002.



2.10. CONTROLE DE QUALIDADE

A qualidade dos dados coletados foi assegurada pela cuidadosa preparação e padronização dos questionários e respectivo manual de instruções, pela criteriosa seleção das entrevistadoras, treinamento intensivo, realização de estudos pré-piloto e piloto e, acompanhamento permanente dos supervisores durante o trabalho de campo.

Além disso, simultaneamente ao trabalho de campo, 10% dos domicílios foram revisitados, num prazo máximo de 10 dias após os questionários terem sido entregues ao responsável pelo setor.

Esta revisita foi realizada pelos supervisores do trabalho de campo (mestrados) e tinha por objetivo aplicar uma versão curta do questionário a um dos moradores já entrevistado, com a finalidade de assegurar a confiabilidade do trabalho das entrevistadoras e avaliar a fidelidade das mesmas em realmente aplicar os questionários naqueles domicílios previamente sorteados.

2.11. CODIFICAÇÃO E ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS

Com o intuito de evitar ao máximo quaisquer erros e não atrasar o processo de digitação, adotou-se uma sistemática em que as questões referentes ao MEEM eram etiquetadas e destacadas do restante do questionário, sendo a codificação realizada pela mestrandia responsável pelo tema. As demais questões eram codificadas pelas entrevistadoras, ao final de cada dia de trabalho. A entrega dos questionários completos foi feita semanalmente, juntamente com a planilha do domicílio, conforme agendado com o supervisor do trabalho de campo. No mesmo momento, era realizada a conferência da codificação feita pela entrevistadora. As perguntas abertas foram codificadas pelos supervisores responsáveis pelas questões.

2.12. DIGITAÇÃO E PROCESSAMENTO DOS DADOS

A digitação ocorreu concomitante ao desenrolar do trabalho de campo, tendo sido realizada dupla digitação, por diferentes digitadores, através do programa Epi-info 6.04b (CDC/WHO) e do utilitário CHECK para limpeza dos dados.

A entrada dos dados era de responsabilidade de uma equipe de quatro digitadores, supervisionados por uma arquivista, que recebia os questionários divididos em lotes e assim eram liberados para a dupla digitação.

Com os arquivos gerados pela dupla digitação era feita a análise de consistência. Semanalmente era emitido um relatório mostrando as inconsistências. À medida que os bancos gerados no Epi-Info, eram transformados em bancos “.dta” (formato compatível com o pacote estatístico Stata), o arquivo de inconsistência era executado e as inconsistências verificadas eram corrigidas, com busca nos questionários. Além da rapidez na liberação dos bancos, verificou-se que, em raras oportunidades, o questionário não era suficiente para resolver as inconsistências identificadas. Nesse caso, o retorno ao domicílio, pelo supervisor, era facilitado pelo pouco tempo decorrido desde a entrevista.

Após esta análise os dados eram arquivados para no final do processo formarem um único banco de dados.

Através do software Stat Transfer 5.0 (Circle Systems Inc.) os arquivos gerados no epi-info eram transformados em bancos de dados prontos para análise estatística.

A digitação dos questionários teve início paralelamente ao trabalho de campo e foi finalizada 10 dias após o término do mesmo.

2.13. PADRONIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Realizou-se um fechamento dos dados comuns aos mestrados através de uma padronização de informações.

3. ARTIGO

DÉFICIT COGNITIVO: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EM UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL NO SUL DO BRASIL

ARTIGO

**Déficit Cognitivo: prevalência e fatores associados em um estudo de base populacional
no Sul do Brasil**

Autores:

Magda Regina Bernardi ¹

Maurício Silva de Lima ^{2,3}

Sandro Schreiber de Oliveira ^{4,5}

¹ Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – Universidade Federal de Pelotas.

² Professor Adjunto do Departamento de Saúde Mental – Universidade Federal de Pelotas.

³ Mestrado em Saúde e Comportamento- Universidade Católica de Pelotas.

⁴ Professor Auxiliar da Escola de Medicina da Universidade Católica de Pelotas.

⁵ Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – Universidade Federal de Pelotas.

RESUMO

OBJETIVOS: Determinar a prevalência de déficit cognitivo em pessoas com 55 anos ou mais e investigar possíveis fatores associados.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo transversal, de base populacional, na zona urbana de Pelotas - cidade do extremo Sul do Brasil. O processo de amostragem foi realizado em múltiplos estágios. Utilizaram-se os setores censitários, com dados de número de domicílios por setor e média de escolaridade, referentes ao censo realizado pelo IBGE em 1996. A prevalência de déficit cognitivo foi determinada usando como teste de rastreamento o Mini Exame do Estado Mental, utilizando-se pontos de corte diferenciados conforme a escolaridade. Os efeitos de variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais sobre a prevalência de déficit cognitivo foram analisados por regressão de Poisson.

RESULTADOS: A amostra final foi constituída por 801 pessoas com predominância do sexo feminino (60,9%), cor da pele branca (86,8%), em união conjugal (56,4%). A média da faixa etária foi de $66,3 \pm 8,4$ anos, com escolaridade média de $4,8 \pm 4,3$ anos completos de estudo. A média geral dos escores do MEEM foi $23,39 \pm 4,55$, com mediana igual a 24. A prevalência de déficit cognitivo na amostra, considerando pontos de corte diferenciados conforme a escolaridade foi de 16,0%. Idade ($p < 0,001$), sexo ($p = 0,014$), renda familiar ($p = 0,022$) e IMC ($p = 0,004$) foram as variáveis que mostraram associação com déficit cognitivo.

CONCLUSÕES: A média geral dos escores do MEEM nesta amostra foi alta, mesmo entre indivíduos sem escolaridade. Existe uma tendência de aumento da prevalência de diminuição da capacidade cognitiva diretamente proporcional à idade e inversamente proporcional à escolaridade. Resultados deste estudo sugerem que o MEEM é um instrumento adequado para rastreio de déficit cognitivo na comunidade, podendo ser mais utilizado já que consiste em uma primeira etapa para o diagnóstico de possível doença demencial, o que é particularmente importante para o tratamento, que pode ser mais eficaz em casos leves ou precoces.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos cognitivos, demência, mini-exame do estado mental, epidemiologia, estudos transversais.

ABSTRACT

OBJECTIVES: To determine the prevalence of cognitive deficit in people of 55 years of age and over, as well as to investigate any associated factors.

METHOD: A cross sectional population-based study was carried out in Pelotas in the south of Brazil. Sampling was undergone at various intervals in areas that had been censored in 1996 by the IBGE according to population density and level of schooling. The prevalence of cognitive deficit was determined using the Mini-Mental State Examination (MMSE), dividing the sample according to level of schooling. The socio-economic, demographic and behavioural variables relating to cognitive deficit were measured according to the Poisson regression method.

RESULTS: The final sample consisted of 801 people, mainly women (60.9%), Caucasian (86.8%) and married persons (56.4%). Average age was 66.3 years old (± 8.4 yrs) with an average of 4.8 years (± 4.3 yrs) of completed school education. The average score on the MMSE test was 23.39 (± 4.55) with the median being 24. The prevalence of cognitive deficit in the sample was, taking into account the different levels of education, 16.0%. The following factors were shown to be the variable factors associated with cognitive deficit: Age ($p=0.000$), sex ($p=0.014$), income($p= 0.022$) and IMC ($p=0.023$).

CONCLUSION: The overall average of MMSE score in this particular sample was high even among those of lower schooling levels. There tends to be a higher prevalence of cognitive loss in direct proportion to age and an inverse association with to level of schooling. The results of this study suggest that the MMSE is an adequate method for assessing cognitive deficit within a community and could be more broadly used as a primary tool for the diagnosis of dementia. This could be of particular importance as treatment may prove to be more efficient in less serious and early cases.

KEY WORDS: Cognition, dementia, Mini-Exam State Examination, Epidemiology, cross sectional study .

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial¹⁻³, e o Brasil é um dos países em desenvolvimento nos quais o envelhecimento da população está ocorrendo com maior velocidade³. A projeção do IBGE⁴ para o ano de 2020 sugere que o Brasil terá 17,1 milhões de idosos, correspondendo a 8,5% da população. Isto permite supor que a expectativa média de vida do brasileiro estará próxima de 80 anos para ambos os sexos⁴.

As repercussões da “transição epidemiológica”⁵ crescem em importância, particularmente no que diz respeito à saúde. A tendência, nas próximas décadas, é haver um aumento significativo da proporção de idosos entre os que procuram os serviços de saúde. Esta é uma clientela que, em sua maioria, desenvolve múltiplas patologias crônicas e degenerativas, incluindo os quadros demenciais, que se desenvolvem com perda de memória e concentração⁶, com todas as suas implicações socioeconômicas.

A diminuição da capacidade cognitiva é um indicador não só de possível demência⁷, mas também de delirium e depressão. No Brasil, bem como em outros países em desenvolvimento, são poucos os estudos populacionais sobre déficit cognitivo ou sobre demência, sendo sua incidência e prevalência estimada com base em estudos de países desenvolvidos⁵.

No âmbito deste trabalho, déficit cognitivo será entendido como um complexo e variável conjunto de alterações mentais e neurobiológicas que poderá ou não estar enquadrado em uma categoria nosológica.

Déficit cognitivo é definido como uma redução no processo de obtenção, organização e utilização de informações⁸. O termo médico “demência” é um estado clínico caracterizado por perda funcional em domínios cognitivos múltiplos⁹ que usualmente interfere com atividade de vida diária.

Durante o processo de envelhecimento, 15% das pessoas desenvolvem incapacidade cognitiva progressiva¹⁰. A avaliação de um possível quadro demencial pode ser iniciada com a utilização de instrumentos de *screening*, como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM)¹¹. Este, é um teste simples, de rápida aplicação, passível de reaplicação, dispensa material complementar e conhecimento especializado podendo ser utilizado por todos os profissionais de saúde¹.

O presente estudo foi delineado com o objetivo de determinar a prevalência de déficit cognitivo em pessoas com 55 anos ou mais, vivendo na comunidade, utilizando como

instrumento de avaliação global o MEEM, um dos testes mais empregados para este fim^{1, 11, 12}, e investigar possíveis fatores associados.

A identificação de casos de déficit cognitivo na comunidade é a primeira etapa para o diagnóstico de possível doença demencial, sendo particularmente importante pelo fato de que um tratamento pode ser mais eficaz em casos leves ou precoces^{9, 13}.

METODOLOGIA

Delineamento

O estudo foi realizado em Pelotas, cidade localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, distante cerca de 256 km da capital do estado. A população urbana segundo Censo Demográfico de 2000¹⁴, é de 323.158 habitantes.

Para atender aos objetivos propostos, delineou-se um estudo transversal, de base populacional, abordando vários temas em epidemiologia e saúde pública, incluindo o tema deste artigo. O estudo foi realizado através de um consórcio entre os mestrandos do Programa de pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A realização dos trabalhos em grupo permitiu a otimização dos recursos financeiros e racionalização do tempo necessário a uma pesquisa deste porte.

A amostragem aleatória foi sistemática, em múltiplos estágios, estratificada (em quatro grupos de acordo com a escolaridade média do chefe de família) e com probabilidade proporcional ao tamanho (número de domicílios) de 281 setores censitários da zona urbana de Pelotas. O tamanho da amostra foi calculado para atender os objetivos do estudo cujo tema exigisse o maior número de pessoas, e o número de setores a serem visitados foi definido de modo a reduzir efeitos do delineamento transversal. O universo amostral constituiu-se de 1600 domicílios pertencentes a 80 setores censitários da cidade.

Cálculo de tamanho de Amostra

O tamanho da amostra foi calculado para um nível de significância de 5%, poder estatístico de 80%, prevalência esperada de déficit cognitivo de 24%¹⁵, com margem de erro de 4 pontos percentuais, totalizando 481 indivíduos.

Foram elegíveis para participar do estudo todas as pessoas com 55 anos ou mais. Todas as pessoas elegíveis do mesmo domicílio foram entrevistadas.

Instrumentos

Os dados sobre características sócio-demográficas, comportamentais e história médica foram coletados através de um questionário padronizado. O estado cognitivo foi avaliado através do MEEM, de acordo com as instruções dos autores¹⁶.

Após estudo pré-piloto para testar a aplicabilidade do MEEM em uma amostra de 50 pessoas com idade maior ou igual a 60, foram feitas as seguintes modificações na versão original do instrumento:

- No item orientação temporal, a pergunta original “estação (*season*)” foi substituída por hora aproximada. Aceitamos como resposta correta até uma hora a mais ou a menos
- No que se refere à orientação espacial, a pergunta “condado (*county*)” foi substituída por bairro e, a pergunta “andar” foi substituída por peça da casa.
- No item atenção e cálculo foi apresentada apenas a alternativa de subtração de 7 seriados e empregou-se rotineiramente a repetição do número resultante. Quando o entrevistado errava perguntava-se a subtração subsequente a partir do número corrigido.
- Para avaliação da memória de fixação e evocação foram usadas as palavras “carro”, “vaso” e “tijolo” para manter uma total falta de relação semântica entre as mesmas.
- Na execução da ordem verbal a tarefa somente poderia ser realizada após o final do comando.
- No componente cognitivo da memória de evocação, quando necessário, reservou-se o tempo de cinco minutos para o entrevistado lembrar as três palavras. A questão foi aplicada a todos os indivíduos, mesmo para aqueles que não conseguiram repetir as palavras no item referente à memória de fixação.
- Padronizamos os objetos a serem nomeados pelo entrevistado: uma caneta “BIC” e um relógio de pulso “simples”.
- No item referente à leitura, utilizamos como material padrão uma folha branca, tamanho A4, na posição paisagem, com a expressão “feche os olhos”, escrita com letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 76. Decidimos utilizar um padrão grande o suficiente para que a mensagem fosse compreendida, mesmo na presença de algum grau de déficit visual.

- A questão referente à leitura da frase “feche os olhos” foi aplicada mesmo para pessoas sem escolaridade, haja visto que algumas pessoas, mesmo sem ter escolaridade formal, sabem ler e escrever.

- Em relação à escrita, para ser considerada certa a frase deveria conter sujeito e verbo, e ter algum sentido. Erros gramaticais e de pontuação não foram considerados. Em todos os casos o conteúdo da escrita foi espontâneo.

- Na avaliação do componente praxia construtiva, mantivemos a figura dos pentágonos; foi atribuído escore 1 aos desenhos em que os 5 lados eram razoavelmente do mesmo tamanho, os 10 ângulos estavam presentes e 2 deles em interseção. Tremor e rotação foram ignorados.

- Na avaliação da linguagem, a expressão a ser repetida “*no ifs, and or buts*”, foi substituída por “nem aqui, nem ali, nem lá”.

Considerando que o desempenho do MEEM é influenciado pela escolaridade^{15, 17, 18} e que não há um consenso quanto ao ponto de corte a ser utilizado, testamos o ponto de corte padrão (23/24), os pontos de corte recomendados por Bertolucci et al.: 13 para indivíduos sem escolaridade formal, 18 para indivíduos com baixa ou média escolaridade e 26 para indivíduos com alta escolaridade^{1, 19}.

O escore do MEEM (mínimo zero; máximo 30) foi calculado pela soma das respostas corretas em cada item produzindo um escore total. Indivíduos que se recusaram ou foram incapazes de responder certos itens do MEEM, tiveram suas respostas quantificadas como erradas (escore zero naquele item) e foram incluídos na análise^{20, 21}.

Além de características sócio-demográficas (sexo, idade, cor da pele, situação conjugal, escolaridade e renda familiar), os entrevistados foram questionados quanto à presença de sintomas depressivos como tristeza, ansiedade, falta de energia, dificuldade para dormir, falta de disposição, pensar muito no passado, preferir ficar em casa e achar que suas opiniões têm menos importância²², e sobre a realização de atividades físicas²³. Também foram perguntadas aos respondentes informações sobre peso e altura (IMC referido) e, se eles alguma vez receberam o diagnóstico médico de diabetes, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e/ou acidente vascular cerebral (AVC). Por fim, foram questionados a respeito de sua autopercepção quanto ao seu estado de saúde baseada na questão “Em geral, o (a) Sr.(a) considera sua saúde?” (excelente/ muito boa/ boa/ regular/ ruim).

Análise

Inicialmente a população estudada foi descrita em termos demográficos, socioeconômicos, ocorrência de sintomas depressivos, variáveis comportamentais, história médica pregressa e escore no MEEM.

Na análise bivariada foi feito o cruzamento do desfecho e das variáveis independentes através de tabelas de contingência e o teste de qui-quadrado de Pearson para diferenças entre proporções. Através de um modelo de Poisson foram determinadas quais variáveis seguiriam no processo de modelagem. O nível de significância estipulado para controle de fatores de confusão foi de 20%. Trabalhou-se com um modelo de seleção de variáveis por eliminação retrógrada.

A análise multivariada, realizada através de regressão de Poisson, obedeceu ao modelo hierárquico conceitual apresentado na Figura 1. O modelo final incluiu todas as variáveis que, após ajuste para as variáveis dos níveis superiores e do próprio nível, apresentasse $p \leq 0,05$. Variáveis com nível de significância $\leq 0,20$ foram mantidas no modelo com fins de controle de confusão. A medida de efeito utilizada foi a razão de prevalência (RP) e, em todas as análises foi levado em conta o efeito do delineamento amostral para o desfecho ($deff = 2,24$).

Os dados foram digitados pelo programa Epi-Info 6.0²⁴, e a análise estatística foi realizada utilizando-se os pacotes estatísticos SPSS 8.0²⁵ e Stata 7.0²⁶.

RESULTADOS

De 852 pessoas elegíveis a entrevista foi realizada com 816 indivíduos (96% da amostra). Destes, 15 foram excluídos da análise: 3 porque não foram capazes de responder um ou mais itens do MEEM devido à incapacidade física (inadequada visão, inadequada audição, problemas ortopédicos), 9 pessoas que se mostraram sem condições de completar a entrevista devido à incapacidade mental e outras 3 a respeito das quais não dispomos de informações. Assim, a amostra foi constituída de 801 indivíduos. Inspecionamos a distribuição dos escores do MEEM em função da escolaridade, e concluímos que havia cinco grupos distintos os quais foram estratificados quanto à escolaridade em: escolaridade zero, 1 a 4, 5 a 7, 8 a 11 e 12 ou mais anos completos e estudo.

As características socioeconômicas e demográficas da amostra são apresentadas na Tabela 1. Encontrou-se um predomínio de indivíduos do sexo feminino, brancos, em união conjugal.

A Tabela 2 descreve as características comportamentais e história médica referida pela população estudada. Mais da metade da amostra nunca fumou, apenas 37% dos entrevistados apresentam IMC (índice de Massa Corporal) normal (< 25). A média de sintomas depressivos referidos foi de 3,8 ($\pm 2,0$), sendo que 52% dos entrevistados referiram quatro ou mais sintomas. A maioria das pessoas (43,4%) considera sua saúde boa; 34,8% regular e 8,4% a consideram ruim.

A média geral dos escores do MEEM foi 23,39 ($\pm 4,55$), com mediana igual a 24. O sexo feminino predominou na amostra (60,9%), a média da idade foi de 66,33 ($\pm 8,42$) e a escolaridade média 4,84 ($\pm 4,28$) anos completos de estudo. A prevalência de déficit cognitivo na amostra, estratificada de acordo com a escolaridade em cinco grupos, foi de 16,0% (Tabela 3). Os pontos de corte utilizados foram, 15, 19, 21, 23 e 25, respectivamente.

A performance cognitiva medida pelo MEEM variou conforme a idade e nível de escolaridade dos entrevistados. Houve uma relação inversa entre escore do MEEM e idade, variando desde um escore médio de 24,84 ($\pm 3,44$) para aqueles com idade entre 55 e 59 anos, até 18,58 ($\pm 5,43$) para indivíduos com 80 anos de idade ou mais.

Em relação à escolaridade, o escore médio do MEEM foi de 26,55 ($\pm 2,43$) para indivíduos com pelo menos 9 anos completos de estudo, 25,11 ($\pm 3,36$) para aqueles com 5 a 8 anos de estudo, 23,33 ($\pm 3,59$) para aqueles que completaram até a quarta série primária, e 18,49 ($\pm 7,78$) para indivíduos sem escolaridade formal.

A Tabelas 4 mostra os resultados da análise bruta e ajustada. Na análise bruta, as variáveis que não se mostraram associadas ao desfecho foram cor da pele ($p = 0,554$), história de diabete ($p = 0,280$) e história e HAS ($p = 0,437$).

Na análise ajustada (regressão de Poisson), de acordo com o modelo conceitual de determinação (Figura 1), salienta-se a manutenção da associação de déficit cognitivo com sexo ($p = 0,014$) idade ($p < 0,001$), renda familiar ($p = 0,022$) e IMC ($p = 0,004$). Houve clara tendência linear, diretamente proporcional, na associação com idade, e associação inversamente proporcional com escolaridade.

Discussão

O presente estudo sugere que sexo feminino e idade avançada são fatores que aumentam o risco para déficit cognitivo. Por outro lado, IMC elevado (≥ 25) mostrou-se um fator protetor ($p = 0,004$).

Cabe ressaltar que vários estudos^{15, 17, 18} já demonstraram associação entre escolaridade e os escores do MEEM, fato ainda mais relevante quando as condições socioeconômicas da população em estudo são muito heterogêneas, como no Brasil. Nosso estudo analisou o desempenho do MEEM em cinco grupos escolares: indivíduos sem escolaridade, aqueles com 1 a 4 anos completos de estudo 5 a 7, 8 a 11 e aqueles com 12 ou mais anos de estudo, sendo confirmada a aplicabilidade do instrumento em todos os estratos. Deve-se ressaltar que o adequado treinamento das entrevistadoras foi fundamental para este processo.

Na literatura, encontramos algumas variações na escolha do ponto de corte para a definição de prováveis casos, mas parece haver um consenso quanto à necessidade de pontos de corte estratificados, de acordo com a escolaridade, a fim de evitar-se número excessivo de casos falsos positivos e reduzir custos com investigação diagnóstica subsequente desnecessária, bem como reduzir os custos da não identificação de possíveis casos de demência (falsos negativos). O tratamento precoce pode permitir o planejamento de intervenções medicamentosas, ambientais (tapetes soltos, móveis mal posicionados), comportamentais (uso de auxílios à memória como agenda, bilhetes) e de apoio aos familiares.

Se tomássemos como regra o ponto de corte padrão do MEEM (23/24), teríamos uma prevalência de déficit cognitivo de 43,6%. Utilizando a estratificação e os pontos de corte preconizados por Bertolucci a prevalência de déficit cognitivo na amostra seria de 14,4%, sendo que 38,6% dos indivíduos com escolaridade alta, seriam considerados casos. Essa estimativa, apesar de resultar em um rastreamento com alta sensibilidade resultaria em um número exagerado de falsos positivos. Assim, após análise da distribuição dos escores do MEEM da população estudada, reagrupamos a amostra em cinco grupos de escolaridade e estabelecemos pontos de corte para cada grupo, com base no percentil 20 dessa distribuição, o que nos parece mais adequado à realidade local.

Contudo, devem ser feitas algumas considerações relativas às limitações deste estudo. A literatura refere-se ao MEEM como um teste de *screening* para demência, entretanto escores indicativos da presença de déficit cognitivo podem dever-se a vários outros fatores como alterações neurobiológicas do envelhecimento⁷, ou transtornos depressivos. Embora nosso estudo não tenha encontrado associação entre sintomas depressivos e déficit cognitivo, isto pode dever-se à forma simples como foi investigada depressão nesta pesquisa. O mesmo pode ter ocorrido em relação à história pregressa de elevação dos níveis tensionais de pressão arterial e diabetes, fatores geralmente associados com maior prevalência de demência.

O delineamento transversal utilizado neste estudo apresenta vantagens como a rapidez e os baixos custos, mas requer precauções na interpretação das associações, em função das dificuldades em se estabelecer uma relação temporal entre as exposições e o desfecho, podendo algum resultado ser devido ao viés de causalidade reversa. Para minimizar este problema, evitou-se inferir relações causais. Outra desvantagem refere-se ao fato de não obtermos nenhuma informação quanto ao estado cognitivo prévio do indivíduo entrevistado. Apenas estudos de coorte podem caracterizar apropriadamente o caráter evolutivo do déficit cognitivo ao longo do processo de envelhecimento.

Com os resultados deste trabalho, podem ser feitas algumas recomendações, como a necessidade de determinar pontos de corte para o MEEM que levem em consideração as características da população estudada e de capacitar os profissionais da área da saúde para a aplicação rotineira do MEEM em todos os casos de suspeita de déficit cognitivo.

Em função do progresso no tratamento das demências, pessoas com esta patologia deverão ser diagnosticadas por clínicos e mesmo por familiares, o que assume importância na medida em que a demência está progressivamente se caracterizando um relevante problema de saúde pública em nossa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Y J. O Mini Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiquiatr* 1994;52(1):1-7.
2. Bertolucci PHF, Okamoto IH, Toniolo Neto J, Ramos LR, Brucki SMD. Desempenho da população brasileira na bateria neuropsicológica do Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD). *Rev Psiqu Clin* 1998;25(2):80-83.
3. Scazufca M, Cerqueira A, Menezes P, et al. Epidemiological research on dementia in developing countries. *Rev Saúde Publica* 2002;36(6):773-78.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção preliminar da população do Brasil para o período de 1980-2020. Rio de Janeiro: IBGE-DEPIS; 1997.
5. Kalache A, Veras RP, Ramos LRO. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Rev Saúde Publ* 1987;21(3):200-10.
6. Forlenza OV, Caramelli P. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo: Atheneu; 2000.
7. Resnikoff D. Consenso sobre a Síndrome de Deterioração Intelectual e Demência: a experiência mexicana. In: Florenza OV, Caramelli P, editors. Neuropsiquiatria geriátrica. São Paulo: Atheneu; 2000. p. 53-64.

8. Kaplan HI. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
9. Engelhardt E, Laks J, Rozenthal M, Marinho VM. Quantas demências degenerativas? Doença de Alzheimer e outras demências: considerações diagnósticas. *Inform Psiquiatria* 1998;17(Supl 1):S10-S20.
10. Laks J, Rozenthal M, Engelhardt E. Sintomas psiquiátricos na doença de Alzheimer e sua relação com o estado cognitivo. *Rev Bras Neurol* 1995;31(5):225-34.
11. Folstein MF, Folstein SE, McHugh PR. "Mini-mental state". A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psychiatr Res* 1975;12(3):189-98.
12. Caramelli P, Nitrini R. Conduta diagnóstica em demência. In: Forlenza OV, Almeida OP, editors. *Depressão e demência no idoso: tratamento psicológico e farmacológico*. São Paulo: Lemos Editorial; 1997. p. 107-19.
13. Hofman A, Rocca WA, Brayne C, et al. The prevalence of dementia in Europe: a collaborative study of 1980-1990 findings. Eurodem Prevalence Research Group. *Int J Epidemiol* 1991;20(3):736-48.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE; 2001 [Disponível on-line: <http://www.ibge.gov.br>].
15. Santos HB. *Perfil de saúde dos idosos da região urbana de Pelotas e alguns de seus determinantes [Dissertação]*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 1999.
16. Bleecker ML, Bolla-Wilson K, Kawas C, Agnew J. Age-specific norms for the Mini-Mental State Exam. *Neurology* 1988;38(10):1565-8.
17. Grut M, Fratiglioni L, Viitanen M, Winblad B. Accuracy of the Mini-Mental Status Examination as a screening test for dementia in a Swedish elderly population. *Acta Neurol Scand* 1993;87(4):312-7.
18. Stern Y, Andrews H, Pittman J, et al. Diagnosis of dementia in a heterogeneous population. Development of a neuropsychological paradigm-based diagnosis of dementia and quantified correction for the effects of education. *Arch Neurol* 1992;49(5):453-60.
19. Brucki SMD. Mini Exame do Estado Mental: influência da escolaridade sobre o escore total e subitens. *Rev Neurociências* 1996;4(1):15-20.
20. Dufouil C, D C, Brayne C, et al. Population norms for the MMSE in the very old. *Neurology* 2000;55:1609-13.
21. Fillenbaum GG, George LK, Blazer DG. Scoring nonresponse on the Mini-Mental State Examination. *Psychol Med* 1988;18(4):1021-5.

22. Gazalle FK. Prevalência e fatores associados a sintomas depressivos na população de 60 anos ou mais em Pelotas, RS [Dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2002.
23. Hallal PRC. Prevalência e determinantes da prática de atividades físicas em adultos de Pelotas,RS [Dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 2002.
24. Dean AG, Dean JA, Colmbier D, et al. EpiInfo Versio 6.0: a word processing database and statistics program for epidemiology. Atlanta: Center of Disease Control and Prevention; 1994.
25. SPSS Incorporation. SPSS for Windows: statistical package for the social sciences release 8.0. Chicago: SPSS INC; 1997.
26. STATA CORP. Stata Statistical Software: Release 7.0. College Station, TX: Stata Corporation; 2001.



Figura 1. Modelo hierárquico para Déficit Cognitivo utilizado na análise multivariada. Pelotas,2003.

Tabela 1. Distribuição da amostra segundo características sociodemográficas. Pelotas – 2003.

Variáveis	N	%
Sexo (N=801)		
Masculino	313	39,1
Feminino	488	60,9
Cor da Pele (N=801)		
Branca	695	86,8
Não branca	106	13,2
Idade (N=801)		
55 a 59 anos	218	27,2
60 a 64 anos	163	20,3
65 a 69 anos	144	18,0
70 a 74 anos	145	18,1
75 a 79 anos	66	8,3
80 ou mais anos	65	8,1
Situação conjugal (N=801)		
Casado	452	56,4
Solteiro/Separado	101	12,6
Viúvo	248	31,0
Escolaridade* (N=801)		
Zero	161	20,1
1 a 4	281	35,1
5 a 8	157	19,6
9 a 11	142	17,7
12 ou mais	60	7,5
Renda Familiar – R\$ (N=729)		
0 a 200	91	12,5
201 a 400	152	21,0
401 a 600	146	20,0
601 a 1000	133	18,1
Mais de 1000	207	28,4
Trabalho remunerado (N=801)		
Não	596	74,4
Sim	205	25,6

* Anos completos de estudo

Tabela 2. Distribuição da amostra conforme variáveis comportamentais e história médica pregressa. Pelotas – 2003

Variáveis	N	%
Hábito de fumar (N=801)		
Nunca	445	55,5
Atual	128	16,0
Passado	228	28,5
Nível de atividade física (N=769)		
Suficientemente ativo♦	380	49,4
Insuficientemente ativo	389	50,6
IMC (N=748)		
Normal (abaixo de 25)	276	37,0
Sobrepeso (25 a 29)	328	44,0
Obeso (acima de 30)	144	19,0
Nº de sintomas depressivos * (N=783)		
0 - 1	108	13,8
2 - 3	269	34,4
4 - 5	225	28,7
6 - 8	181	23,1
História de diabetes (N=789)		
Não	657	83,3
Sim	132	16,7
História de HAS (N=789)		
Não	366	46,4
Sim	423	53,6
História de AVC (N=789)		
Não	758	96,0
Sim	31	4,0

♦ “ Trinta minutos de atividades físicas, no mínimo, com intensidade moderada, na maioria dos dias da semana”

* tristeza, ansiedade, falta de energia, insônia, falta de disposição, pensar muito no passado, preferir ficar em casa, menos importância às opiniões.

Tabela 3. Prevalência de déficit cognitivo em função da escolaridade. Pelotas 2003.

Escolaridade^{&}	N	Déficit Cognitivo[#] (N)	(%)
Zero	161	38	23,6
1 a 4	281	36	12,8
5 a 8	157	23	14,6
9 a 11	142	21	14,8
12 ou mais	60	10	16,7
Total	801	128	16,0

[&] anos completos de estudo

[#] $p = 0,05$ (teste Qui-quadrado de Pearson)

Tabela 4 –Análise por regressão de Poisson, conforme modelo teórico hierarquizado, do efeito das variáveis em relação ao desfecho. Pelotas, 2003.

NHA*	Variáveis	RR bruto (IC 95%)	RR Ajustado(IC_{95%})
Nível 1	Sexo	<i>p= 0,004</i>	<i>p= 0,014</i>
	Masculino	1	1
	Feminino	1,70 (1,19 – 2,45)	1,55 (1,09 – 2,19)
	Cor da Pele	<i>p= 0,554</i>	<i>p= 0,221</i>
	Branca	1	1
	Parda/Negra	1,14 (0,73 – 1,78)	1,29 (0,86 – 1,95)
	Idade (anos)	<i>P< 0,001</i>	<i>P< 0,001</i>
	55 a 59	1	1
	60 a 64	0,89 (0,44 – 1,80)	0,89 (0,44 – 1,80)
	65 a 69	1,51 (0,81 – 2,81)	1,50 (0,81 – 2,79)
	70 a 74	2,25 (1,29 – 3,94)	2,26 (1,29 – 3,95)
	75 a 79	3,67 (2,06 – 6,52)	3,60 (2,04 – 6,33)
	80 ou mais	6,15 (3,71 – 10,2)	5,91 (3,55 – 9,84)
Nível 2	Situação conjugal	<i>P< 0,001</i>	<i>p= 0,915</i>
	Casado	1	1
	Solteiro/Separado	1,27 (0,74 – 2,16)	1,22 (0,70 – 2,10)
	Viúvo	2,06 (1,47 – 2,89)	1,03 (0,68 – 1,54)
	Renda (R\$)	<i>p= 0,025</i>	<i>p= 0,022</i>
	0 a 200	1,74 (1,03 – 2,97)	1,77 (1,08 – 2,10)
	201 a 400	1,47 (0,90 – 2,40)	1,49 (0,92 – 2,40)
	401 a 600	1,04 (0,59 – 1,80)	1,09 (0,64 – 1,85)
	601 a 1000	1,14 (0,65 – 1,97)	1,18 (0,70 – 1,99)
	Mais de 1000	1	1
	Trabalho remunerado	<i>P< 0,001</i>	<i>p= 0,267</i>
	Não	2,59 (1,55 – 4,34)	1,36 (0,79 – 2,33)
	Sim	1	1

• Nível hierárquico de análise

Tabela 4 –Análise por regressão de Poisson, conforme modelo teórico hierarquizado, do efeito das variáveis em estudo em relação ao desfecho. Pelotas, 2003 (continuação).

NHA [•]	Variáveis	RR bruto (IC 95%)	RR Ajustado(IC _{95%})
Nível 3	Hábito de fumar	<i>p= 0,034</i>	<i>p= 0,666</i>
	Nunca	1	1
	Atual	0,96 (0,62 – 1,47)	1,58 (0,88 – 2,85)
	Passado	0,63 (0,42 – 0,96)	1,10 (0,68 – 1,77)
	Nível de atividade física	<i>p= 0,003</i>	<i>p= 0,639</i>
	Suficientemente ativo♦	1	1
	Insuficientemente ativo	1,70 (1,20 – 2,41)	1,10 (0,74 - 1,64)
	IMC	<i>P< 0,001</i>	<i>p= 0,004</i>
	Normal (abaixo de 25)	1	1
	Sobrepeso (25 a 29)	0,48 (0,33 – 0,71)	0,55 (0,37 – 0,83)
	Obeso (acima de 30)	0,44 (0,25 – 0,76)	0,51 (0,29 – 0,90)
	Nº de sintomas depressivos	<i>p= 0,011</i>	<i>p= 0,818</i>
	0 - 1	1	1
	2 – 3	1,49 (0,77 – 2,88)	1,09 (0,55 – 2,17)
	4 – 5	2,02 (1,05 – 3,87)	1,33 (0,68 – 2,61)
	6 - 8	2,03 (1,04 – 3,94)	0,88 (0,41 – 1,86)
	História de diabetes	<i>p= 0,280</i>	<i>p= 0,820</i>
	Não	1	1
	Sim	1,26 (0,83 – 1,91)	1,06 (0,66 – 1,70)
	História de HAS	<i>p= 0,437</i>	<i>p= 0,631</i>
	Não	1	1
	Sim	1,14 (0,82 – 1,58)	1,09 (0,76 – 1,57)
	História de AVC	<i>p= 0,030</i>	<i>p= 0,136</i>
	Não	1	1
	Sim	1,90(1,07 – 3,38)	1,62 (0,86 – 3,04)

• Nível hierárquico de análise

♦ “ Trinta minutos de atividades físicas, no mínimo, com intensidade moderada, na maioria dos dias da semana”

* tristeza, ansiedade, falta de energia, insônia, falta de disposição, pensar muito no passado, preferir ficar em casa, menos importância às opiniões.

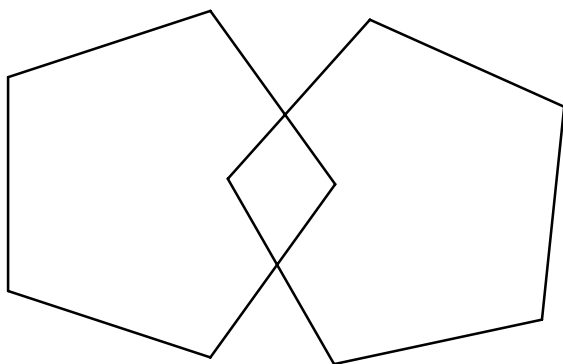
ANEXO 1

MINI EXAME DO ESTADO MENTAL

Mini Exame do Estado mental

MiniMental State Examination – MMSE⁽¹⁵⁾ – tradução de Bertolucci⁽¹⁴⁾.

Questões	Pontos
1. Qual é? Ano? Estação (metade do ano)? Data? Dia? Mês?	5
2. Onde estamos: Estado? País? Cidade? Bairro ou Hospital? Andar?	5
3. Nomeie três objetos (carro, vaso, janela) levando 1 segundo para cada. Depois peça ao entrevistado que os repita para você. Repita as respostas até o indivíduo aprender as três palavras (5 tentativas)	3
4. Setes seriados: Subtraia 7 de 100. Subtraia 7 desse número, etc. Interrompa após 5 respostas. Alternativa: Soletre “MUNDO” de trás para frente.	5
5. Peça ao entrevistado que nomeie os 3 objetos aprendidos na questão 3	3
6. Mostre uma caneta e um relógio. Peça ao entrevistado que os nomeie conforme você os mostra.	2
7. Peça ao entrevistado para que repita: “nem aqui, nem ali, nem lá”.	1
8. Peça ao entrevistado que obedeça à sua instrução: “peque o papel com a sua mão direita. Dobre-o ao meio com as duas mãos. Coloque o papel no chão”.	3
9. Peça ao entrevistado para ler e obedecer ao seguinte; “Feche os olhos”.	1
10. Peça ao entrevistado que escreva uma frase de sua escolha	1
11. Peça ao entrevistado que copie o seguinte desenho	1



Escore total (máximo de 30)

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO 1 DO ESTUDO PRÉ-PILOTO I

QUESTIONÁRIO PADRONIZADO

1. Qual é ----- em que estamos? a) o dia da semana SEG TER QUA QUI SEX SAB DOM OUTRO b) o dia do mês _____ c) o mês _____ d) o ano _____ e) a hora aproximada (+- 1h) _____	otemp ____
1. Qual é ----- onde estamos? a) a cidade () Pelotas () outra () não sabe b) o bairro _____ () outro () não sabe c) o estado () RS () outro () não sabe d) o país () Brasil () outro () não sabe e) a peça da casa/apto: _____	oesp ____
2. Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos: Carro, vaso, tijolo. O Sr. (a) poderia repetir para mim? Repita as respostas até o indivíduo aprender as três palavras (5 tentativas) () carro () vaso () tijolo () outro () não lembra	memoi ____
3. Quanto é: a) 100 menos 7 = _____ b) 93 menos 7 = _____ c) 86 menos 7 = _____ d) 79 menos 7 = _____ e) 72 menos 7 = _____ (parar após 5 subtrações).	calc ____
4. O Sr.(a) poderia me dizer o nome dos três objetos que eu lhe disse antes? () carro () vaso () tijolo () outro () não lembra	evoc ____
6. Como é o nome desses objetos? Mostrar: a) Uma caneta “BIC” (padrão) () caneta () outro b) Um relógio de pulso “simples” () relógio () outro	nomi ____

7. O Sr. (a) poderia repetir o seguinte: **“nem aqui, nem ali, nem lá”**

() repetiu () não repetiu

repet ____

8. Eu gostaria que o Sr. (a) seguisse as seguintes instruções:

a) Pegue este papel com a sua mão direita () sim () não

b) Dobre ao meio com as duas mãos () sim () não

c) Coloque o papel no chão” () sim () não

coman3 ____

9. Eu vou lhe mostrar um papel com uma frase escrita (Anexo 4). O Sr.(a) vai olhar e, sem falar nada, fazer o que a frase diz. “Feche os olhos” _____

() realizou tarefa () não realizou () outro

leitu ____

10. O Sr. (a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase.

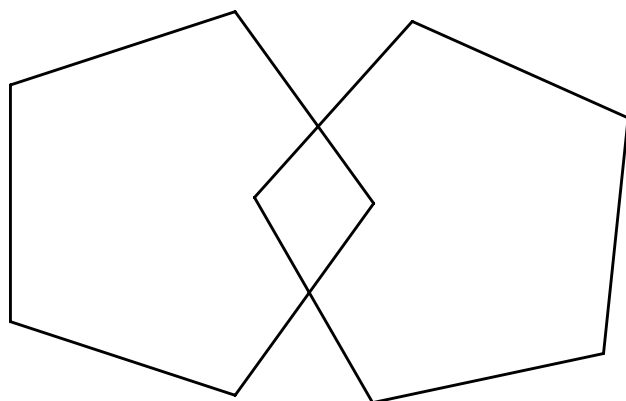
escrit ____

11. E para terminar, eu gostaria que o Sr.(a) copiasse este desenho:

praxia ____

TOTAL

total ____



OBSERVAÇÕES:

.....

.....

.....

.....

.....

ANEXO 3

ΕΡΕΧΕ ΟΣ ΟΛΗΟΣ

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO 2 DO ESTUDO PRÉ-PILOTO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA - MESTRADO

QUESTIONÁRIO “PRÉ-PILOTO”

Data da Entrevista: _____

Horário de início: _____ Horário do término: _____

Entrevistador: _____

Qual o seu nome? _____

Qual a sua idade? _____ Data de nascimento: _____

Até que série o Sr.(a) estudou? _____

Qual é o endereço correto de sua casa? _____

O Sr. (a) tem telefone? _____ Poderia dizer-me o N°? _____

1. O Sr. (a) está conseguindo ouvir bem, o suficiente, para entender o que eu estou falando?

Déficit auditivo _____ (S; N)

2. O Sr. (a) enxerga o suficiente para realizar suas atividades diárias, assistir televisão ou ler alguma coisa? (Independente do uso de óculos ou não)

Déficit visual _____ (S; N)

3. O Sr.(a) poderia me dizer a data de hoje? _____

Dia do mês _____ Dia da Semana _____ Mês _____ Ano _____ Hora Aproximada (+- 1h) _____

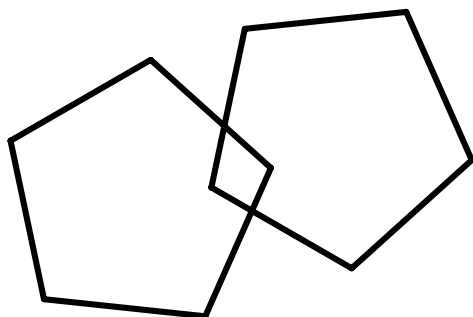
4. Onde estamos? _____

Cidade _____ Bairro _____ Estado _____ País _____ Peça da casa/apto: _____

5. Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos: **Carro, janela, vaso** (levando 1 segundo para cada). O Sr. (a) poderia repetir para mim? Repita as respostas até o indivíduo aprender as três palavras (5 tentativas) _____
6. Quanto é 100 menos 7 _____ menos 7 _____ menos 7 _____ menos 7 _____, menos 7 _____ (parar após 5 subtrações) . Alternativa:
Diga cada uma das letras da palavra **MUNDO** de trás para frente. _ _ _ _ _
7. O Sr.(a) poderia me dizer o nome dos três objetos que eu lhe disse antes?

8. Como é o nome desses objetos? Mostrar uma caneta “BIC” (padrão) e um relógio de pulso “simples”

9. O Sr. (a) poderia repetir o seguinte: “**nem aqui, nem ali, nem lá**” _____
10. Eu gostaria que o Sr. (a) seguisse as seguintes instruções: **pegue este papel com a sua mão direita, dobre ao meio com as duas mãos, coloque o papel no chão**” _____
11. Eu vou lhe mostrar um papel com uma frase escrita. O Sr. (a) vai olhar e, sem falar nada, fazer o que a frase diz. “Feche os olhos” _____
12. O Sr. (a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase. _____
13. E para terminar, eu gostaria que o Sr.(a) copiasse este desenho: _____



OBS.: As questões 11 e 12 não se aplicam para analfabetos.

ANEXO 5

MANUAL DE INSTRUÇÕES DO ESTUDO PRÉ-PILOTO I

MANUAL DE INSTRUÇÕES

INSTRUÇÕES GERAIS

O entrevistador deve realizar a apresentação (não esquecendo de apresentar-se ao acompanhante, se for o caso) dizendo seu nome e explicando que faz parte de uma equipe que está fazendo uma pesquisa sobre envelhecimento populacional. Explicar que estão sendo entrevistadas pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, garantir sigilo das informações obtidas e perguntar ao entrevistado se ele gostaria de participar. Aceitar recusas sem insistências e agradecer a colaboração de todos.

Nas informações referentes aos dados de identificação, déficit auditivo e déficit visual o entrevistado poderá ser auxiliado por um acompanhante, se for o caso.

Explique que, na sequência, você gostaria de fazer algumas perguntas para ver como está a memória e a capacidade de raciocínio do entrevistado. Diga algo como *“agora eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas para ver como está a sua memória e a sua capacidade de raciocínio. Pode ser que algumas perguntas não se apliquem ao Sr. (a). Mesmo assim, é importante que o Sr (a) as responda. Não há respostas certas ou erradas, apenas eu gostaria que o Sr.(a) prestasse atenção e tentasse responder todas as perguntas da melhor forma possível”*:

Seguir criteriosamente a instrução de cada pergunta, sem interferir ou auxiliar o entrevistado nas respostas. Se outra pessoa estiver presente e ajudando o entrevistado, diga que é muito importante que as próximas perguntas sejam respondidas exclusivamente pelo mesmo.

Anote nos espaços as respostas dadas pelo entrevistado, independente de as mesmas estarem certas ou erradas .

Nunca corrija as respostas dadas pelo entrevistado; estimule-o a prosseguir com expressões como *“muito bem”*, *“ótimo”*, *“vamos a diante”*.

Questão 1 - Considere presença de déficit auditivo apenas se o entrevistado não consegue ouvir o suficiente para manter um diálogo com o entrevistador. Desconsidere o uso de aparelho auditivo e, se necessário, fale com tom de voz mais alto.

Questão 2 - Considerar como déficit visual apenas se a pessoa não consegue ler nada, mesmo com o uso de óculos.

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO MENTAL.

Cada resposta equivale a um ponto (total=30)

Questões 3 e 4 – Após a primeira reposta, verifique os itens que faltaram e questione especificamente sobre cada um deles.

Questão 5 - A primeira repetição é que determina os escores, independente da ordem em que o entrevistado repetir as palavras. Se o entrevistado não conseguiu repetir as 3 palavras corretamente, realize mais 5 tentativas, com o objetivo de que o mesmo as memorize.

Questão 6 – Se necessário, explique apenas “iniciando do número 100, vá diminuindo 7”

Teste a alternativa em todos os casos.

Questão 7 – Apenas leitura da pergunta.

Questão 8 – “Simples” faz referência a um “relógio com cara de relógio”.

Questão 9 – Apenas leitura da pergunta.

Questão 10 – As tarefas deverão ser iniciadas após o término da ordem e executadas em sequência. O não acerto na execução de uma das ordens não invalida as demais.

Questão 11 – O entrevistado pode pegar o papel na mão e aproximar ou afastar da face o quanto desejar.

Questão 12 – Oferecer ao entrevistado uma folha de ofício dobrada ao meio e um lápis; explicar que não importa o tipo de frase, se vai estar certo ou não, nem se a letra dele (a) é bonita ou feia; caso ao entrevistado resista insista um pouco, explicando que é importante para a pesquisa que ele tente “responder” a todas as perguntas; evite dizer “Pode escrever qualquer coisa”, pois muitos entendem que pode ser uma palavra. Também não fique explicando o que é uma frase.

Questão 13 - Entregar ao entrevistado uma folha com o desenho, oferecer um lápis e orientá-lo a copiar o desenho ao lado; se necessário, tranquilize-lo dizendo que não importa se vai ficar torto, tremido, bonito ou feio. O importante é tentar copiar o desenho da melhor forma possível .

ANEXO 6

QUESTIONÁRIOS

BLOCO A

BLOCO B

BLOCO C

BLOCO A:
RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO
Este bloco deve ser aplicado a
apenas 1 morador do domicílio,
a dona de casa.

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO
NQUE_____

Número do setor _____ Número da família _____ Número da pessoa _____ Data da entrevista: ____/____/____ Horário de início da entrevista: ____:____ Entrevistadora: _____ A1) Qual o endereço deste domicílio? Rua: _____ Número: _____ Complemento: _____ A2) O(A) Sr.(a) possui telefone neste domicílio? (0) não (1) sim → Qual o número? _____ A3) Existe algum outro número de telefone ou celular para que possamos entrar em contato com o(a) Sr.(a)? (0) não (1) sim → Qual o número? _____ A4) Quantas pessoas moram nesta casa? ____ pessoas AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS QUE EXISTAM NA SUA CASA A5) O(a) Sr.(a) tem em sua casa algum animal de estimação do tipo: (LEIA AS ALTERNATIVAS) Cachorros? (0) Não (1) Sim SE SIM: Quantos machos? ____ (88) NSA (99) IGN Quantas fêmeas? ____ (88) NSA (99) IGN Gatos? (0) Não (1) Sim SE SIM: Quantos machos? ____ (88) NSA (99) IGN Quantas fêmeas? ____ (88) NSA (99) IGN Se NÃO há GATOS na casa pule para questão A9 Se NÃO há animais de estimação na casa pule para questão A13	DT _____ ENTREV _____ NMOR _____ CAOSN _____ CAOMCH _____ CAOFEM _____ GATSN _____ GATMCH _____ GATFEM _____
---	---

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE GATOS

A6) No último ano, Quantos dos seus GATOS:

- tomaram vermífugos? ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram vacinados? ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram ao veterinário? ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram castrados/esterilizados? ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN

GVERM ____

GVACI ____

GVET ____

GCAST ____

Se NÃO há GATAS na casa pule para questão A9

A7) O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) GATA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0) nada
- (1) castra/esteriliza
- (2) dá anticoncepcional
- (3) prende quando está no cio
- () outro _____
- (8) NSA (9) IGN

GCIO ____

A8) O que o(a) Sr.(a) faria com os filhotes se sua(s) GATA(s) desse(m) cria hoje? (LER OS ITENS)

- criaria (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- doaria (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- venderia (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- sacrificaria (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- abandonaria na rua (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- abandonaria em outro lugar da cidade (0) nenhum (1) todos (2) alguns
- outro _____ ()

GCRIA ____

GDOA ____

GVEND ____

GSACR ____

GABRUA ____

GABCID ____

GFOOUT ____

(8) NSA (9) IGN

SE NÃO HÁ CÃES NA CASA → PULE PARA A PERGUNTA A13

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CÃES

A9) No último ano, quantos dos seus CACHORROS:

- tomaram vermífugos? ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram vacinados? ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram ao veterinário? ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- foram castrados/esterilizados? ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN

CVERM ____

CVACI ____

CVET ____

CCAST ____

Se NÃO há CADELAS na casa pule para questão A12

A10) O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) CADELA(s) não fique(m) prenha(s)? (0) nada (1) castra/esteriliza (2) dá anticoncepcional (3) prende quando está no cio () outro _____ (8) NSA (9) IGN	CCIO ____																												
A11) O que faria com os filhotes se sua(s) CADELA(s) desse(m) cria hoje? (LEIA ITENS) <table border="0"> <tr> <td>• criaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• doaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• venderia</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• sacrificaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• abandonaria na rua</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• abandonaria em outro lugar da cidade</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• outro _____</td> <td>()</td> <td></td> <td></td> </tr> </table> (8) NSA (9) IGN	• criaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• doaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• venderia	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• sacrificaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• abandonaria na rua	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• abandonaria em outro lugar da cidade	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• outro _____	()			CCRIA ____ CDOA ____ CVEND ____ CSACR ____ CABRUA ____ CABCID ____ CFOOUT ____
• criaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• doaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• venderia	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• sacrificaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• abandonaria na rua	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• abandonaria em outro lugar da cidade	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• outro _____	()																												
A12) Onde seu(s) cachorro(s) fica(m) a maior parte do dia? (0) dentro de casa/apartamento (1) solto no pátio (2) preso no pátio (3) solto na rua () outro _____ (8) NSA (9) IGN	CAOFI ____																												
A13) Ontem, quantos cachorros sem dono o(a) Sr.(a) avistou na sua rua? ____ cães (88) NSA (99) IGN	CONTEM ____																												
A14) O que o(a) Sr.(a) ou as pessoas da sua casa costumam fazer com estes animais da rua? (0) nada (1) alimentam (2) cuidam na rua (3) trazem para casa (4) levam para outro lugar (5) chamam a carrocinha () outra conduta _____ (8) NSA (9) IGN	ATIVIZ ____																												
A15) Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS) (0) nada (1) capturar com a carrocinha e manter no canil (2) capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas (3) castrar/esterilizar (4) sacrificar/matar () outro _____ (9) IGN	ATIMUN ____																												
A16) Nos últimos doze meses, o(a) Sr.(a) ou alguém da sua residência foi mordido																													

por algum cão? (0) Não (1) Sim, por um cachorro da casa SE SIM: Quantas? ____ pessoas (2) Sim, por um cachorro da rua SE SIM: Quantas? ____ pessoas (9) IGN	CMORD ____ QPECS ____ QPERU ____
AGORA FALAREMOS SOBRE O ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE DA CIDADE	
A17) O(a) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas? (0) não (PASSE PARA O A PERGUNTA A35) (1) sim, consultei (2) sim, acompanhei alguém (3) sim, consultei e acompanhei alguém (SE CONSULTOU E ACOMPANHOU ALGUÉM, EXPLIQUE QUE AS PERGUNTAS SERÃO REFERENTES À PRÓPRIA CONSULTA)	JAFOI ____
A18) Quando foi a última vez que consultou (ou acompanhou alguém) num Posto de Saúde? ____ anos e ____ meses (0000) nunca consultou (9999) IGN	UVZANO ____ UVZMES ____
A19) Em qual posto foi esta consulta? _____ (____) (99) não sabe	QPUC ____
A20) Este posto de saúde é o mais próximo da sua casa? (0) não (1) sim (PULE PARA A PERGUNTA A22) (9) não sabe	PMP ____
A21) SE NÃO É O MAIS PRÓXIMO: Qual o motivo de não ter consultado no posto próximo da sua casa? (00) não consegue ficha (01) prefere outro posto (02) já consultava no outro posto pois morava lá perto (03) não existe a especialidade que precisava consultar (____) outro motivo _____ (88) NSA (99) IGN	MOTNPR ____

A22) Qual foi o motivo da última consulta/atendimento? (00) atestado/receita (03) pediatria (01) clínica médica (04) dentista (02) ginecologia (05) vacina (06) curativo (07) retorno (08) programa de acompanhamento pré-natal (09) prevenção do câncer de colo uterino (10) grupo de hipertensos (14) psicólogo/psiquiatra (11) grupo de diabéticos (15) nutricionista (12) puericultura (pesagem e medição infantil) (13) medir pressão () outro motivo _____ (88) NSA/nunca consultou (99) IGN A23) Na última consulta/atendimento, qual foi sua impressão quanto ao(a): (LEIA OS ITENS, DIGA AS ALTERNATIVAS E ANOTE) • Atendimento no telefone: ____ • Marcação de consulta: ____ • Atendimento na recepção: ____ • Atendimento dos(as) médico(s): ____ • Atendimento dos(as) dentista(s): ____ • Atendimento dos(as) enfermeiro(as): ____ • Limpeza do posto: ____ • O tamanho do posto: ____ • O horário de atendimento do posto: ____ • O funcionamento do posto em geral: ____ (0) Ruim (1) Regular (2) Bom (3) Muito bom (8) NSA/Não usou ou não existe o serviço referido (9) IGN SE FOI CONSULTA MÉDICA, PEDIÁTRICA OU GINECOLÓGICA, FAÇA AS PERGUNTAS SEGUINTE, SENÃO, PULE PARA QUESTÃO A30 A24) Quantos dias se passaram desde que o(a) Sr.(a) solicitou a consulta até o dia que consultou? ____ dias (000) consultou no mesmo dia (888) NSA/nunca consultou (999) IGN A25) Quantos minutos se passaram da hora marcada para a consulta até a hora em que foi atendido? ____ minutos (1 hora=60 minutos) (888) NSA/nunca consultou (999) IGN A26) Quanto tempo durou a consulta? ____ minutos (888)NSA (999)IGN	MOTCON ____ TEL ____ MARC ____ RECEP ____ MED ____ DENT ____ ENF ____ LIMP ____ TAMPOST ____ HORPOST ____ FUNPOST ____ DCON ____ HCO ____ TCON ____
---	---

A27) Durante a consulta, o médico: (LEIA OS ITENS) • Fez perguntas sobre o problema ____ • Deixou você falar sobre o problema ____ • Examinou você ____ • Pesou você ____ • Mediu sua altura ____ • Deu explicações sobre o seu problema de saúde ____ • Deu orientações sobre outros aspectos da saúde ____ • Precisou receitar remédios ____ • SE RECEITOU: Explicou a maneira de tomar o remédio ____ (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN SE NÃO FOI RECEITADO REMÉDIO, PULE PARA QUESTÃO A29 A28) O(a) Sr.(a) conseguiu os remédios receitados, no posto em que consultou? (0) não (1) sim, toda (2) sim, uma parte (8) NSA (9) IGN A29) No final da consulta, o médico: (LEIA OS ITENS) • solicitou exames (0) não (1) sim (8) NSA • encaminhou para especialista: (0) não (1) sim (8) NSA • encaminhou para Pronto Socorro/Hospital (0) não (1) sim (8) NSA • pediu para retornar (0) não (1) sim (8) NSA A30) Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) tentou consultar em algum posto de saúde e não conseguiu? (0) Não (PULE PARA A PERGUNTA A33) (1) Sim (8) NSA/nunca consultou (9) IGN A31) SE SIM: Qual o nome do posto de saúde que o(a) Sr.(a) procurou? _____ (____) (99) IGN A32) Qual o motivo de não ter conseguido consultar? (0) Nem tentou porque achou que não ia conseguir (1) Desistiu pois a fila estava muito grande (2) Não conseguiu ficha/agendar a consulta (3) A consulta foi marcada para muitos dias depois () outro _____ (8) NSA/nunca consultou (9) IGN A33) No último ano, em quais destes aspectos o(a) Sr.(a) considera que a qualidade do serviço prestado no posto mudou? (LEIA OS ITENS E AS ALTERNATIVAS) • Agendamento de consultas ____ • Horário de atendimento ____ • Atendimento recepção ____ • Atendimento Médico ____ • Atendimento Dentista ____ • Atendimento Enfermagem ____ (0) Não houve mudança (1) Sim, melhorou (2) Sim, piorou (8) NSA (9) IGN	PERG ____ FALAR ____ EXAMF ____ PES ____ MEDI ____ EXPLPS ____ ORGER ____ RECEIT ____ EXREM ____ COREM ____ EXAM ____ ESPEC ____ PSHOSP ____ RETOR ____ VCON ____ PU3M ____ PNCON ____ MMARC ____ MHOR ____ MREC ____ MMED ____ MDENT ____ MENF ____
A34) O(A) Sr.(a) está satisfeito(a) com o serviço prestado pelos postos de saúde do	

município? (0) Não (1) Sim (8) NSA/nunca consultou (9) IGN	SATISF ____																				
AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE OS BENS E A RENDA DOS MORADORES DA CASA. MAIS UMA VEZ LEMBRO QUE OS DADOS DESTE ESTUDO SERVIRÃO APENAS PARA UMA PESQUISA, PORTANTO O(A) SR.(A) PODE FICAR TRANQUÍLO(A) PARA INFORMAR O QUE FOR PERGUNTADO.																					
A35) O(A) Sr.(a) tem rádio em casa? (0) não Se sim: Quantos? ____ rádios	ABRD ____																				
A36) Tem televisão colorida em casa? (0) não Se sim: Quantas? ____ televisões	ABTVCL ____																				
A37) O(A) Sr.(a) ou sua família tem carro? (0) não Se sim: Quantos? ____ carros	ABCAR ____																				
A38) Quais destas utilidades domésticas o(a) Sr.(a) tem em casa? <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%;">Aspirador de pó</td> <td style="width: 10%;">(0) não</td> <td style="width: 10%;">(1) sim</td> <td style="width: 30%;"></td> </tr> <tr> <td>Máquina de lavar roupa</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Videocassete</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Geladeira</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Freezer separado ou geladeira duplex</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td></td> </tr> </table>	Aspirador de pó	(0) não	(1) sim		Máquina de lavar roupa	(0) não	(1) sim		Videocassete	(0) não	(1) sim		Geladeira	(0) não	(1) sim		Freezer separado ou geladeira duplex	(0) não	(1) sim		ABASPPO ____ ABMAQRP ____ ABVCR ____ ABGLDR ____ ABFREE ____
Aspirador de pó	(0) não	(1) sim																			
Máquina de lavar roupa	(0) não	(1) sim																			
Videocassete	(0) não	(1) sim																			
Geladeira	(0) não	(1) sim																			
Freezer separado ou geladeira duplex	(0) não	(1) sim																			
A39) Quantos banheiros tem em casa? (0) nenhum ____ banheiros	ABBAN ____																				
A40) O(A) Sr.(a) tem empregada doméstica em casa? (0) nenhuma Se sim: Quantas? ____ empregadas	ABMAID ____																				
A41) Qual o último ano de estudo do chefe da família ? (0) Nenhum ou primário incompleto (1) Até a 4ª série (antigo primário) ou ginásial (primeiro grau) incompleto (2) Ginásial (primeiro grau) completo ou colegial (segundo grau) incompleto (3) Colegial (segundo grau) completo ou superior incompleto (4) Superior completo	ABCHESCO ____																				
A42) No mês passado quanto ganharam as pessoas que moram aqui? (trabalho ou aposentadoria) (OBSERVAR A ORDEM DAS PESSOAS NA PLANILHA DE DOMICÍLIO) Pessoa 1: R\$ _____ por mês Pessoa 2: R\$ _____ por mês Pessoa 3: R\$ _____ por mês Pessoa 4: R\$ _____ por mês Pessoa 5: R\$ _____ por mês (99999) IGN - não respondeu	REND1 ____ REND2 ____ REND3 ____ REND4 ____ REND5 ____																				

A43) A família tem outra fonte de renda (aluguel, pensão, etc.) que não foi citada acima? <i>(0) não (1) sim → Quanto? R\$ _____ por mês</i> A44) Qual sua idade? _____ anos A45) ESTA QUESTÃO DEVE SER APENAS OBSERVADA PELA ENTREVISTADORA <i>Sexo: (0) masculino (1) feminino (9) IGN</i>	<i>REXTR</i> _____ _____ <i>IDBLA</i> _____ <i>SEXBLA</i> _____
--	---

BLOCO B: BLOCO GERAL # Este bloco deve ser aplicado a homens e mulheres com 20 anos ou mais	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO
Número do setor ____ Número da família ____ Número da pessoa ____ Data da entrevista: ____/____/____ Horário de início da entrevista: ____:____ Entrevistadora: _____ B1) Qual é o seu nome? _____ B2) Qual é a sua idade? ____	DT _____ ENTREV ____ IDADE ____
AS PERGUNTAS B3 E B4 DEVEM SER APENAS OBSERVADAS PELA ENTREVISTADORA B3) Cor da pele: (0) branca (1) não branca (9) IGN B4) Sexo: (0) masculino (1) feminino (9) IGN	CORPELE ____ SEXO ____
B5) O(A) Sr.(a) sabe ler e escrever? (0) não → pule para a pergunta B7 (1) sim (2) só assina → pule para a pergunta B7 (9) IGN B6) Até que série o(a) Sr.(a) estudou? Anotação: _____ (Codificar após encerrar o questionário) Anos completos de estudo: ____ anos (88) NSA B7) O(A) Sr.(a) pratica alguma religião? (0) não → pule para a pergunta B9 sim B8) Qual? (0) católica (1) protestante (2) evangélica (3) espírita (4) afro-brasileira (5) testemunha de Jeová (6) outra _____ (8) NSA B9) Qual a sua situação conjugal atual? (1) casado(a) ou com companheiro(a) (2) solteiro(a) ou sem companheiro(a) (3) separado(a) (4) viúvo(a)	KLER ____ ESCOLA ____ PRATREL ____ QUALREL ____ COMPAN ____

B10) Qual é o seu peso atual? ____ kg (999) IGN	PESO ____
B11) Qual é a sua altura? ____ cm (999) IGN	ALTURA ____
B12) O(A) Sr.(a) fuma ou já fumou? (0) não, nunca fumou → pule para a próxima instrução (1) sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês) (2) já fumou mas parou de fumar há ____ anos ____ meses	FUMO ____ TPAFU ____
B13) Há quanto tempo o(a) Sr.(a) fuma (ou fumou durante quanto tempo)? ____ anos ____ meses (8888) NSA	TFUMO ____
B14) Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma (ou fumava) por dia? ____ cigarros (88) NSA	CIGDIA ____
- SE O(A) ENTREVISTADO(A) TIVER - MENOS DE 55 ANOS → PERGUNTA B37 55 ANOS OU MAIS → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS	
AGORA FALAREMOS SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS	
B15) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	TRISTE ____
B16) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	NERVOSO ____
B17) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	ENERGIA ____
B18) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	SONO ____
B19) No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda pela manhã, tem vontade de fazer as atividades do dia-a-dia? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	DISPOSTO ____
B20) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	PASSADO ____
B21) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	SAIR ____
B22) O(A) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	OPINIAO ____

B23) No último ano, desde <mês do ano passado>, morreu alguém de sua família ou outra pessoa muito importante para o(a) Sr.(a)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	<i>MORTE</i> ____																																										
B24) Na sua última consulta com o médico, ele perguntou se o(a) Sr.(a) sentia-se triste ou deprimido(a)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	<i>CONSULTA</i> ____																																										
B25) O(a) Sr.(a) participa de alguma atividade: <table border="0"> <tr> <td>em trabalho remunerado?</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(8) NSA</td> <td>(9) IGN</td> <td><i>TRAREM</i> ____</td> </tr> <tr> <td>em associação comunitária?</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(8) NSA</td> <td>(9) IGN</td> <td><i>ASSCOM</i> ____</td> </tr> <tr> <td>em associação assistencial/de caridade?</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(8) NSA</td> <td>(9) IGN</td> <td><i>ASSASS</i> ____</td> </tr> <tr> <td>em associação religiosa?</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(8) NSA</td> <td>(9) IGN</td> <td><i>ASSREL</i> ____</td> </tr> <tr> <td>em associação esportiva?</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(8) NSA</td> <td>(9) IGN</td> <td><i>ASSESP</i> ____</td> </tr> <tr> <td>em associação sindical/política?</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(8) NSA</td> <td>(9) IGN</td> <td><i>ASSSIN</i> ____</td> </tr> <tr> <td>em grupo de terceira idade (idosos)?</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(8) NSA</td> <td>(9) IGN</td> <td><i>GRUIDO</i> ____</td> </tr> </table>	em trabalho remunerado?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>TRAREM</i> ____	em associação comunitária?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSCOM</i> ____	em associação assistencial/de caridade?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSASS</i> ____	em associação religiosa?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSREL</i> ____	em associação esportiva?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSESP</i> ____	em associação sindical/política?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSSIN</i> ____	em grupo de terceira idade (idosos)?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>GRUIDO</i> ____	
em trabalho remunerado?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>TRAREM</i> ____																																						
em associação comunitária?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSCOM</i> ____																																						
em associação assistencial/de caridade?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSASS</i> ____																																						
em associação religiosa?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSREL</i> ____																																						
em associação esportiva?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSESP</i> ____																																						
em associação sindical/política?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>ASSSIN</i> ____																																						
em grupo de terceira idade (idosos)?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN	<i>GRUIDO</i> ____																																						

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

AGORA EU GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA MEMÓRIA E CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, E ALGUMAS PERGUNTAS PODEM PARECER SEM SENTIDO, PORÉM, EU GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) PRESTASSE ATENÇÃO E TENTASSE RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL

Data: ____/____/____

Hora: ____:____

NÃO CODIFIQUE NENHUMA RESPOSTA (VARIÁVEL)

B26) Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> em que estamos?

- o dia da semana _____
- o dia do mês _____
- o mês _____
- o ano _____
- a hora aproximada ____:____

DIAS ____
 DIAM ____
 MES ____
 ANO ____
 HORA ____
 OTEMP ____

B27) Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> onde estamos?

- a cidade _____ () Pelotas () outra () não sabe
- o bairro _____ () outro () não sabe
- o estado _____ () RS () outro () não sabe
- o país _____ () Brasil () outro () não sabe
- a peça da casa (apartamento) _____ () outro () não sabe

Se estiver na rua, pergunte:

- Em que lado da sua casa estamos? _____ () outro () não sabe

CIDADE ____
 BAIRRO ____
 ESTADO ____
 PAIS ____
 PECA ____
 OESPA ____

B28) Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO.

O(A) Sr.(a) poderia repetir para mim?

- () carro () outro () não sabe
- () vaso () outro () não sabe
- () tijolo () outro () não sabe

CARRO ____
 VASO ____
 TIJOLO ____

*REPITA AS RESPOSTAS ATÉ O INDIVÍDUO
 APRENDER AS 3 PALAVRAS → (5 TENTATIVAS)*

MEMI ____

B29) Agora eu vou lhe pedir para fazer algumas contas. Quanto é:

- $100 - 7 =$ _____
- $93 - 7 =$ _____
- $86 - 7 =$ _____
- $79 - 7 =$ _____
- $72 - 7 =$ _____

CONTA ____

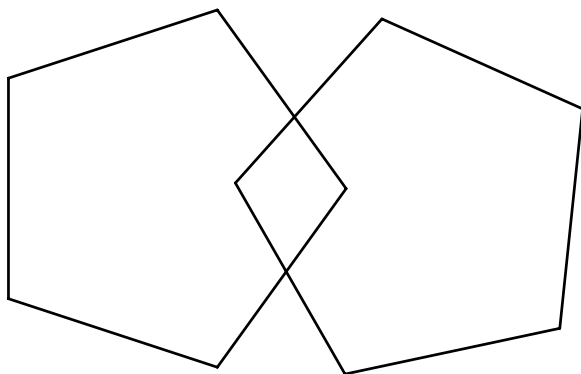
B30) O(A) Sr.(a) poderia me dizer o nome dos 3 objetos que eu lhe disse antes?

- () carro () outro () não sabe
- () vaso () outro () não sabe
- () tijolo () outro () não sabe

CARRO1 ____
 VASO1 ____
 TIJOLO1 ____
 EVOCA ____

B31) Como é o nome destes objetos? <MOSTRAR> • uma caneta Bic (padrão) () caneta () outro • um relógio de pulso () relógio () outro B32) Eu vou dizer uma frase < NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ > O(A) Sr.(a) poderia repetir ? () repetiu () não repetiu B33) Eu gostaria que o(a) Sr.(a) seguisse as seguintes instruções:	<i>BIC</i> ____ <i>RELO</i> ____ <i>NOMI</i> ____ <i>REPET</i> ____
<i>PRIMEIRO LEIA AS 3 INSTRUÇÕES E <u>SOMENTE DEPOIS</u></i> <i>O(A) ENTREVISTADO(A) DEVE REALIZÁ-LAS</i>	
• Pegue este papel com a mão direita () cumpriu () não cumpriu • Dobre ao meio com as duas mãos () cumpriu () não cumpriu • Coloque o papel no chão () cumpriu () não cumpriu B34) Eu vou lhe mostrar uma frase escrita. O(A) Sr.(a) vai olhar, e sem falar nada, fazer o que a frase diz. Se o Sr. (a) usar óculos, por favor coloque pois ficará mais fácil. MOSTRAR A FRASE: <FECHE OS OLHOS> () realizou tarefa () não realizou tarefa () outro	<i>ETAPA1</i> ____ <i>ETAPA2</i> ____ <i>ETAPA3</i> ____ <i>N3COMAN</i> ____ <i>LEI</i> ____
B35) O(A) Sr.(a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase: <i>ORIENTAR O(A) ENTREVISTADO(A) A ESCREVER ABAIXO DA TABELA</i>	<i>FRASE</i> ____
B36) E para terminar esta parte, eu gostaria que o(a) Sr.(a) copiasse este desenho: <i>MOSTRAR DESENHO ABAIXO E ORIENTAR PARA COPIAR AO LADO</i>	<i>PRAXIA</i> ____ <i>TOTAL</i> ____

(ESPAÇO DESTINADO PARA A FRASE)



**A PARTIR DA PRÓXIMA FOLHA,
 TODOS ENTREVISTADOS VOLTAM A RESPONDER**

AGORA VAMOS FALAR SOBRE QUALQUER REMÉDIO QUE O(A) SR.(A) TENHA USADO NOS ÚLTIMOS 15 DIAS. PODE SER REMÉDIO PARA DOR DE CABEÇA, PRESSÃO ALTA, PÍLULA OU QUALQUER OUTRO REMÉDIO QUE USE SEMPRE OU SÓ DE VEZ EM QUANDO.		ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO	
B37) Nos últimos 15 dias, o(a) Sr.(a) usou algum remédio? (0) não → Pule para pergunta B38 (1) sim → Preencha o quadro (9) IGN → Pule para pergunta B38			USO ____
a) Quais os nomes dos remédios que o(a) Sr.(a) usou? Usou mais algum?	b) O(A) Sr.(a) poderia mostrar as RECEITAS “E” AS CAIXAS ou embalagens destes remédios? 1. não 2. sim, ambos 3. sim, só a receita 4. sim, só a caixa ou embalagem	c) Quem indicou este remédio? 1. médico / dentista (prescrição atual) 2. médico / dentista (prescrição antiga) 3. a própria pessoa (sem prescrição) 4. familiar / amigos 5. farmácia 6. outro	d) De que forma o (a) Sr.(a) usou ou está usando este remédio? 1. Para resolver um problema de saúde momentâneo (uso eventual / doença aguda ou passageira) 2. Usa regularmente, sem data para parar (uso contínuo / doença crônica) 3. outro
1-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG ____ [b] REC ____ [c] PRSC ____ [d] TRAT ____
2-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG ____ [b] REC ____ [c] PRSC ____ [d] TRAT ____
3-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG ____ [b] REC ____ [c] PRSC ____ [d] TRAT ____
4-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG ____ [b] REC ____ [c] PRSC ____ [d] TRAT ____
5-Nome do medicamento	Laboratório (____)	Genérico?	COMG ____ [b] REC ____ [c] PRSC ____ [d] TRAT ____

Número total de medicamentos usados = ____

B38) O(A) Sr.(a) mesmo(a) comprou algum remédio nos últimos 15 dias com receita médica, para o(a) senhor(a) ou para outra pessoa? (0) não (1) sim (9) IGN		COMP ____
B39) SE NÃO: <i>Então, responda em relação ao que o(a) senhor(a) costuma fazer quando compra remédios com receita.</i> SE SIM: <i>Responda agora, em relação à esta última compra de remédio com receita.</i> O(A) Sr.(a): <i>(LER AS ALTERNATIVAS 1, 2, 3 E 4)</i>		
<u>SE NÃO:</u> (1) Compra sempre o remédio que está na receita. (2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico. (3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. (4) Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.	<u>SE SIM:</u> (1) Comprou o remédio que estava na receita. (2) Trocou por um remédio genérico. (3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação. (4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.	ESTRAT ____
(5) Outro _____ (8) Nunca compra remédios (9) IGN		
B40) Agora, me responda algumas perguntas sobre remédios genéricos: a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço: (1) maior (2) menor (3) igual (9) não sei		PRECO ____
b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade: (1) melhor (2) pior (3) igual (9) não sei		QUALI ____
c) O que os remédios genéricos possuem nas caixas para que as pessoas saibam que é um genérico? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS) A letra G (0) não (1) sim A lei dos genéricos (0) não (1) sim A palavra Genérico (0) não (1) sim		GCX ____ LEI ____ DIZGE ____
B41) Imagine que o médico lhe receitou este remédio. (Mostrar o remédio receitado) Na farmácia, o balconista lhe ofereceu como alternativa um remédio mais barato. (Mostrar o remédio 1) Este remédio (1) é um genérico, ou não? (0) não (1) sim (9) não sei		TGEN1 ____
(Mostrar o remédio 2) E este remédio (2)? (0) não (1) sim (9) não sei		TGEN2 ____

AGORA FALAREMOS SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

B42) Imagine que um parente seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente morreu. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN

PARMOR ____

B43) Imagine que outro parente próximo seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN

PARMORC ____

B44) Imagine que um parente próximo não tenha discutido com você sobre o tema doação de órgãos. O médico lhe avisou que esse parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação?

(0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN

PARMORSV ____

B45) E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo?

(0) Não (1) Sim (2) Não pensou (9) IGN

VOCEDOA ____

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, (2) NÃO PENSOU OU (9) IGN,
PASSE PARA A PERGUNTA B47

B46) O(A) Sr.(a) já avisou algum parente próximo sobre sua intenção de doar seus órgãos?

(0) Não

Se sim, QUEM?

(1) Pai

(2) Mãe

(3) Filho(a)

(4) Irmã(o)

(5) Marido / Esposa / Companheiro(a)

(6) Vários parentes próximos (+ de 2)

(7) Outro: _____

AVISODOA ____

B47) Na sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte?

(1) egoísmo

(2) medo de não estar morto

(3) religião

(4) não quer ter o corpo mutilado

(5) não acredita no sistema de saúde (médicos)

(6) desconhecimento do tema

(7) outros 1. _____

2. _____

(9) IGN

NAODOA ____

AGORA FALAREMOS SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS B48) Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos? <i>(Ler os itens e escolher apenas um)</i> (0) sabe o suficiente (2) gostaria de aprender mais (4) não acha necessário saber essas coisas (6) não tem nenhum conhecimento (9) IGN B49) Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde: (0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim (9) IGN Para responder as próximas perguntas, pense nos últimos 7 dias, desde <dia da semana passada> Primeiro nós vamos falar apenas sobre caminhadas B50) Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) caminhou por mais de 10 minutos seguidos? Pense nas caminhadas no trabalho, em casa, como forma de transporte para ir de um lugar ao outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício que duraram mais de 10 minutos seguidos. ___ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B53 (9) IGN B51) Nos dias em que o(a) Sr.(a) caminhou, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) caminhou por dia? ___ + ___ + ___ + ___ + ___ = ___ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN B52) A que passo foram estas caminhadas? (1) com um passo que lhe fez respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração (3) com um passo que lhe fez respirar um pouco mais forte que o normal, suar um pouco ou aumentar um pouco seus batimentos do coração (5) com um passo que não provocou grande mudança da sua respiração, o(a) Sr.(a) quase não suou e seus batimentos do coração ficaram quase normais (8) NSA (9) IGN AGORA PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS FORA A CAMINHADA B53) Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, que lhe fizeram suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração, por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: correr, fazer ginástica, pedalar rápido em bicicleta, fazer serviços domésticos pesados em casa, no pátio ou jardim, transportar objetos pesados, jogar futebol competitivo, ... ___ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B55 (9) IGN	CONHEC ___ SAUDE ___ CAMDIA ___ MINCAM ___ PASSO ___ FORDIA ___
---	---

B54) Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) fez atividades fortes por dia? ____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN	FORTE ____																
B55) Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades médias, que fizeram o(a) Sr.(a) suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração, por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: pedalar em ritmo médio, nadar, dançar, praticar esportes só por diversão, fazer serviços domésticos leves, em casa ou no pátio, como varrer, aspirar, etc. __ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B57 (9) IGN	MEDIA ____																
B56) Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez atividades médias, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) fez atividades médias por dia? ____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN	MEDTE ____																
B57) Quanto tempo por dia o(a) Sr.(a) fica sentado(a) em um dia de semana normal? ____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ horas p/ dia (99) IGN	HORSEN ____																
B58) Para que uma pessoa cresça e envelheça com uma boa saúde, o(a) Sr.(a) considera o exercício físico: (Ler os itens e escolher apenas um) (0) sem importância (2) pouco importante (4) muito importante (6) indispensável (9) IGN	NEED ____																
B59) Das seguintes doenças, quais o(a) Sr.(a) acha que <u>PODERIAM</u> ser prevenidas com o hábito de fazer exercício físico? (Ler itens) <table border="0"> <tr> <td>Pressão alta</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Câncer de pele</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Osteoporose (ossos fracos)</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Colesterol alto</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> </table>	Pressão alta	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Câncer de pele	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Osteoporose (ossos fracos)	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Colesterol alto	(0) não	(1) sim	(9) IGN	HA ____ CAPEL ____ OSTEO ____ COLES ____
Pressão alta	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Câncer de pele	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Osteoporose (ossos fracos)	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Colesterol alto	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
B60) Quais destas pessoas o(a) Sr.(a) acha que <u>PODERIAM</u> fazer exercícios físicos? (Ler itens) <table border="0"> <tr> <td>Uma mulher no início da gravidez</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Alguém com osteoporose e problemas no coração</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Um idoso com mais de 90 anos</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Uma criança com menos de 10 anos</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> </table>	Uma mulher no início da gravidez	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Alguém com osteoporose e problemas no coração	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Um idoso com mais de 90 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Uma criança com menos de 10 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN	GRAV ____ OSTCOR ____ OLD ____ CRI ____
Uma mulher no início da gravidez	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Alguém com osteoporose e problemas no coração	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Um idoso com mais de 90 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Uma criança com menos de 10 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN														

B61) Destes exemplos, qual seria o tempo <u>MÍNIMO</u> para melhorar sua saúde com exercícios físicos? <i>(Ler itens e escolher apenas um)</i>				
(1) 10 minutos, 4 vezes por semana (3) 2 horas por dia, todos os dias (5) 30 minutos, 3 vezes por semana (7) 1 hora, 1 vez por semana (9) IGN			MINIM ____	
B62) A falta de exercício físico <u>PODE</u> fazer com que a pessoa tenha: <i>(Ler itens)</i>				
Diabetes (açúcar no sangue)	(0) não	(1) sim	(9) IGN	DIABET ____
Diarréia	(0) não	(1) sim	(9) IGN	DHIA ____
Problemas de circulação	(0) não	(1) sim	(9) IGN	CIRCU ____
Meningite	(0) não	(1) sim	(9) IGN	MENING ____
B63) Quais destes problemas do dia-dia o(a) Sr.(a) acha que o exercício físico pode ajudar a combater? <i>(Ler itens)</i>				
Estresse	(0) não	(1) sim	(9) IGN	STRES ____
Insônia (dificuldade pra dormir)	(0) não	(1) sim	(9) IGN	SLEEP ____
Ansiedade (nervosismo)	(0) não	(1) sim	(9) IGN	ANSI ____
Depressão	(0) não	(1) sim	(9) IGN	DEPRE ____
B64) Na sua opinião, <u>DOS SEGUINTE EXERCÍCIOS FÍSICOS</u>, qual deles é <u>O MELHOR</u> para uma pessoa emagrecer? <i>(Ler itens e escolher apenas um)</i>				
(0) futebol (2) tênis (4) hidroginástica (ginástica na água) (6) caminhada (8) ginástica localizada (9) IGN			MELH ____	
B65) Alguém já lhe informou que seria bom fazer exercícios físicos para melhorar sua saúde? (0) não → passe para a próxima instrução Se (1) sim, QUEM?			WHO ____	
Médico	(0) não	(1) sim		MED ____
Parente / amigo	(0) não	(1) sim		PAMI ____
Professor	(0) não	(1) sim		PROF ____
Meio de comunicação (tv, rádio, revista, jornal)	(0) não	(1) sim		MIDIA ____

AGORA FALAREMOS SOBRE SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO TRABALHO E/OU ESTUDO CONSIDERE TODAS AS ATIVIDADES, MESMO AS QUE NÃO SEJAM PAGAS, COMO POR EXEMPLO, TRABALHOS DOMÉSTICOS (DO LAR)						
B66) Considerando um dia normal de trabalho, estudo ou atividades do lar que o(a) Sr.(a) realiza, com que frequência fica:						
Sentado:	(1) nunca	(2) raramente	(3) geralmente	(4) sempre	(9) IGN	SENT ____
Em pé:	(1) nunca	(2) raramente	(3) geralmente	(4) sempre	(9) IGN	PE ____
Agachado:	(1) nunca	(2) raramente	(3) geralmente	(4) sempre	(9) IGN	AGA ____
Deitado:	(1) nunca	(2) raramente	(3) geralmente	(4) sempre	(9) IGN	DEIT ____
Ajoelhado:	(1) nunca	(2) raramente	(3) geralmente	(4) sempre	(9) IGN	AJO ____
B67) No seu trabalho/estudo o(a) Sr.(a) está exposto(a) a vibração, trepidação?						
(0) não (1) sim (9) IGN						VIBTREP ____
B68) Com que frequência o(a) Sr.(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo?						
(0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre (9) IGN						TPESO ____
B69) No teu trabalho/estudo o(a) Sr.(a) tem que fazer os mesmos movimentos por muito tempo seguido (repetir o movimento)?						
(0) não (1) sim (9) IGN						MOVREP ____
AGORA VAMOS FALAR SOBRE DOR NAS COSTAS						
B70) No último ano, desde <mês do ano passado> o(a) Sr.(a) teve dor nas costas? (Se “sim”, aponte a localização da dor na figura)						
(0) não (1) sim → lombar (0) não (1) sim						DORANO ____
cervical (0) não (1) sim						LOMB ____
torácica (0) não (1) sim						CERV ____
outro(s) local(is) (0) não (1) sim						TORA ____
(8) NSA (9) IGN						OUTL ____
SE A PESSOA <u>NÃO TEVE DOR LOMBAR</u> PULE PARA A CAIXA PRETA DA PRÓXIMA FOLHA (APÓS A PERGUNTA B78)						
B71) Nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar)						
(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN						DORMES ____
SE A RESPOSTA À PERGUNTA B71 FOR 0 PULE PARA A PERGUNTA B76						
B72) Quantas vezes o Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) nos últimos três meses?						
Número de vezes ____ (88) NSA (99) IGN						FRDOR ____
B73) Alguma vez nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr.(a) ficou com esta						

- SE O(A) ENTREVISTADO(A) FOR -

HOMEM COM MENOS DE 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)

HOMEM COM 40 ANOS OU MAIS → B112

MULHER → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

FAREI AGORA ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE SAÚDE DA MULHER

B79) No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com o médico ginecologista?

___ __ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99) IGN

CONSUAAG ___ __

B80) No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com outros médicos?

___ __ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99) IGN

CONSUAAM ___ __

B81) Onde a Sra. consultou o ginecologista pela última vez?

- (0) Posto ou ambulatório do SUS
(1) Clínica ou consultório por convênio
(2) Clínica ou consultório Particular
(8) NSA
(9) IGN

LUGCONS ___

B82) Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez?

___ __ anos (77) não lembra (88) NSA (99) IGN

MENAR ___ __

B83) A Sra. já parou de menstruar?

- (0) Não
(1) Sim. Se sim: Com que idade parou de menstruar? ___ __ anos
(8) NSA (9) IGN

MENOP ___
IDMEN ___ __

B84) Quando foi o primeiro dia de sua última menstruação? (Cite o dia, o mês e o ano)

___ __ dia
___ __ mês
___ __ ano (88) NSA (99) IGN

DUMD ___ __
DUMM ___ __
DUMA ___ __

B85) A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos?

___ __ partos normais (00) Não (88) NSA (99) IGN

PARTN ___ __

B86) A Sra. conhece um exame para evitar o Câncer do colo do útero?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

CCP ___

SE NÃO CONHECE PULE PARA PERGUNTA NÚMERO B92

B87) A Sra. já fez este exame?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

FEZCP ___

SE NÃO FEZ, PULE PARA A PERGUNTA B91

B88) Quando a Sra. fez este exame a última vez?

Há ___ __ ano(s) ___ __ meses
(8888) NSA
(9999) IGN

TECP ___ __

B89) Aonde a Sra. fez o exame de preventivo do câncer pela última vez? (0) Particular/convênios (1) SUS - Secretaria da Saúde (8) NSA (9) IGN B90) Quando a Sra. fez este exame a penúltima vez? Há ____ ano(s) ____ meses (7777) Fez apenas um exame até hoje (8888) NSA (9999) IGN B91) A Sra. sabe com que frequência este exame deve ser feito? (0) Não sei (1) Mais de uma vez ao ano (2) De ano em ano (3) De 2 em 2 anos (4) De 3 em 3 anos (5) Intervalos maiores (8) NSA (9) IGN B92) A Sra. tem mãe, irmã(s), filha(s) ou outros familiares que tenham tido câncer de mama? Mãe: (0) Não (1) Sim Irmã: (0) Não (1) Sim Filha: (0) Não (1) Sim Outro familiar: (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN B93) A Sra. examina as suas mamas em casa? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN SE NÃO, PULAR PARA B95 B94) Quantas vezes a Sra. examinou suas mamas em casa nos últimos 6 meses? (0) Nenhuma vez (5) Cinco vezes (1) Uma vez (6) Seis vezes (2) Duas vezes (7) Mais de seis vezes (3) Três vezes (8) NSA (4) Quatro vezes (9) IGN B95) Na última consulta ginecológica que a Sra. fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN B96) Na última consulta ginecológica que a Sra. fez, o(a) doutor(a) lhe orientou a examinar as suas mamas em casa? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	OEXACP ____ TEPECP ____ FEXACP ____ HFAMAE ____ HFAIRMA ____ HFAFILHA ____ HFAOUTR ____ AUTOEX ____ AUTOVEZ ____ DOUTEX ____ ORIEEXAM ____
--	---

**SE A ENTREVISTADA TIVER
MENOS DE 40 ANOS → AUTO-APLICADO
40 ANOS OU MAIS → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS**

B97) A Sra. já fez alguma biópsia ou cirurgia de mama? (CONSIDERAR CIRURGIAS PLÁSTICAS / ESTÉTICAS COMO (0) NÃO)

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULAR PARA PERGUNTA B99

B98) O resultado desta biópsia ou cirurgia foi benigno ou maligno?

(0) Benigno
(1) Maligno
(2) Resultado ainda não está pronto
(8) NSA
(9) IGN

B99) Depois que a Sra. completou 40 anos de idade, o que a Sra. fez para evitar a gravidez?

Usou pílula anticoncepcional	(0) não (1) sim
Usou DIU	(0) não (1) sim
Usou preservativo/camisinha	(0) não (1) sim
Fez ligamento de trompas	(0) não (1) sim
Usou coito interrompido/ele se cuida ou se cuidava	(0) não (1) sim
Usou diafragma	(0) não (1) sim
Usou injeção anticoncepcional	(0) não (1) sim
Usou tabelinha	(0) não (1) sim
Usou ducha vaginal	(0) não (1) sim
Esposo / companheiro fez vasectomia	(0) não (1) sim
Parou de menstruar antes dos 40 anos	(0) não (1) sim
(7) Não usou nada para evitar a gestação	
(88) NSA (9) IGN	

B100) A Sra. já fez mamografia?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULAR PARA PERGUNTA B102

B101) A última mamografia foi há quanto tempo?

____ anos ____ meses
(8888) NSA (9999) IGN

B102) A Sra. sente ou já sentiu calorões da menopausa?

(0) Não (1) Sim, sente (2) Sim, sentiu mas não sente mais
(8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B108

BIOCIRU ____

BENIMALI ____

ACO ____

DIU ____

PRE ____

LT ____

COI ____

DIA ____

ACI ____

TAB ____

DUC ____

VAS ____

NMA ____

NAD ____

MAM ____

MAMO ____

CM ____

B103) Quantos anos completos a Sra. tinha quando os calorões da menopausa iniciaram? _____ anos (88) NSA (99) IGN B104) Por quanto tempo a Sra. sentiu os calorões da menopausa? Sentiu até os _____ anos de idade OU Sentiu durante _____ anos e durante _____ meses (77) ainda sente calorões (88) NSA (99) IGN	CMI _____ CALID _____ CALAT _____
SE A RESPOSTA DA PERGUNTA B104 FOR 77 (A MULHER AINDA SENTIR CALORÕES), SEGUIR COM A PERGUNTA B105 SE A MULHER NÃO SENTIR MAIS OS CALORÕES, PULE PARA A PERGUNTA B108	
B105) Em geral, quantos dias na semana a Sra. Sente calorões? _____ dias (0) menos de 01 dia (7) todos os dias (8) NSA (9) IGN B106) Na última semana, a Sra. sentiu calorões da menopausa? (0) não sentiu calorões na última semana (1) sim, sentiu calorões na última semana (8) NSA (9) IGN SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B108 B107) Na última semana quantas vezes ao dia, mais ou menos, a Sra. sentiu calorões? _____ vezes ao dia (88) NSA (99) IGN	CMSS _____ CMSD _____ CMSV _____
B108) A Sra. está fazendo ou fez tratamento para menopausa, como comprimidos, injeções ou adesivos? (0) não, nunca fez (1) sim, está fazendo (2) fez, mas já parou (8) NSA (9) IGN SE NÃO, PULE PARA PERGUNTA B111	TTOM _____
B109) Quantos anos completos a Sra. tinha quando iniciou o tratamento para menopausa? _____ anos (88) NSA (99) IGN B110) Por quanto tempo a Sra. usou o tratamento para a menopausa? Usou até os _____ anos de idade OU Usou durante _____ anos e durante _____ meses (77) ainda está usando (88) NSA (99) IGN	TOMI _____ TOMIDA _____ TOMT _____

B111) A Sra. tem algum trabalho remunerado? (0) Não (1) Sim, se sim: Qual a sua renda? _____ (8) NSA (9) IGN	TRA ____ RENDA _____																					
MULHERES E HOMENS DE 40 ANOS OU MAIS RESPONDEM ATÉ O FIM DESTES QUESTIONÁRIOS																						
AGORA VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA SAÚDE																						
B112) Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem ou teve: <i>(LEIA OS ITENS)</i> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td>• Diabetes ou açúcar no sangue?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>DIAB ____</td> </tr> <tr> <td>• Pressão alta ou hipertensão?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>HAS ____</td> </tr> <tr> <td>• Angina?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>ANG ____</td> </tr> <tr> <td>• Infarto?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>IAM ____</td> </tr> <tr> <td>• Insuficiência cardíaca?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>CINSUF ____</td> </tr> <tr> <td>• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>AVC ____</td> </tr> <tr> <td>• Outro problema de coração?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>OUCOR ____</td> </tr> </table> SE NÃO: PULE PARA PERGUNTA B114 SE SIM: Qual? Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR) Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR) Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR) (8) NSA (9) IGN		• Diabetes ou açúcar no sangue?	(0) Não (1) Sim	DIAB ____	• Pressão alta ou hipertensão?	(0) Não (1) Sim	HAS ____	• Angina?	(0) Não (1) Sim	ANG ____	• Infarto?	(0) Não (1) Sim	IAM ____	• Insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim	CINSUF ____	• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0) Não (1) Sim	AVC ____	• Outro problema de coração?	(0) Não (1) Sim	OUCOR ____
• Diabetes ou açúcar no sangue?	(0) Não (1) Sim	DIAB ____																				
• Pressão alta ou hipertensão?	(0) Não (1) Sim	HAS ____																				
• Angina?	(0) Não (1) Sim	ANG ____																				
• Infarto?	(0) Não (1) Sim	IAM ____																				
• Insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim	CINSUF ____																				
• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0) Não (1) Sim	AVC ____																				
• Outro problema de coração?	(0) Não (1) Sim	OUCOR ____																				
B113) O(a) Sr.(a) está em tratamento para algum desses problemas de saúde? <i>(LEIA OS ITENS)</i> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td>• Diabetes ou açúcar no sangue?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TDIAB ____</td> </tr> <tr> <td>• Pressão alta ou hipertensão?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>THAS ____</td> </tr> <tr> <td>• Angina?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TANG ____</td> </tr> <tr> <td>• Infarto?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TIAM ____</td> </tr> <tr> <td>• Insuficiência cardíaca?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TIC ____</td> </tr> <tr> <td>• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TAVC ____</td> </tr> <tr> <td>• Outro problema de coração?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TOUCOR ____</td> </tr> </table> SE SIM: Qual? Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR) Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR) Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR) (8) NSA (9) IGN		• Diabetes ou açúcar no sangue?	(0) Não (1) Sim	TDIAB ____	• Pressão alta ou hipertensão?	(0) Não (1) Sim	THAS ____	• Angina?	(0) Não (1) Sim	TANG ____	• Infarto?	(0) Não (1) Sim	TIAM ____	• Insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim	TIC ____	• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0) Não (1) Sim	TAVC ____	• Outro problema de coração?	(0) Não (1) Sim	TOUCOR ____
• Diabetes ou açúcar no sangue?	(0) Não (1) Sim	TDIAB ____																				
• Pressão alta ou hipertensão?	(0) Não (1) Sim	THAS ____																				
• Angina?	(0) Não (1) Sim	TANG ____																				
• Infarto?	(0) Não (1) Sim	TIAM ____																				
• Insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim	TIC ____																				
• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0) Não (1) Sim	TAVC ____																				
• Outro problema de coração?	(0) Não (1) Sim	TOUCOR ____																				
B114) O(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito? (0) Não (PULE PARA QUESTÃO B121) (1) Sim (8) NSA (9) IGN		DORPEIT ____																				

B115) Com que frequência o(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito? ___ vezes por ano ___ vezes por mês ___ vezes por semana ___ vezes por dia (88) NSA (99) IGN	VANO ___ VMES ___ VSEM ___ VDIA ___																												
B116) Em quais destas atividades a dor ou sensação de aperto no peito aparece? (LEIA OS ITENS) <table border="0"> <tr> <td>correr</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>CORR ___</td> </tr> <tr> <td>subir escadas ou ladeiras</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>SUBIR ___</td> </tr> <tr> <td>caminhar normal no plano</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>CAMIN ___</td> </tr> <tr> <td>afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar)</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>AFDOM ___</td> </tr> <tr> <td>assistir TV, ficar sentado</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>SENT ___</td> </tr> <tr> <td>dormir (acorda por causa da dor)</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>DORM ___</td> </tr> <tr> <td>outro _____</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>OUTRATIV ___</td> </tr> </table> (7) não faz está atividade pois sabe que terá a dor (8) NSA (não tem dor) (9) IGN	correr	(0) Não	(1) Sim	CORR ___	subir escadas ou ladeiras	(0) Não	(1) Sim	SUBIR ___	caminhar normal no plano	(0) Não	(1) Sim	CAMIN ___	afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar)	(0) Não	(1) Sim	AFDOM ___	assistir TV, ficar sentado	(0) Não	(1) Sim	SENT ___	dormir (acorda por causa da dor)	(0) Não	(1) Sim	DORM ___	outro _____	(0) Não	(1) Sim	OUTRATIV ___	
correr	(0) Não	(1) Sim	CORR ___																										
subir escadas ou ladeiras	(0) Não	(1) Sim	SUBIR ___																										
caminhar normal no plano	(0) Não	(1) Sim	CAMIN ___																										
afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar)	(0) Não	(1) Sim	AFDOM ___																										
assistir TV, ficar sentado	(0) Não	(1) Sim	SENT ___																										
dormir (acorda por causa da dor)	(0) Não	(1) Sim	DORM ___																										
outro _____	(0) Não	(1) Sim	OUTRATIV ___																										
B117) Quantos minutos a dor ou aperto no peito costuma durar? ___ minutos (888) NSA (999) IGN	TPDOR ___																												
B118) Alguma vez a dor ou aperto no peito durou meia hora ou mais? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	DORLONG ___																												
B119) A dor ou aperto no peito “corre” para algum lugar do corpo? (0) Não (1) Sim SE SIM: ONDE? _____ (___) (8) NSA (NÃO CODIFICAR O LOCAL DA DOR) (9) IGN	DORREF ___ REFER ___																												
B120) O que o(a) Sr.(a) faz quando sente a dor ou aperto no peito? (0) Nada, ela para sozinha (1) Diminui o ritmo do que está fazendo (2) Para o que está fazendo (3) Toma remédio para a dor (analgésico) (4) Toma remédio para o coração/põem remédio embaixo da língua () outro _____ (8) NSA (9) IGN	FAZDOR ___																												
B121) O(a) Sr.(a) costuma ter dor na barriga da perna/panturrilha quando caminha? (0) Não (PULE PARA PERGUNTA B123) (1) Sim (8) NSA (9) IGN	CLAUD ___																												

B122) Esta dor pára após o(a) Sr.(a) parar de caminhar? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	PARCLAU ____
B123) O(a) Sr.(a) já fez exame de açúcar no sangue? (0) Não (PASSE PARA O BLOCO AUTO-APLICADO) (1) Sim (8) NSA (9) IGN	GLICEM ____
B124) Qual foi o resultado do exame? (0) Normal (abaixo de 140) (1) Alterado (acima de 140) (8) NSA (nunca fez exame) (9) IGN (não sabe o resultado)	RESGLIC ____

**PASSE PARA O BLOCO C
- AUTO-APLICADO -**

QUESTIONÁRIO AUTO-APLICADO

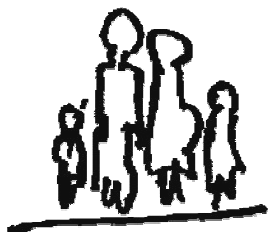
(ao final deste questionário, coloque-o no envelope, que será lacrado)

NQUE ____

C1) Com que idade teve a primeira relação sexual? ____ anos 88. () Nunca teve relação sexual	PRIMREL ____
C2) Na última relação sexual que você teve, usou camisinha? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca teve relação sexual	CAMISIN ____
C3) Na última relação sexual que teve, você praticou sexo anal (atrás)? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca teve relação sexual	ANAL ____
C4) Nos últimos 3 meses, com quantas pessoas você teve relações sexuais? 0. () com ninguém 1. () 1 pessoa 2. () 2 pessoas 3. () 3 pessoas 4. () 4 pessoas 5. () 5 ou mais pessoas	TEVESEX ____
C5) Com quantos parceiros o(a) Sr.(a) já teve relação sexual durante a sua vida? ____ parceiros	PARCEI ____
C6) Você tem (ou já teve) alguma feridinha ou bolha no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)? 0. () Não 1. () Sim Quantas vezes já teve isso? ____ vezes 8. () Nunca teve feridinha Na última vez que você teve essa feridinha: É (era) dolorosa? 0.() Não 1.() Sim 8.() Nunca teve feridinha É (era) uma ou mais de uma feridinha? 0.() Só uma 1.() Mais de uma 8.() Nunca teve feridinha Quanto tempo faz que você teve essa feridinha pela última vez? 0. () Estou com feridinha no momento 1. () Tive feridinha há menos de um ano 2. () Tive feridinha há mais de um ano 8. () Nunca teve feridinha	Feri ____ FERIVEZ ____ FERIDOR ____ FERIUM ____ FERIULT ____

C7) Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)? 0. () Não 1. () Sim Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8. () Nunca tive corrimento Na última vez que você teve esse corrimento: Tem (tinha) mau cheiro? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca tive corrimento Dá (dava) coceira? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca tive corrimento Qual a cor? 0. () cor de clara de ovo 1. () branco 2. () amarelo 3. () esverdeado 4. () avermelhado (cor de sangue) 8. () Nunca tive corrimento Quanto tempo faz que você teve corrimento pela última vez? 0. () Estou com corrimento no momento 1. () Tive corrimento há menos de um ano 2. () Tive corrimento há mais de um ano 8. () Nunca tive corrimento	Corri ____ <i>CORRIVEZ</i> ____ <i>CORRICH</i> ____ <i>CORRICO</i> ____ <i>CORRICOR</i> ____ <i>CORRIULT</i> ____
C8) Você tem (ou já teve) verruga (crista de galo) no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)? 0. () Não 1. () Sim Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8. () Nunca tive verruga Quanto tempo faz que você teve verruga pela última vez? 0. () Estou com verruga no momento 1. () Tive verruga há menos de um ano 2. () Tive verruga há mais de um ano 8. () Nunca tive verruga	<i>VERRU</i> ____ <i>VERRUVEZ</i> ____ <i>VERRULT</i> ____
C9) Você tem (ou já teve) ardência para urinar? 0. () Não 1. () Sim Quanto tempo faz que você teve ardência pela última vez? 0. () Estou com ardência no momento 1. () Tive ardência há menos de um ano 2. () Tive ardência há mais de um ano 8. () Nunca tive ardência	<i>ARDEN</i> ____ <i>ARDENTP</i> ____

ANEXO 7
MANUAL DE INSTRUÇÕES



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Consórcio – 2001 / 2002
Mestrado em Epidemiologia
Manual de Instruções

PELOTAS – RS – 2002

@ ÍNDICE GERAL @

➤ TELEFONES & ENDEREÇOS	03
➤ ESCALA DE PLANTÕES DOS MESTRANDOS	04
➤ ESCALA DE REUNIÕES COM SUPERVISOR DE CAMPO	06
➤ ORIENTAÇÕES GERAIS	08

BLOCO A – ORIENTAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS

➤ DOMICILIAR	14
➤ ANIMAIS DOMÉSTICOS	15
➤ SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE	18
➤ CLASSE SOCIAL ABIPEME / RENDA FAMILIAR	22

BLOCO B – ORIENTAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS

➤ INDIVIDUAL	26
➤ SAÚDE E SENTIMENTOS	28
➤ RACIOCÍNIO E MEMÓRIA	30
➤ USO DE MEDICAMENTOS	34
➤ DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	42
➤ ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS	44
➤ LOMBALGIA	51
➤ SAÚDE DA MULHER	55
➤ DOENÇAS CARDIOVASCULARES	62

BLOCO C – ORIENTAÇÕES DO QUESTIONÁRIO

➤ AUTO-APLICADO	66
-----------------	----

TELEFONES & ENDEREÇOS

Universidade Federal de Pelotas

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Social

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Caixa Postal: 464

Cep: 96030-000 - Pelotas, RS

Fone: (53) 271-2442

Fax: (53) 271-2645

Contato: Margarete Marques da Silva - Secretária

E-MAIL: msilva@ufpel.tche.br

# MESTRANDOS #		
NOME	TELEFONES	E - MAIL
<i>Andréa D. Bertoldi</i>	2258765 91062133	andreabertoldi@conex.com.br
<i>Carlos A. T. Quadros</i>	(51) 33400344 (51) 99815045	cquadros@via-rs.net
<i>Fernando K. Gazalle</i>	2291393 9810210	fgazalle@zaz.com.br
<i>Franklin C. Barcellos</i>	2272555 9822816	franklin@conesul.com.br
<i>Iândora K. T. Sclowitz</i>	2787677 9819337	ikt@conesul.com.br
<i>Magda Regina Bernardi</i>	2264411 9828810	mrbernardi@uol.com.br
<i>Marcelo C. da Silva</i>	2837226 9810166	cozzensa@zaz.com.br
<i>Marcelo L. Sclowitz</i>	2787677 9820682	mls@conesul.com.br
<i>Maria Laura V. Carret</i>	22340.62 9827276	lcarret@ig.com.br
<i>Marlos R. Domingues</i>	(53) 2351413 (53) 99640145	coriolis@vetorialnet.com.br
<i>Pedro R. Curi Hallal</i>	2229463 9888211	prchallal@terra.com.br

ESCALA DE PLANTÕES DOS MESTRANDOS

Caso você precise de mais material ou tenha qualquer problema / dúvida durante o trabalho de campo e não consiga localizar seu supervisor(a), há um plantão permanente no QG Central que funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Aos finais de semana também há um plantão telefônico que poderá ser acessado em caso de problema / dúvida que necessite de solução imediata.

ESCALA DE PLANTÃO SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	Carlos Marlos Sclowitz	Carlos Marlos	Magda Laura	Andréa Laura	Pedro Fernando
TARDE	Magda Iândora Fernando	Franklin Sclowitz	Franklin M. Silva	Pedro Iândora	M. Silva Andréa

ESCALA DE PLANTÕES DE FINAL DE SEMANA

DATA	PLANTÃO	TELEFONES
2 / 3 DE MARÇO	Iândora	9819337 2787677
	M. Sclowitz	9820682 2787677
9 / 10 DE MARÇO	Carlos	051-33400344 051-99815045
	Pedro	9888211 2229463
16 / 17 DE MARÇO	Andréa	91062133 2258765
	Laura	9827276 2334062
23 / 24 DE MARÇO	Magda	9828810 2264411
	Fernando	9810210 2291393
30 / 31 DE MARÇO	M. Cozzensa	9810166 2837226
	Franklin	9822816 2272555
6 / 7 DE ABRIL	Pedro	9888211 2229463
	Andréa	91062133 2258765
13 / 14 DE ABRIL	Marlos	053-2351413 053-99640145
	Carlos	051-33400344 051-99815045
20 / 21 DE ABRIL	Laura	9827276 2334062
	Fernando	9810210 2291393

OBS: Esta escala compreende o período de duração do trabalho de campo, que inicia dia 25 de fevereiro e termina dia 26 de abril (sexta-feira) de 2002.

ESCALA DE REUNIÕES COM SUPERVISOR DE CAMPO

Cada entrevistadora deverá participar de uma reunião semanal com seu supervisor, onde deverá entregar todos os questionários completos, solicitar mais material, resolver dúvidas e problemas que tenham surgido durante a semana anterior e receber novas orientações para prosseguir com o trabalho de campo.

As reuniões semanais com o supervisor serão realizadas no QG Central, conforme a escala a seguir:

ESCALA DAS REUNIÕES SEMANAIS COM AS ENTREVISTADORAS

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ		Marlos Carlos		Andréa Laura	Pedro Fernando
TARDE	Magda Iândora	M. Sclowitz	Franklin M. Silva		

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. INTRODUÇÃO

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas. **DEVE ESTAR SEMPRE COM VOCÊ.** Erros no preenchimento do questionário poderão indicar que você não consultou o manual. **RELEIA O MANUAL PERIODICAMENTE.** Evite confiar excessivamente na própria memória.

LEVE SEMPRE COM VOCÊ:

- crachá e carteira de identidade;
- carta de apresentação do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia;
- cópia da reportagem do jornal;
- manual de instruções;
- questionários;
- figuras do questionário sobre uso de medicamentos;
- figura do boneco (dor nas costas);
- envelopes para questionário auto-aplicável;
- lápis, borracha, apontador, cola e sacos plásticos.

OBS: Levar o material para o trabalho de campo em número maior que o estimado.

2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NO ESTUDO

Serão incluídos no estudo todas as pessoas com 20 anos ou mais, residentes na zona urbana da cidade de Pelotas, moradores dos domicílios e setores sorteados.

3. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO NO ESTUDO

Todas as pessoas menores de 20 anos e/ou que não residirem no domicílio sorteado como, por exemplo, empregada doméstica que não durma no emprego; ou, pessoas que estejam visitando a família no período da entrevista.

4. ETAPAS DO TRABALHO DE CAMPO

4.1. RECONHECIMENTO DO SETOR

O reconhecimento do setor foi realizado por auxiliares de pesquisa, acompanhados pelos supervisores (mestrandos).

4.2. CASAS A VISITAR

- Todos os domicílios dos 80 setores sorteados foram listados. Posteriormente, foram sorteados 20 domicílios por setor. A partir deste sorteio, foram elaboradas listagens de cada setor com seus respectivos domicílios sorteados para o trabalho de campo. Cada entrevistadora receberá do seu supervisor, a listagem com os setores e domicílios sorteados para a realização das entrevistas. Também será fornecido pelo supervisor o material necessário para a aplicação dos questionários, como lápis, borracha, apontador, etc.
- Quando chegar na frente da casa a ser visitada, a entrevistadora deve bater e sempre aguardar que alguém apareça para recebê-la. Se necessário, bater palmas e/ou pedir ajuda aos vizinhos para chamar o morador da casa. Em situações em que o morador esteja ausente no momento da entrevista, pergunta-se a dois vizinhos qual o melhor horário para encontrá-lo em casa. Assim, a entrevistadora deverá voltar outro dia para nova tentativa.

- Muito cuidado com os **CÃES**. Às vezes, eles **MORDEM!**
- Serão consideradas **PERDAS** todas as situações em que o entrevistado não responder o questionário por outros motivos que não seja recusa, por exemplo, uma pessoa impossibilitada de falar, doente no momento, entre outros. Nesses casos sempre lembrar de anotar na planilha do domicílio, sendo que não haverá substituições.
- Casas onde moram apenas estudantes devem ser consideradas como famílias e o chefe destas será aquele que receber a maior renda ou mesada.

4.3. FOLHA DE CONGLOMERADO

Exemplo:

Número	Endereço	Completo	Observações
01	Rua 2, 34		
02	Rua 2, 40		
03	Rua 3, 5		
04	Rua 3, 12		
21	Rua 3, 12 - DOMÉSTICA		
05	Rua 5, 42		
06	Rua 5, 54		
07	Rua 8, 36		

- Cada setor deverá ter a sua **FOLHA DE CONGLOMERADO**, a qual deve ser preenchida durante o trabalho de campo. Nessa planilha deverá constar o número do setor, nome da entrevistadora e do supervisor.
- Nas casas sorteadas onde tiver empregado(a) doméstico(a) que mora no emprego, este(a) deve ser considerado(a) uma outra família e deve ficar registrado(a) na folha de conglomerado, na linha seguinte ao da casa do(a) patrão(oa), identificando-se como doméstico(a). A numeração dos(as) domésticos(as) irá iniciar a partir do número 21, uma vez que o número máximo de famílias em cada setor é 20, tornando-se fácil identificar o número de domésticos(as) por setor.
- Coluna “completo”: marcar com X nos domicílios em que todos os moradores já foram entrevistados.
- O espaço de observações pode ser utilizado para anotar datas e horários agendados para retorno.

4.4. PLANILHA DO DOMICÍLIO

- A planilha do domicílio deve ser preenchida após o consentimento para realizar a entrevista no domicílio sorteado.
- Antes de iniciar cada questionário, marque com um círculo as pessoas da família que devem participar da pesquisa.
- A coluna da idade deverá ser preenchida em “anos completos”. Quando houver pessoas menores de 20 anos, colocar “zero”.
- Ao final da entrevista, marque com X sobre os círculos feitos anteriormente, em todas as pessoas que já responderam ao questionário.

- Colocar um R (= recusa) dentro do círculo correspondente quando uma pessoa se recusar a participar.

Exemplo:

Nº DA PESSOA	NOME DA PESSOA	IDADE (ANOS)	COMPLETO
1	Maria Silva	40	—
2	João Silva	42	<u>X</u>
3	Ana Silva	20	—
4	José Silva	zero	--

- **LEMBRE-SE:** Empregado(a) doméstico(a) que mora no emprego deve ser considerado outra família e, portanto será necessário preencher outra planilha do domicílio para o mesmo endereço, assim como deverão ser aplicados os questionários domiciliar e individual para o empregado(a).

4.5. APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADORA AO INFORMANTE

- Procure apresentar-se de uma forma **SIMPLES, LIMPA e SEM EXAGEROS**. Tenha **BOM SENSO NO VESTIR**. Protetor solar pode ser útil. Se usar óculos escuros, retire-os ao abordar um domicílio.
- **NUNCA ESQUECER:** Seja sempre **GENTIL e EDUCADA**, pois as pessoas não tem obrigação em recebê-la.
- Sempre porte seu crachá de identificação, se necessário apresente sua carta de apresentação e a cópia da reportagem no jornal, ou ainda forneça o número do telefone do Centro de Pesquisas para que a pessoa possa ligar e confirmar suas informações. Seja **PACIENTE** para um mínimo de perdas e recusas.
- Ao chegar no domicílio, solicitar para conversar com a “dona da casa” ou responsável pela família. Atente que o termo “dona da casa” refere-se à mulher responsável pela família e não a proprietária do imóvel. Quando não houver nenhum responsável na casa (por exemplo: somente a empregada ou crianças estiverem na casa), tentar agendar dia e hora para voltar e realizar a entrevista.
- Trate o entrevistado por Sr. e Sra., sempre com respeito.
- Explicar que você é da Universidade Federal de Pelotas e/ou da Faculdade de Medicina e que está fazendo um trabalho sobre a saúde da população da cidade de Pelotas e que o mesmo está sendo realizado em vários locais da cidade.
- Dizer que gostaria de fazer algumas perguntas para as pessoas que moram na casa. Sempre salientar que “é muito importante a colaboração neste trabalho, pois, através dele poderemos ficar conhecendo mais sobre a saúde da população, ajudando, assim, a melhorá-la”.
- Explicar que as respostas ao questionário são absolutamente sigilosas e que as informações prestadas são extremamente importantes, pois, o objetivo do estudo é beneficiar a comunidade como um todo.

4.6. RECUSAS

- Em caso de recusa, anotar na folha de conglomerado. Porém, **NÃO desistir antes de duas tentativas em dias e horários diferentes**, pois, a recusa será considerada uma perda, não havendo a possibilidade de substituí-la por outra casa. Diga que entende o quanto a pessoa é ocupada e o quanto responder um questionário pode ser cansativo, mas insista em esclarecer a importância do trabalho e de sua colaboração.
- **LEMBRE-SE:** Muitas recusas são **TEMPORÁRIAS**, ou seja, é uma questão de momento inadequado para o respondente. Possivelmente, em um outro momento a pessoa poderá responder ao questionário. Na primeira recusa, tente preencher os dados de identificação (sexo, idade, escolaridade, etc) com algum familiar.

5. INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS

- Os questionários devem ser preenchidos a **lápiz** e com muita atenção, usando **borracha** para as devidas correções.
- As **letras** e **números** devem ser escritos de maneira **legível**, sem deixar margem para dúvidas.
- Dentro de cada domicílio, os entrevistados devem ser entrevistados na seguinte ordem de prioridade: **homem adulto, domiciliar, mulher adulta e idoso**. O questionário domiciliar deve ser aplicado apenas para a “dona da casa”. Os demais questionários devem ser aplicados para todos os adultos com 20 anos ou mais.
- Pessoas sem condições físicas ou mentais para responder o questionário, como por exemplo, surdos-mudos, idosos demenciados e etc, são considerados como **exclusões** (não fazem parte do estudo). Na planilha do domicílio, colete todas informações possíveis destas pessoas (nome, sexo, idade, etc) e escreva ao lado o motivo pelo qual não puderam ser entrevistados. Essas pessoas não podem ser confundidas com recusas ou perdas. Quando pessoas mudas quiserem responder ao questionário, leia as questões com as alternativas e peça para que o(a) entrevistado(a) aponte a resposta correta.
- As instruções nos questionários que não estão em **NEGRITO** servem apenas para orientar a entrevistadora, não devendo ser perguntadas para o entrevistado. As palavras em **NEGRITO** devem ser lidas para o entrevistado fazendo-se prévia pausa.
- As instruções escritas em branco que estão dentro das caixas pretas não devem ser lidas ao entrevistado.
- As alternativas de resposta **somente devem ser lidas se estiverem em negrito**.
- As perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas, sendo que o que estiver escrito em *<itálico>*, **NÃO** deve ser lido. Caso o respondente não entenda a pergunta, repita uma segunda vez exatamente como está escrita. Após, se necessário, explique a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica), com o cuidado de não induzir a resposta. Em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta.
- **NÃO** devem ser deixadas respostas em branco, em hipótese alguma.
- Quando em dúvida sobre a resposta ou a informação parecer pouco confiável, tentar esclarecer com o respondente, e se necessário, anote a resposta por extenso e apresente o problema ao supervisor.
- Caso a resposta seja “OUTRO”, especificar junto a questão, segundo as palavras do informante.

- O questionário auto-aplicado deve ser entregue ao entrevistado dentro de uma pasta. Explicar que independente das respostas, todas as questões devem ser respondidas (mesmo que a resposta da primeira questão seja “Não”, as próximas questões sempre terão uma opção de “Não se aplica”). Na situação em que alguém pergunte se os questionários são iguais, a resposta será: “Pelo fato desta pesquisa ser totalmente sigilosa, não posso nem ao menos lhe informar se os questionários são iguais”. Dessa forma pretende-se evitar que algum pai ache que as perguntas são inadequadas para seus filhos. A entrevistadora deverá lê-las uma a uma (com outro questionário), dando tempo para que as respostas sejam marcadas.

5.1. CODIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

- A numeração do questionário é obtida através do número do setor, seguida pelo número da família e da pessoa. Exemplo: no questionário domiciliar: Setor nº167, Família nº 15, Pessoa nº 01 – NQUE 1 6 7 1 5 0 1. Proceder da mesma forma para todos os questionários.
- Todas as respostas devem ser registradas no corpo do questionário. Nunca registrar direto na coluna da direita. Não anote nada neste espaço, ele é de uso exclusivo para codificação.
- No final do dia de trabalho, aproveite para revisar seus questionários aplicados e para codificá-los. Para tal, utilize a coluna da direita. Se tiver dúvida na codificação, esclareça com seu supervisor. As questões abertas (aquelas que são respondidas por extenso) **não** devem ser codificadas. Isto será feito posteriormente.
- Caso seja necessário fazer algum cálculo, **não** o faça durante a entrevista, pois, a chance de erro é maior. Anote as informações por extenso e calcule posteriormente.
- Em respostas de idade, considere os anos completos. Exemplo: Se o entrevistado responder que tem 29 anos e 10 meses, considere 29 anos.

LEMBRE-SE:

Nunca deixe respostas em branco. Aplique os códigos especiais:

- **NÃO SE APLICA (NSA) = 8, 88, 888, 8888 ou 88888.** Este código deve ser usado quando a pergunta não pode ser aplicada para aquele caso ou quando houver instrução para pular uma pergunta. Não deixe questões puladas em branco durante a entrevista. Pode haver dúvida se isto for feito. Passe um traço em diagonal sobre elas e codifique-as posteriormente.
- **IGNORADA (IGN) = 9, 99, 999, 9999 ou 99999.** Este código deve ser usado quando o informante não souber responder ou não lembrar. Antes de aceitar uma resposta como **ignorada** deve-se tentar obter uma resposta mesmo que aproximada. Se esta for vaga ou duvidosa, anotar por extenso e discutir com o supervisor. Use a resposta ignorado somente em último caso. Lembre-se que uma resposta não coletada é uma resposta perdida.
- A codificação dos questionários deve ser preenchida no fim de cada dia, não devendo-se deixar para outro dia. Nesta coluna deverão ser transferidos os números marcados nas respostas ditas na entrevista.

Orientações Específicas

Bloco A - QUESTIONÁRIOS

- **Domiciliar**
- **Animais Domésticos**
- **Satisfação dos Usuários do Sistema Municipal de Saúde**
- **Classe Social Abipeme / Renda Familiar**

BLOCO A – Deve ser aplicado a apenas uma pessoa do domicílio, a “dona da casa”.

QUESTIONÁRIO DOMICILIAR

Data da entrevista ____ / ____ / ____

Colocar a data em que a entrevista está sendo realizada, especificando dia/mês/ano. Nos casos de dias e meses com apenas um dígito, colocar um zero na frente.

Horário de início da entrevista ____ h: ____ min.

Preencher com o horário observado no relógio no momento do início da entrevista. Utilizar o padrão de 24 horas – 3 horas = 15:00

Entrevistadora _____

Completar com o seu nome completo.

A1. Qual o endereço deste domicílio?

Anotar o endereço completo da moradia, com o nome da rua e número da casa. Quando necessário utilizar “complemento”, onde será informado número ou letra do bloco, número do apartamento, casa dos fundos, etc. Em caso de dúvida, verificar o endereço na conta de luz ou em outra correspondência.

A2. O(A) Sr.(a) possui telefone neste domicílio?

Marcar Sim ou Não, Se Sim, escrever o número do telefone.

A3. Existe algum outro número de telefone ou celular para que possamos entrar em contato com o(a) Sr.(a)?

Preencher sempre que tiver outro número para contato ou para recado.

A4. Quantas pessoas moram nesta casa ?

Serão considerados moradores do domicílio todas as pessoas que nele vivem. **Lembre-se:** no caso de empregada doméstica que more no emprego, esta será considerada como outra família.

QUESTIONÁRIO SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Lembre-se: Este questionário deverá ser respondido preferencialmente pela dona da casa ou pelo chefe da família.

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA EU VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS QUE EXISTAM NA SUA CASA *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A5).*

A5. O(a) Sr.(a) tem em sua casa algum animal de estimação do tipo:

- **Cachorros?** *(LEIA AS ALTERNATIVAS)*
 (0) Não (1) Sim,
 SE SIM: Quantos machos? __ (88) NSA (99) IGN
 Quantas fêmeas? __ (88) NSA (99) IGN
- **Gatos?**
 (0) Não (1) Sim,
 SE SIM: Quantos machos? __ (88) NSA (99) IGN
 Quantas fêmeas? __ (88) NSA (99) IGN
 Se NÃO há GATOS na casa pule para questão A9
 Se NÃO há animais de estimação na casa pule para questão A13

Faça a pergunta, se a resposta for “sim” para cães ou gatos, pergunte quantos de cada sexo e anote a resposta. Caso existam gatas continue na pergunta A6. Caso haja somente cães na casa, pule para a questão A9, se não houver nenhum animal de estimação pule para a questão A13.

FRASE INTRODUTÓRIA 2: AGORA EU FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE GATOS *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A6).*

A6. No último ano, quantos dos seus GATOS:

- **tomaram vermífugos?** __ animais
 (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram vacinados?** __ animais
 (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram ao veterinário?** __ animais
 (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram castrados/esterilizados?** __ animais
 (00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
 Se NÃO há GATAS na casa pule para questão A9

Anote o algarismo referente ao número de animais (ambos os sexos), caso a resposta seja “todos”, anote 77, caso não haja gatos na casa anote 88. Vermífugos significa remédio para vermes (ou para as “bichas”). Se houverem apenas gatos do sexo masculino, pule para a questão A9.

A7. O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) GATA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0) nada
 - (1) castra/esteriliza
 - (2) dá anticoncepcional
 - (3) prende quando está no cio
 - () outro _____
 - (8) NSA (9) IGN
- Marque a alternativa.

A8. O que faria com os filhotes se sua(s) GATA(s) desse(m) cria hoje?

- **criaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **doaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **venderia** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **sacrificaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **abandonaria na rua** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **abandonaria em outro lugar da cidade** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **outro** _____ () (8)NSA (9)IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Leia as alternativas.

SE NÃO HÁ CÃES → PULE PARA A PERGUNTA A13

FRASE INTRODUTÓRIA 3: AGORA EU FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CÃES

(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A9).

A9. No último ano, quantos dos seus CACHORROS:

- **tomaram vermífugos?** __ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram vacinados?** __ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram ao veterinário?** __ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram castrados/esterilizados?** __ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN

Se NÃO há CADELAS na casa pule para questão A12

Anote o algarismo referente ao número de animais (ambos os sexos), caso a resposta seja “todos”, anote 77, caso não haja cachorros na casa anote 88. Vermífugos significa remédio para vermes (ou para as “bichas”). Se houverem apenas cães do sexo masculino, pule para a questão A12.

A10. O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) CADELA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0)nada
- (1)castra/esteriliza
- (2)dá anticoncepcional
- (3)prende quando está no cio
- ()outro _____
- (8)NSA (9)IGN

Marque a alternativa.

A11. O que faria com os filhotes se sua(s) CADELA(s) desse(m) cria hoje?

- **Criaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **doaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **venderia** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **sacrificaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **abandonaria na rua** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **abandonaria em outro lugar da cidade** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **outro** _____ ()
(8)NSA (9)IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Leia as alternativas.

A12. Onde seu(s) cachorro(s) fica(m) a maior parte do dia?*(0)dentro de casa/apartamento**(1)solto no pátio**(2)preso no pátio**(3)solto na rua**()outro _____**(8)NSA (9)IGN*

Dia, significam as 24 horas do dia.

A13. Ontem, quantos cachorros sem dono o(a) Sr.(a) avistou na sua rua?*__ cães (88)NSA (99)IGN*

Caso o entrevistado tenha dificuldade de entender a pergunta, peça um número aproximado ou dê exemplos exagerados, por exemplo: “50 cachorros, 200 cachorros”.

A14. O que o(a) Sr.(a) ou as pessoas da sua casa costumam fazer com estes animais da rua?*(0)nada**(1)alimentam**(2)cuidam na rua**(3)trazem para casa**(4)levam para outro lugar**(5)chamam a carrocinha**()outra conduta _____**(8)NSA (9)IGN*

A pergunta refere-se ao que é feito geralmente e não apenas com casos isolados.

A15. Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS)***(0)nada******(1)capturar com a carrocinha e manter no canil******(2)capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas******(3)castrar/esterilizar******(4)sacrificar/matar******()outro _____******(9)IGN***

A pergunta refere-se a opinião pessoal da pessoa sobre os animais abandonados que vivem soltos.

A16. Nos últimos doze meses, o(a) Sr.(a) ou alguém da sua residência foi mordido por algum cão?*(0)Não**(1)Sim, por um cachorro da casa**SE SIM: Quantas? ____ pessoas**(2)Sim, por um cachorro da rua**SE SIM: Quantas? ____ pessoas**(9)IGN*

A pergunta refere-se a acidentes com mordidas ou arranhões por animais no último ano. Anote casos de mordidas ou arranhões mesmo que leves (que não tenham precisado curativo) e de pessoas que estavam morando na casa, mesmo que no momento, não morem mais lá.

QUESTIONÁRIO SOBRE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA FALAREMOS SOBRE O ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE DA CIDADE *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A17)*

A17. O(A) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas?

(0) não *(PASSE PARA A PERGUNTA – A35)*

(1) sim, consultei

(2) sim, acompanhei alguém

(3) sim, consultei e acompanhei alguém

Anote a alternativa. Acompanhar alguém significa ir junto e entrar na consulta.

A18. Quando foi a última vez que consultou (ou acompanhou alguém) num Posto de Saúde?

__ anos e __ meses

(0000) nunca consultou (9999) IGN

Anote o período de tempo. Por exemplo: 01 anos e 03 meses. Caso faça menos de 1 ano, anote 00 anos e o número de meses.

A19. Em qual posto foi esta consulta? _____ (_)

(99) não sabe

Caso não saiba o nome, anote o apelido ou qualquer dado que possa identificar se o entrevistado conhece algum posto de saúde próximo da sua residência.

A20. Este posto de saúde é o mais próximo da sua casa?

(0) não (1) sim *(PULE PARA A PERGUNTA A22)* (9) não sabe

Anote a alternativa.

A21. Qual o motivo de não ter consultado no posto próximo da sua casa?

(00) não consegue ficha

(01) prefere outro posto

(02) já consultava no outro posto pois morava lá perto

(03) não existe a especialidade que precisava consultar

(_) outro motivo _____

(88) NSA (99) IGN

Tente enquadrar a resposta nas alternativas, caso fique em dúvida, anote o motivo.

A22. Qual foi o motivo da última consulta (atendimento)?

(00) atestado/receita

(10) grupo de hipertensos

(01) clínica médica

(11) grupo de diabéticos

(02) ginecologia

(12) puericultura (pesagem e medição infantil)

(03) pediatria

(13) medir pressão

(04) dentista

(14) psicólogo/psiquiatra

(05) vacina

(15) nutricionista

(06) curativo/injeção/nebulização

(07) retorno

(08) programa de acompanhamento pré-natal

(09) prevenção do câncer de colo uterino

(_) outro motivo _____

(88) NSA/nunca consultou (99) IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Caso necessário leia as alternativas. Atestado são para assinar a carteira de trabalho, receita é apenas renovação de receita, sem necessidade de consulta, ginecologia são consultas sobre o aparelho reprodutor feminino, curativo é para limpeza e proteção de ferimento ou ferida cirúrgica, pediatria são consultas de crianças, dentista é para tratamento dentário, vacina é para imunizações de crianças ou adultos, retorno é o controle de uma consulta prévia, pré-natal é o acompanhamento da gestante, prevenção do câncer de colo uterino é o exame “preventivo” ou “Papanicolaou”, grupo de hipertensos ou diabéticos são grupos de acompanhamento de pessoas que tenham o mesmo problema de saúde, puericultura é uma consulta para verificar se o desenvolvimento do bebê está correto.

A23. Na última consulta/atendimento, qual foi sua impressão quanto ao:

(LEIA OS ITENS, DIGA AS ALTERNATIVAS E ANOTE)

- Atendimento no telefone: ____
- Marcação de consulta: ____
- Atendimento na recepção: ____
- Atendimento dos (as) médico (s): ____
- Atendimento dos (as) dentista (s): ____
- Atendimento dos (as) enfermeiro (as): ____
- Atendimento do auxiliar de enfermagem: ____
- Atendimento do assistente social: ____
- Limpeza do posto: ____
- O tamanho do posto: ____
- O horário de atendimento do posto: ____
- O funcionamento do posto em geral: ____

(0) Ruim

(1) Regular

(2) Bom

(3) Muito bom

(8) NSA/Não usou ou não existe o serviço referido (9) IGN

Anote o algarismo referente a opinião do usuário em sua última consulta.

0 = ruim, 1 = regular, 2 = bom, 3 = muito bom e 8 caso o entrevistado nunca tenha usado o serviço ou caso não exista este serviço no referido posto. Atendimento no telefone são informações prestadas através de ligação telefônica.

SE FOI CONSULTA MÉDICA, GINECOLOGIA OU PEDIATRIA FAÇA AS PERGUNTAS SEGUINTE. SE NÃO, PULE PARA QUESTÃO A30

A24. Quantos dias se passaram desde que solicitou a consulta até o dia que consultou?

____ dias (000) consultou no mesmo dia (888) NSA/nunca consultou (999) IGN

Anote o número de dias que demorou para ter a consulta.

A25. Quantos minutos se passaram da hora marcada para a consulta até a hora em que foi atendido?

____ minutos (1 hora = 60 minutos)

(888) NSA/nunca consultou (999) IGN

Anote o tempo (na última consulta) que demorou desde a hora marcada até o atendimento propriamente dito.

A26. Quanto tempo durou a consulta?

____ minutos (1 hora = 60 minutos)

(888) NSA (999) IGN

Anote o tempo (na última consulta) que demorou desde a hora marcada até o atendimento propriamente dito.

A33. No último ano, em quais destes aspectos o(a) Sr.(a) considera que a qualidade do serviço prestado no posto mudou? (LEIA OS ITENS E AS ALTERNATIVAS)

- Agendamento de consultas ____
 - Horário de atendimento ____
 - Atendimento recepção ____
 - Atendimento Médico ____
 - Atendimento Dentista ____
 - Atendimento Enfermagem ____
- (0) não houve mudança (1) Sim, melhorou (2) Sim, piorou
(8) NSA (9) IGN

A pergunta refere-se a opinião pessoal do usuário que tenha consultado dentro dos últimos 12 meses.

A34. O(A) Sr.(a) está satisfeito(a) com o serviço prestado pelos postos de saúde do município?

- (0) Não (1) Sim
(8) NSA/nunca consultou (9) IGN
Anote a resposta.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CLASSE SOCIAL ABIPEME / RENDA FAMILIAR

Da pergunta A35 até a pergunta A38, deve-se considerar os seguintes casos para os eletrodomésticos em geral: bem alugado em caráter permanente, bem emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses e bem quebrado há menos de 6 meses. Não considerar os seguintes casos: bem emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses, bem quebrado há mais de 6 meses, bem alugado em caráter eventual, bem de propriedade de empregados ou pensionistas.

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE OS BENS E A RENDA DOS MORADORES DA CASA. MAIS UMA VEZ LEMBRO QUE OS DADOS DESTE ESTUDO SERVIRÃO APENAS PARA UMA PESQUISA, PORTANTO O(A) SR.(A) PODE FICAR TRANQUÍLO(A) PARA INFORMAR O QUE FOR PERGUNTADO. *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A33).*

A35. O(A) Sr.(a) tem rádio em casa?

(0) não Se sim: Quantos? __ rádios

A pergunta deverá ser feita e em caso de resposta afirmativa, tentar quantificar o número de rádios. Considerar qualquer tipo de rádio no domicílio, mesmo que esteja incorporado a outro aparelho de som ou televisor. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1 ou microsystems devem ser considerados. Não deve ser considerado o rádio do automóvel.

A36. Tem televisão colorida em casa?

(0) não Se sim: Quantas? __ televisões

Não considere televisão preto e branco, que conta como “0” (não), mesmo que mencionada. Se houver mais de uma TV, perguntar e descontar do total as que forem preto e branco. Não importa o tamanho da televisão, pode ser portátil, desde que seja colorida. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenha(m) sido adquirido(s) pela família empregadora.

A37. O(A) Sr.(a) ou sua família tem carro?

(0) não Se sim: Quantos? __ carros.

Só contam veículos de passeio, não contam veículos como táxi, vans ou pick-ups usados para fretes ou qualquer outro veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) não devem ser considerados.

A38. Quais destas utilidades domésticas o(a) Sr.(a) tem em casa?

Aspirador de pó	<i>(0) não</i>	<i>(1) sim</i>
Máquina de lavar roupa	<i>(0) não</i>	<i>(1) sim</i>
Videocassete	<i>(0) não</i>	<i>(1) sim</i>
Geladeira	<i>(0) não</i>	<i>(1) sim</i>
Freezer separado ou geladeira duplex	<i>(0) não</i>	<i>(1) sim</i>

Não existe preocupação com quantidade ou tamanho. Considerar aspirador de pó mesmo que seja portátil ou máquina de limpar a vapor - Vaporetto. Videocassete de qualquer tipo, mesmo conjunto com a televisão, deve ser considerado.

Aparelhos de DVD não devem ser considerados.

Para geladeira, não importa modelo, tamanho, etc. Também não importa número de portas (será comentado posteriormente). Para o freezer o que importa é a presença do utensílio. Valerá como resposta “sim” se for um eletrodoméstico separado, ou uma combinação com a geladeira (duplex, com freezer no lugar do congelador).

A39. Quantos banheiros tem em casa?

(0) nenhum __ banheiros.

Todos os banheiros (presença de vaso sanitário com encanamento) que estejam dentro da área domiciliar serão computados, mesmo os de empregada e lavabos.

A40. O Sr.(Sra.) tem empregada doméstica em casa?

(0) nenhuma Se sim: **Quantas?** __ empregadas.

Dependendo da “aparência do entrevistado”, fica melhor a pergunta “Quem faz o serviço doméstico em sua casa?”. Caso responda que não é feita pelos familiares (geralmente esposa e/ou filhas, noras), ou seja, existe uma pessoa paga para realizar tal tarefa, perguntar se funciona como mensalista ou não (pelo menos 5 dias por semana, dormindo ou não no emprego). Não esquecer de incluir babás, motoristas, cozinheiras, copeiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas.

A41. Qual o último ano de estudo do chefe da família ?

(0) Nenhum ou primário incompleto

(1) Até a 4ª série (antigo primário) ou ginásial (primeiro grau) incompleto

(2) Ginásial (primeiro grau) completo ou colegial (segundo grau) incompleto

(3) Colegial (segundo grau) completo ou superior incompleto

(4) Superior completo

A definição de chefe de família será feita pelo próprio entrevistado, geralmente se considerando o esposo ou, na falta deste, o filho mais velho. Deve ser considerado o último ano completado, não cursado.

A42. No mês passado, quanto ganharam as pessoas que moram aqui? (trabalho ou aposentadoria) (OBSERVAR A ORDEM DAS PESSOAS NA PLANILHA DE DOMICÍLIO)

Pessoa 1: R\$ _____ por mês

Pessoa 2: R\$ _____ por mês

Pessoa 3: R\$ _____ por mês

Pessoa 4: R\$ _____ por mês

Pessoa 5: R\$ _____ por mês

(99999) IGN - não respondeu

Pergunte quais as pessoas da casa que receberam salário ou aposentadoria no mês passado. Enumere cada pessoa. A resposta deverá ser anotada em reais. Sempre confira pessoa por pessoa com seus respectivos salários, no final dessa pergunta. Caso a pessoa entrevistada responda salário/dia, salário/semana ou salário/quinzenal especifique ao invés de calcular por mês. Se mais de cinco pessoas contribuírem com salário ou aposentadoria para a renda familiar anote os valores ao lado e, posteriormente some todas as rendas que restarem e marque o valor total na pessoa cinco. Caso seja necessário algum cálculo, não o faça durante a entrevista porque isso geralmente resulta em erro. Não esqueça que a renda se refere ao mês anterior. Se uma pessoa começou a trabalhar no mês corrente, não incluir o seu salário. Se uma pessoa está desempregada no momento mas recebeu salário no mês anterior, este deve ser incluído. Quando uma pessoa está desempregada a mais de um mês e estiver fazendo algum tipo de trabalho eventual (biscates), considere apenas a renda desse trabalho, anotando quanto ganha por biscate e quantos dias trabalhou neste último mês para obter a renda total. Para os autônomos, como proprietários de armazéns e motoristas de táxi, considerar a renda líquida e não a renda bruta. Já para os empregados deve-se considerar a renda bruta, não excluindo do valor do salário os valores descontados para pagamentos de seguros sociais. Não incluir rendimentos ocasionais ou excepcionais como o 13º salário ou recebimento de indenização por demissão, fundo de garantia, etc. Salário desemprego deve ser incluído. Se a pessoa trabalhou no último mês como safrista, mas durante o restante do ano trabalha em outro emprego, anotar as duas rendas especificando o número de meses que exerce cada trabalho.

A43. A família tem outra fonte de renda (aluguel, pensão, etc.) que não foi citada acima?

(0) não (1) sim → **Quanto?** R\$ _____ por mês

Esta pergunta refere-se a outras fontes de renda constantes que a família tenha, através de uma ou mais pessoas de sua casa, também referente ao mês anterior.

A44. Qual sua idade?

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real informada pela pessoa. Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano, considere o mês como 6 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1967. Não realizar o cálculo da idade durante a entrevista, evite cometer erros.

A45. Sexo:

Apenas observe e anote.

Orientações Específicas

Bloco B - QUESTIONÁRIOS

- Individual
- Saúde Mental e Sentimentos
- Raciocínio e Memória
- Doação de Órgãos
- Uso de Medicamentos
- Atividades Físicas e Exercícios
- Lombalgia
- Saúde da Mulher
- Doenças Cardiovasculares

BLOCO B – Deve ser aplicado a todas as pessoas do domicílio de acordo com faixa etária e sexo, conforme orientações específicas do questionário.

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

NQUE _____

Data da entrevista ____/____/____ Colocar a data em que a entrevista está sendo realizada, especificando dia/mês/ano. Nos casos de dias e meses com apenas um dígito, colocar um zero na frente.

Horário de início da entrevista ____ h: ____ min. Preencher com o horário observado no relógio no momento do início da entrevista.

Entrevistadora _____ Completar com seu nome completo.

B1. Qual é o seu nome?

Anotar o nome completo do entrevistado.

B2. Qual é a sua idade?

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real informada pela pessoa. Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano, considere o mês como 6 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1967. Não realizar o cálculo da idade durante a entrevista, evite cometer erros.

B3. Cor da pele:

Apenas observe e anote.

B4. Sexo:

Apenas observe e anote.

B5. O(A) Sr.(a) sabe ler e escrever?

(0) não → Pule para a pergunta B7

(1) sim

(2) só assina → Pule para a pergunta B7

(9) IGN

Marque a alternativa correta, se “não” ou “só assina”, pule para a pergunta B7.

B6. Até que série o(a) Sr.(a) estudou?

Anotação: _____
(Codificar após encerrar o questionário)

Anos completos de estudo: ____ anos

Anotar o número de anos completos (com aprovação) de estudo. Caso o entrevistado não forneça este dado de forma direta, use o espaço para anotações para escrever a resposta por extenso, deixando para calcular e codificar depois.

B7. O(a) Sr.(a) pratica alguma religião?

(0) não → Pule para a pergunta B9

(1) sim

Marque a resposta. No caso da resposta ser “não”, pule para pergunta B9. Considera-se como praticante a pessoa que freqüente rituais religiosos mesmo que eventualmente (mais do que apenas em casamentos ou batizados).

B8. Qual?

- (0) *católica* (1) *protestante* (2) *evangélica* (3) *espírita* (4) *afro-brasileira*
 (5) *testemunha de Jeová* (6) *outra* _____

Marque qual a religião. Em caso da religião do entrevistado não ser nenhuma das apresentadas, marque “outra” e escreva qual a religião no espaço ao lado.

B9. Qual a sua situação conjugal atual?

- (1) *casado(a) ou com companheiro(a)*
 (2) *solteiro(a) ou sem companheiro(a)*
 (3) *separado(a)*
 (4) *viúvo(a)*

Marque a resposta do entrevistado(a). Se o(a) entrevistado(a) não entender a expressão “situação conjugal”, pergunte sobre o estado civil atual.

B10. Qual é o seu peso atual?

_____ Kg (999) *IGN*

Será anotado o peso referido pelo entrevistado(a), isto é, o peso que ele(a) informar que possui. Caso o entrevistado informar o peso com detalhamento de gramas (exemplo: 73.6 Kg), use a lei do arredondamento – abaixo de 0.4 = para baixo; e igual ou acima de 0.5 = para cima. No exemplo, o peso anotado seria portanto 074 Kg. No caso do entrevistado não saber informar seu peso, marque a opção “IGN”.

B11. Qual é a sua altura?

_____ cm (999) *IGN*

Será anotada a altura informada pelo(a) entrevistado(a). No caso do(a) entrevistado(a) não saber informar sua altura, tente saber uma altura aproximada, se não houver jeito do(a) entrevistado(a) responder à pergunta, marque a opção “IGN”. Não colocar números com vírgula. Por exemplo, 1,78 m = 178 cm.

B12. O(A) Sr.(a) fuma ou já fumou?

- (0) *não, nunca fumou* → *Pule para a próxima instrução*
 (1) *sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês)*
 (2) *já fumou mas parou de fumar há _____ anos e _____ meses*

Será considerado fumante o entrevistado que disser que fuma mais de 1 cigarro por dia há mais de um mês. Se nunca fumou, pule para a próxima instrução. Se o entrevistado responder que já fumou mas parou, preencher há quantos anos e meses, colocando zero na frente dos números quando necessário. Se parou de fumar há menos de um mês, considere como fumante (1). Se fuma menos de um cigarro por dia e / ou há menos de um mês, considere como não (0).

B13. Há quanto tempo o(a) Sr.(a) fuma (ou fumou durante quanto tempo)?

_____ anos _____ meses

Preencher com o número de anos que fuma ou fumou. Preencher com (8888) NSA em caso de ter pulado esta questão.

B14. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma (ou fumava) por dia?

_____ cigarros

Preencher com o número de cigarros fumados por dia. Preencher com (88) NSA em caso de ter pulado esta questão. Lembre-se que uma carteira (maço) contém 20 cigarros.

QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS

As questões B15 a B36 devem ser aplicadas a todas as pessoas residentes no domicílio com 55 anos ou mais. No caso de indivíduos que não tenham condições de responder o questionário por alguma razão, escreva na própria folha o motivo pelo qual o questionário não pode ser respondido pelo indivíduo e sempre discuta a situação com o supervisor.

Este questionário não deve ser aplicado para pessoas com menos de 55 anos. Neste caso codifique todas as respostas como (8) NSA e passe um traço diagonal nas folhas das questões.

Para as pessoas de 55 anos ou mais, as respostas válidas e que devem ser codificadas são (0) não ou (1) sim ou (9) IGN. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada questão. Se a pessoa responder “não sei” ou “às vezes”, insista repetindo a pergunta claramente e explicando o período de tempo ao qual a questão se refere. Só em último caso, se não for obtida a resposta “sim” ou “não”, marque a opção (9) IGN.

CASO O ENTREVISTADO TENHA MENOS DE 55 ANOS, PULE PARA A PERGUNTA B37

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA NÓS VAMOS FALAR SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão B15).*

B15. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste a maior parte do tempo?”

B16. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a) a maior parte do tempo?”

B17. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia a maior parte do tempo?”

B18. No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir na maior parte dos dias?”

B19. No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda de manhã, tem vontade de fazer suas atividades do dia a dia?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, quando o(a) Sr.(a) acorda de manhã tem vontade de fazer suas atividades do dia a dia na maioria dos dias?”

B20. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem pensado no passado durante muito tempo?”

B21. No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas na maioria dos dias?”

B22. O(a) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Se o entrevistado não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “O(a) Sr.(a) tem sentido, de um modo geral, as pessoas da sua família dão menos importância as suas opiniões atualmente do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?”

B23. No último ano, desde <mês do ano passado>, morreu alguém de sua família ou outra pessoa muito importante para o(a) Sr.(a)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Se o entrevistado não entender a pergunta, repita-a claramente.

A pergunta refere-se ao último ano. Fazer a pergunta citando o mês do ano passado que corresponde a um ano atualmente. Exemplo: estamos em março de 2002, perguntar se desde março de 2001 morreu alguém da família ou outra pessoa muito importante.

O conceito de pessoa importante refere-se exclusivamente ao julgamento do entrevistado.

O grau de parentesco com o familiar morto não importa, o que importa é que o entrevistado o tenha citado.

B24. Na sua última consulta com o médico, ele perguntou se o(a) Sr.(a) sentia-se triste ou deprimido?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Leia a pergunta claramente e repita se necessário. A pergunta se refere a qualquer tipo de médico com quem o(a) entrevistado(a) tenha consultado pela última vez, independentemente da especialidade.

B25. O(a) Sr.(a) participa de alguma atividade:

em trabalho remunerado?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação comunitária?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação assistencial/de caridade?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação religiosa?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação esportiva?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação sindical/política?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em grupo de terceira idade (idosos)?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN

Leia a pergunta clara e pausadamente e repita se necessário. Marque a resposta correspondente a cada item.

Trabalho remunerado inclui trabalho autônomo ou como empregado; aposentadoria não é trabalho remunerado.

Ir à missa somente não é considerado atividade em associação religiosa.

QUESTIONÁRIO SOBRE RACIOCÍNIO E MEMÓRIA

FRASE INTRODUTÓRIA: AGORA EU GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA MEMÓRIA E CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, E ALGUMAS PERGUNTAS PODEM PARECER SEM SENTIDO, PORÉM, EU GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) PRESTASSE ATENÇÃO E TENTASSE RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL.

Seguir criteriosamente a instrução de cada pergunta, lendo-a pausadamente, sem interferir ou auxiliar o entrevistado nas respostas. Se outra pessoa estiver presente e tentar ajudar, diga, com delicadeza, que é muito importante que estas perguntas sejam respondidas exclusivamente pelo entrevistado.

Coloque a data e horário de início da aplicação do questionário.

Anote nos espaços as respostas dadas pelo entrevistado, independente de as mesmas estarem certas ou erradas. **NÃO** CODIFIQUE NENHUMA QUESTÃO.

Qualquer dúvida ou informação dada pelo entrevistado deve ser anotada, a lápis logo após a pergunta correspondente.

Caso surjam dúvidas que necessitem de esclarecimento imediato entrar em contato pelo fone 982 8810.

Nunca corrija as respostas dadas pelo entrevistado; estimule-o a prosseguir com expressões como “MUITO BEM”, “ÓTIMO”, “VAMOS A DIANTE”.

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO MENTAL

Em cada questão, anote a resposta exata do entrevistado.

B26. Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> em que estamos?

- o dia da semana _____
- o dia do mês _____
- o mês _____
- o ano _____
- a hora aproximada _____

Pergunte “qual é o dia da semana?” ; anote a resposta; siga perguntando os demais itens, e anotando as respostas nos espaços correspondentes .

Em relação à “hora aproximada”, se o entrevistado responder que não sabe diga: “ **mais ou menos, que horas o Sr. (a) acha que é agora?** Anote a resposta.

Se o entrevistado, automaticamente, olhar para o relógio, não faça nenhum comentário e anote a resposta.

Observação: Caso o entrevistado apresente algum DA (déficit auditivo) fale em tom de voz mais alto que o habitual e registre esta observação abaixo da pergunta 1.

B27. Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> onde estamos?

- a cidade _____ () Pelotas () outra () não sabe
- o bairro _____ () outro () não sabe
- o estado _____ () RS () outro () não sabe
- o país _____ () Brasil () outro () não sabe
- a peça da casa (apartamento) _____ () outro () não sabe

Pergunte “qual é a cidade onde estamos?” ; anote a resposta; siga perguntando os demais itens, e anotando as respostas nos espaços correspondentes .

Em relação à “peça da casa / apartamento”, primeiramente observe em que peça vocês estão. CUIDADO: vocês poderão estar sentados num sofá (sala), numa peça onde também está instalada a cozinha. Nesse caso, a resposta poderá ser sala ou cozinha.

A resposta *outro* será anotada quando a informação do entrevistado for totalmente equivocada. Ex.: vocês estão na sala e o entrevistado diz estar no banheiro.

Caso a entrevista esteja sendo realizada na rua substitua "**peça da casa/apartamento**" por "**em que lado da sua casa nós estamos?**" As possíveis respostas são: frente, fundos, lateral ou lado, lado direito ou lado esquerdo.

CUIDADO: Nem sempre a porta de entrada da casa está na frente.

B28. Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO.

O (A) Sr.(a) poderia repetir para mim?

- | | | |
|---------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ carro | ☐ outro | ☐ não sabe |
| ☐ vaso | ☐ outro | ☐ não sabe |
| ☐ tijolo | ☐ outro | ☐ não sabe |

Leia a pergunta <Eu vou lhe dizer o nome de três objetos:> PAUSADAMENTE diga as palavras **CARRO**, **VASO**, **TIJOLO** e então pergunte: <O (A) Sr.(a) poderia repetir?>

Se o entrevistado começar a repetição logo após você ter dito a primeira palavra, diga: <Por favor, aguarde eu terminar e repita após". Tudo Bem?>

Se o entrevistado apenas murmurar as palavras logo após você, ignore este fato.

Marque com um "X" as respostas dadas.

Você deverá anotar a primeira resposta do entrevistado, independente da ordem em que as palavras forem repetidas. Se o entrevistado não conseguiu repetir as 3 palavras corretamente, repita a questão até que o mesmo memorize as três palavras.

Anote abaixo da pergunta o número de tentativas para a memorização (no máximo 5). Se mesmo após 5 tentativas o entrevistado não memorizou as três palavras, independente da ordem, anote: 5 tentativas sem sucesso.

B29. Agora eu vou lhe pedir para fazer algumas contas. Quanto é:

- 100 – 7 = _____
- 93 – 7 = _____
- 86 – 7 = _____
- 79 – 7 = _____
- 72 – 7 = _____

Diga <Agora vamos fazer algumas contas> e pergunte **quanto é 100 – 7**; anote a resposta no espaço correspondente. Prossiga as subtrações subseqüentes da mesma forma.

Caso o entrevistado demonstre resistência com justificativas do tipo "nunca fui bom de matemática; não sei fazer contas; a cabeça não está mais ajudando para esse tipo de coisa..." reforce que é muito importante ele responder todas as perguntas e que você não está lá para julgar se as respostas dadas estão corretas ou não. Diga algo como <Por favor, faça um esforço pois isso é muito importante para nossa pesquisa>.

B30. O (A) Sr.(a) poderia me dizer o nome dos 3 objetos que eu lhe disse antes?

- | | | |
|---------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ carro | ☐ outro | ☐ não sabe |
| ☐ vaso | ☐ outro | ☐ não sabe |
| ☐ tijolo | ☐ outro | ☐ não sabe |

Apenas leitura da pergunta. Se o entrevistado disser imediatamente que não lembra diga <em uma pergunta anterior eu lhe disse o nome de três objetos, está lembrado? Então, eu gostaria que o Sr. Sr (a) tentasse lembrar o nome desses objetos>. Marque as respostas com um "X", independente da ordem.

B31. Como é o nome destes objetos? <MOSTRAR>

- uma caneta Bic (padrão) () caneta () outro
- um relógio de pulso () relógio () outro

Leia a pergunta < como é o nome destes objetos?> e mostre uma caneta BIC e um relógio de pulso simples. “Simples” faz referência a um “relógio com cara de relógio”. Anote as respostas com um "X".

B32. Eu vou dizer uma frase < NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ >

O (A) Sr.(a) poderia repetir ?

- () repetiu () não repetiu

Leia a pergunta <eu vou dizer uma frase> e leia a frase <NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ> pausadamente. Solicite ao entrevistado que a repita. A repetição deve ser exatamente na mesma ordem. Anote a resposta com um "X".

B33. Eu gostaria que o(a) Sr.(a) seguisse as seguintes instruções:

- Pegue este papel com a mão direita () cumpriu () não cumpriu
- Dobre ao meio com as duas mãos () cumpriu () não cumpriu
- Coloque o papel no chão () cumpriu () não cumpriu

Pegue uma folha em branco e, com ela em suas mãos, leia a pergunta <eu gostaria que o Sr. (a) seguisse as seguintes instruções: O SR (A) VAI PEGAR ESTE PAPEL COM SUA MÃO DIREITA - se nesse momento o entrevistado fizer qualquer gesto para pegar a folha, solicite que ele aguarde o término das instruções (por favor, aguarde um pouco), DOBRAR AO MEIO COM AS DUAS MÃOS E COLOCAR O PAPEL NO CHÃO> Coloque o papel sobre sua pasta e diga " O Sr. (a) pode pegar a folha" . Observe a execução das tarefas e anote com um "X" as respostas.

As tarefas deverão ser iniciadas após o final do comando e executadas em sequência. O não acerto na execução de uma das ordens não invalida as demais.

B34. Eu vou lhe mostrar uma frase escrita. O (A) Sr.(a) vai olhar, e sem falar nada, fazer o que a frase diz.

MOSTRAR A FRASE < FECHER OS OLHOS>

Peça ao entrevistado se ele usa óculos. Se sim solicite que o mesmo o coloque pois facilitará a entrevista.

- () realizou tarefa () não realizou tarefa () outro

Deve ser aplicada a todos os entrevistados, independente da escolaridade dos mesmos, ou seja, inclusive para aqueles que referirem ser analfabetos.

Leia a pergunta e mostre a frase “**FECHER OS OLHOS**” (folha em anexo).

O entrevistado pode pegar o papel na mão e aproximar ou afastar da face o quanto desejar.

Observe se o mesmo executa a tarefa ou não. Anote o resultado com um "X".

Se o entrevistado não conseguir executar a tarefa devido a **DV** (déficit visual) registre isso como observação logo abaixo da referida questão .

Somente considere DV caso a pessoa não consiga ler , mesmo que a escrita esteja em tamanho adequado para compensar baixa acuidade visual, assistir televisão, ou realizar suas atividades, mesmo com o uso de óculos de grau adequado.

B35. O (A) Sr.(a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase:

Somente deverá ser aplicada a pessoas que sabem escrever (informação coletada no questionário individual). Se você não lembrar desta informação faça a pergunta ; provavelmente o entrevistado dirá que não sabe escrever. Então, anote esta observação.

Diga <Agora eu gostaria que o Sr. (a) escrevesse uma frase de sua escolha, uma frase qualquer> Ofereça seu lápis ao entrevistado e indique o local do questionário em que a frase deve ser escrita; Se necessário, explicar que não importa o tipo de frase, se vai estar certo ou não, nem se a letra dele(a) é bonita ou feia; caso o entrevistado resista, insista um pouco, explique novamente que é

importante para a pesquisa que ele tente “responder” a todas as perguntas; evite dizer “Pode escrever qualquer coisa”, pois muitos entendem que pode ser uma palavra.

Se necessário oriente o entrevistado dizendo: **<uma frase que comece com Eu, por exemplo>**.

B36. E para terminar esta parte, eu gostaria que o(a) Sr.(a) copiasse este desenho:

Aplicada inclusive para analfabetos

Diga **<para encerrar esta parte eu gostaria que o Sr. (a) copiasse este desenho>**. Mostrar o desenho, oferecer um lápis e orientá-lo a copiar o mesmo ao lado.

Se necessário, tranquilize-lo dizendo que não importa se vai ficar torto, tremido, bonito ou feio. O importante é tentar copiar o desenho da melhor forma possível.

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE MEDICAMENTOS

ESTE QUESTIONÁRIO DEVERÁ SER APLICADO A TODOS OS ENTREVISTADOS.

Se possível, solicitar ao entrevistado para ficar sozinho com ele no momento de responder o questionário. O motivo é para os outros não interferirem e para não se darem conta que, ao serem entrevistados, se disserem que não usaram nenhum medicamento, não precisarão se levantar para procurar e/ou trazer as embalagens.

B37. Nos últimos 15 dias o(a) senhor(a) usou algum remédio?

(0) não → Pule para pergunta B38

(1) sim → Preencha o quadro

(9) IGN → Pule para pergunta B38

USO —

Considerar todo tipo de medicamento, por indicação médica ou por iniciativa própria. Mesmo coisas muito simples, como um comprimido de analgésico para dor de cabeça, devem ser consideradas. Anotar também os produtos naturais, homeopatia, fórmulas feitas em farmácia de manipulação, florais, vitaminas, remédios caseiros, etc. Na dúvida de um item referido ser medicamento ou não, anote.

Se a resposta for não, dar um tempo para a pessoa tentar se lembrar e estimular a memória com possíveis episódios freqüentes, como um remédio para gripe, uma dor de cabeça, remédios para má digestão, para emagrecer etc.

Se realmente a resposta for não (ou IGN, isto é, a pessoa não sabe informar), passar uma linha na diagonal de todo o quadro e pular para a próxima pergunta após o quadro.

Se a resposta for sim, parte-se para as perguntas do quadro.

Orientações gerais para o preenchimento do quadro:

1. A letra deve ser legível e de forma (MAIÚSCULA) tanto para o nome dos remédios quanto para os dos laboratórios e não deve-se usar acentuação. Cada medicamento deve ser anotado em uma linha diferente.

2. Nos casos em que o entrevistado relatar o uso de mais de 5 medicamentos, usar uma ou mais folhas extra. Neste caso, cada nome de medicamento da folha extra deverá ser acrescido de um número seqüencial que o identifique (iniciando por 6). A(s) folha(s) extra(s) deverá(ão) ser colocada(s) dentro do questionário logo após a folha do quadro que faz parte do mesmo (dobrar o canto superior esquerdo para a folha se encaixar nas demais) e deverá ser grampeada a esta.

3. Quando a resposta das perguntas “c” e “d” for “outro”, escrever o que o entrevistado respondeu no quadro correspondente da codificação, ao lado do código (com letra legível).

4. Ao finalizar o preenchimento do quadro, perguntar se o entrevistado não usou mais algum remédio além dos já citados. Se citar mais algum(s), incluí-lo(s) no quadro e responder as questões.

5. Ao acabar de preencher o(s) quadro(s) nas informações referentes aos medicamentos usados, encerrá-lo, passando uma linha diagonal no restante do quadro que não foi preenchido.

6. Após encerrar o quadro, contar quantos itens de medicamentos foram citados e preencher o número no final do primeiro quadro (não esquecer de contar os medicamentos dos quadros extra).

“Número total de medicamentos usados = _ _”

PERGUNTA a) Quais os nomes dos remédios que o(a) Sr.(a) usou?**Usou mais algum?****PERGUNTA b) O(A) Sr.(a) poderia mostrar as RECEITAS “E” AS CAIXAS ou embalagens destes remédios?**

1. não

2. sim, ambos

3. sim, só a receita

4. sim, só a caixa ou embalagem

Em primeiro lugar, completa-se a primeira coluna com os nomes de todos os medicamentos que o entrevistado se lembre e/ou traga a embalagem e/ou a bula e/ou a caixa e/ou a receita, isto é, todos os medicamentos citados pelo entrevistado após a pergunta “a”.

Após aplica-se a pergunta “b”. O entrevistador observará o que foi mostrado pelo entrevistado e assinalará na última coluna, ao lado do código [b] REC __, na linha de cada medicamento, o número correspondente à resposta certa e observará nas embalagens fornecidas o(s) nome(s) do(s) laboratório(s) fabricante(s) e se consta a lei dos genéricos ou a letra G que identifica os medicamentos genéricos para fazer as anotações necessárias.

A observação dos nomes de laboratório e a verificação se o medicamento é genérico só é feita quando o entrevistado apresenta a caixa ou embalagem do remédio, isto é, quando a resposta à pergunta “b” for 2 ou 4. O(s) nome(s) do(s) laboratório(s) fabricante(s) que consta(m) na embalagem deve(m) ser anotado(s) na segunda coluna, ao lado do respectivo medicamento e a observação sobre genérico, na terceira coluna. A codificação da observação sobre se o medicamento é genérico fica na última coluna (código COMG __).

ATENÇÃO:

- A bula pode não trazer a informação se o medicamento é genérico, logo, se só for apresentada a bula, assinalar “8” no código COMG __.
- Se, POR NÃO SER APRESENTADA A CAIXA OU EMBALAGEM, não foi possível observar o nome do laboratório e se o medicamento era genérico ou não, usa-se o código 8 no COMG __ e coloca-se o código 888 no espaço ao lado do laboratório (____).
- Se não foi possível identificar o nome do laboratório NA CAIXA OU EMBALAGEM FORNECIDA, usa-se o código 000 no espaço ao lado do laboratório (____).

O nome do medicamento deve ser anotado como relatado pelo entrevistado se não houver receita ou caixa (CAIXA = EMBALAGEM (VIDRO, FRASCO, AMPOLA) = CARTELA = BULA). Dar prioridade para a informação da caixa se esta estiver disponível, isto é, quando o entrevistado trazer a caixa de um medicamento que já tinha sido citado, conferir para ver se tinha sido escrito da forma correta. Muitas vezes, o nome do medicamento apresentado será totalmente diferente daquele que havia sido citado. Ex: A pessoa disse que estava tomando Tylenol mas a embalagem apresentada é de Dorico. Neste caso deve-se apagar o nome anteriormente anotado e substituir pelo nome da embalagem apresentada (nome inteiro do medicamento, sem abreviaturas).

Se a pessoa somente apresentar a receita anotar o nome ou nomes que estiverem na mesma. Observar que muitas vezes o médico coloca na receita várias alternativas de um mesmo remédio (não são prescrições diferentes), neste caso, anotar apenas o nome do medicamento que foi usado.

Se, ao apresentar a receita, esta apresentar algum(s) remédio(s) que não tinha(m) sido citado(s) pelo entrevistado, perguntar se ele(a) usou aquele remédio nos últimos 15 dias. Se a resposta for “sim”, incluí-lo no quadro, mas se a resposta for “não”, não importa o motivo, mas não será incluído no quadro, mesmo estando na receita.

Nesta questão é muito importante ter a caixa do medicamento na mão para poder preencher corretamente os dados do quadro. Explicar para o entrevistado que a finalidade é anotar também o nome do laboratório fabricante e observar se é um genérico. Estes dados certamente a pessoa não sabe sem ter a caixa ou embalagem ou bula na mão.

As alternativas não precisam ser lidas, o próprio entrevistador vai preencher de acordo com o que o entrevistado apresentar.

Caso se trate de produtos naturais, fórmulas de farmácia de manipulação ou homeopatia e não houver um nome comercial, anotar a fórmula no espaço do nome do medicamento e o nome da farmácia no espaço do laboratório. Não precisam ser anotadas as dosagens, apenas os nomes. Se houver alguma fórmula muito grande, anotar no verso da folha, devidamente identificada com o número do medicamento a que se refere.

Quando a pessoa já tiver acabado de relatar o que usou, perguntar se ela não usou mais nenhum remédio que ela possa já ter eliminado a embalagem ou esquecido.

PERGUNTA c) Quem indicou este remédio?

1. *médico / dentista (prescrição atual)*
2. *médico / dentista (prescrição antiga)*
3. *a própria pessoa (sem prescrição)*
4. *familiar / amigos*
5. *farmácia*
6. *outro*

Se a resposta for “médico” ou “dentista”, PERGUNTAR SE A INDICAÇÃO FOI PARA ESTE TRATAMENTO (DOS ÚLTIMOS 15 DIAS), ISTO É, PARA O TRATAMENTO ATUAL OU SE A INDICAÇÃO FOI PARA UM TRATAMENTO ANTERIOR E A PESSOA ESTÁ REPETINDO A RECOMENDAÇÃO. Se a indicação foi para o tratamento atual, marcar a alternativa “1” médico / dentista (prescrição atual). Se a indicação foi para um tratamento anterior, marcar a alternativa “2” médico / dentista (prescrição antiga).

O parente ou amigo ou vizinho, também pode ser um médico ou dentista, neste caso considerar a resposta “médico / dentista”.

As demais alternativas devem se preenchidas conforme a informação do entrevistado.

Obs.: RECEITA = PRESCRIÇÃO = INDICAÇÃO

Esta pergunta deve ser feita individualmente para cada medicamento citado, sendo as suas respostas assinaladas ao lado do código [c] IND __, na última coluna.

PERGUNTA d) De que forma o (a) Sr.(a) usou ou está usando este remédio?

1. **Para resolver um problema de saúde momentâneo** (*uso eventual / doença aguda ou passageira*)
2. **Usa regularmente, sem data para parar** (*uso contínuo / doença crônica*)
3. *Outro*

Pretende-se descobrir com esta pergunta se o medicamento é de uso contínuo ou se foi usado apenas para um determinado problema de saúde passageiro.

Ler as alternativas para o entrevistado. Se for necessário, ler a explicação adicional que está entre parênteses.

Esta pergunta deve ser feita individualmente para cada medicamento citado, sendo as suas respostas assinaladas ao lado do código [d] TRAT __, na última coluna.

1. **Para resolver um problema de saúde momentâneo** (*uso eventual / doença aguda ou passageira*)

- Compreende os medicamentos que são usados para um problema de saúde momentâneo, ligado à uma doença aguda. Exemplo: remédio para dor, febre, cólica, enjôo, infecção, conjuntivite, gripe.

- Também para tratamentos um pouco mas prolongados mas que deixarão de ser usados quando a doença tiver fim (tempo limitado). Exemplo: infecções prolongadas, micoses, alergias, vitaminas, moderador do apetite.
- Marcar nesta opção também os medicamento que estão sempre com a pessoa, para sintomas de problemas crônicos, mas que só são usados eventualmente. Exemplo: Bombinha para falta de ar usada eventualmente por asmáticos; remédio sublingual usado só para uma emergência de problemas do coração; antiinflamatório usado por pessoas com reumatismo mas só quando sentem dor.

2. Usa regularmente, sem data para parar (uso contínuo / doença crônica)

- Compreende os medicamentos que são usados sempre pelo paciente, aqueles usados todos os dias, para os tratamentos de doenças crônicas ou incuráveis como por exemplo: remédio para a pressão, coração, diabete, depressão, algumas doenças neurológicas e psiquiátricas.
- Marcar nesta opção também os anticoncepcionais (pílula).

3. Outro

- Qualquer outro tipo que não se encaixe nos anteriores deverá ser anotado ao lado do código [d] TRAT __.

B38. O(A) Sr.(a) mesmo(a) comprou algum remédio nos últimos 15 dias, com receita médica, para o(a) senhor (a) ou para outra pessoa ?

(0) não (1) sim (9) IGN

B39. SE NÃO- Então, responda em relação ao que o(a) senhor (a) costuma fazer quando compra remédios com receita.

SE SIM- Responda agora, em relação à esta última compra de remédios com receita.

O(A) Sr.(a): (LER AS ALTERNATIVAS 1, 2, 3 E 4)

SE NÃO:

SE SIM:

- | | |
|---|--|
| (1) Compra sempre o remédio que está na receita. | (1) Comprou o remédio que estava na receita. |
| (2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico. | (2) Trocou por um remédio genérico. |
| (3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. | (3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação. |
| (4) Troca por um remédio mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca. | (4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado. |

(5) Outro _____

(8) Nunca compra remédios.

(9) IGN

Dependendo da resposta da pergunta B38 se inicia de uma forma ou de outra a pergunta B39 e também se lê as alternativas próprias para a resposta “sim” ou “não” .

As alternativas devem ser lidas, calmamente, e repetidas caso o entrevistado solicite. Valem as seguintes explicações para cada alternativa:

1. Compra sempre o remédio que está na receita / Comprou o remédio que estava na receita.
“Sempre” significa geralmente, ou quase sempre, ou dá preferência, independente do preço.
2. Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico / Trocou por um remédio genérico.
Só substitui o remédio receitado por um genérico, ou aceita substituir o remédio receitado apenas se for por um genérico (mesmo que a pessoa tenha dado demonstração de claramente não saber o que é um genérico).
3. Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. / Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.
Manda manipular o remédio prescrito pelo médico, ou aceita substituir o remédio receitado apenas se for por um manipulado.
4. **Se não: Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.**
Aceita trocar o remédio receitado por outro. Pode ser um similar, um genérico, uma fórmula de farmácia de manipulação ou outra marca comercial diferente da receitada. O que importa é que seja mais barato.

Se sim: Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.

Trocou por um remédio mais barato que era de uma marca diferente da prescrita e que não era genérico nem manipulado.

5. *Outro.*

Qualquer outra resposta que não se encaixe nas anteriores ou deixe dúvidas.

Por exemplo, se a pessoa comprou remédio com receita nos últimos 15 dias e nesta receita havia mais de um remédio, se alguns foram comprados de uma forma e outros de outra (uns manipulados outros genéricos ou conforme a receita), teria que ser anotado em outros e colocar a explicação.

8. *Nunca compra remédios.*

Mesmo usando remédios, nunca é o entrevistado quem vai comprar.

9. *Ignorado.*

B40. Agora, me responda algumas perguntas sobre remédios genéricos:

a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço:

(1) maior (2) menor (3) igual (9) não sei

b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade:

(1) melhor (2) pior (3) igual (9) não sei

c) O que os remédios genéricos possuem nas caixas para que as pessoas saibam que é um genérico? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS)

<i>A letra G</i>	(0) não (1) sim
<i>A lei dos genéricos</i>	(0) não (1) sim
<i>A palavra Genérico</i>	(0) não (1) sim

Leia o enunciado da pergunta e as opções de resposta nos itens a e b.

Se o entrevistado não souber, marcar a resposta “não sei” e se ele responder qualquer coisa diferente (ex. “às vezes”), anotar ao lado da afirmativa.

QUALIDADE IGUAL PODE SER SUBSTITUÍDA POR QUALIDADE SEMELHANTE OU EQUIVALENTE.

No item c, as alternativas de resposta NÃO DEVEM SER LIDAS. A resposta da pergunta deve ser espontânea. As três alternativas podem ser citadas pelo entrevistado. Marcar no “(1) sim” o que for relatado. Se for citada outra coisa diferente, assinalar “(0) não” em todas as alternativas.

B41. Imagine que o médico lhe receitou este remédio (*Mostrar o remédio receitado*).

Na farmácia, o balconista lhe ofereceu como alternativa um remédio mais barato. (*Mostrar o remédio 1*) **Este remédio é um genérico, ou não?**

(0) não (1) sim (9) não sei

(*Mostrar o remédio 2*) **E este remédio ?**

(0) não (1) sim (9) não sei

Em anexo será fornecido um material com três fotos de medicamentos.

Primeiro mostra-se para o entrevistado a figura do remédio receitado (só ilustrativa). Depois, mostra-se a figura do remédio 1 e assinala-se a alternativa adequada. Por fim, mostra-se a figura do remédio 2 e assinala-se a alternativa respondida.

Pode acontecer do entrevistado, ao ver a alternativa 2 querer mudar a sua resposta em relação à alternativa 1, mas neste caso, ficará registrada a primeira impressão do entrevistado.

IMPORTANTE!!!

Após o término do questionário, verificar se a etiqueta com os **dados de identificação** (setor, domicílio e indivíduo) está colocada na parte superior da folha que contém o quadro. Isto é fundamental, pois estas folhas serão separadas do restante do questionário na hora da digitação.

Resumo dos cuidados com digitação e codificação Questionário dos medicamentos

Supervisores -----Aspectos gerais:

- 1. Em primeiro lugar verificar se no total de medicamentos não foi anotado um número maior que 5. Se foi, deve ter uma folha extra grampeada na primeira**
- Ao final de tudo estar conferido, verificar se a etiqueta de identificação está colada na parte superior da folha, antes de destacá-la. Se por alguma razão não estiver, preencher o código do indivíduo completo no local que seria da etiqueta.
- Cuidar na hora de destacar a folha para não rasgar a resposta da primeira pergunta

Supervisores e entrevistadores ----Cuidados na hora da codificação:

- Quando na B37 a resposta é não ou ignorado preencher o código USO com “0” ou “9”, passar uma linha diagonal em todo o quadro e colocar “00” no total de medicamentos (a baixo)
- Quando na B37 a resposta é sim preencher o código USO com “1”
Neste caso, seguir os seguintes passos:
 - O nome dos remédios e dos laboratórios devem ser escritos em letra de forma e devem estar completamente legíveis**

- Quando for uma fórmula, por ex., de farmácia de manipulação, não anotar as dosagens, somente os nomes separados por um espaço. Se for necessário fazer alguma abreviatura, não usar ponto no final. Se a fórmula for grande, anotar atrás da folha identificando claramente a que medicamento se refere

- Contar o número total de medicamentos citados (1º e 2º folha) e anotar em baixo no total de medicamentos
- Se foi anotado nome do remédio e nome do laboratório e a resposta da pergunta “b” foi 2 ou 4 a pergunta sobre genérico deve estar respondida com sim ou não
- Se não foi possível localizar o nome do laboratório na embalagem fornecida, o código a ser marcado no laboratório será 000
- Se foi anotado nome do remédio e nome do laboratório e a resposta da pergunta “b” foi 1 ou 3 a pergunta sobre genérico não se aplica e deve estar respondida com 8, neste caso, nem o nome de laboratório deveria estar anotado, pois é sinal que não foi mostrado nada que o identifique. Neste caso, mesmo tendo sido colocado nome do laboratório este será apagado. O código do laboratório será 888
- Se foi anotado somente o nome do remédio e a resposta da pergunta “b” foi 1 ou 3 colocar 888 no laboratório e 8 no genérico
- Passar uma linha diagonal no restante do quadro que não foi preenchido. Posteriormente preencher com 8, 88 ou 888
- Observar se foram preenchidas as respostas das perguntas “c” e “d” para cada medicamento citado
- O espaço para código ao lado do nome do laboratório será preenchido por mim (Andréa) quando houver nome de laboratório citado

Supervisores ----Codificação possível por variável:

Pergunta	Código	Respostas possíveis
B37	USO _	0 1 9
a	Não tem	nome do remédio
b	(b) REC _	1 2 3 4
b	laboratório (_ _ _)	nome do laboratório 888 000
b	COMG _	0 1 8
c	[c] PRSC _	1 2 3 4 5 6
d	[d] TRAT _	1 2 3
Nº total de medic.	= _ _ _	de 00 a _ _ _ (nº de medic usados)
B38	COMP _	0 1 9

B39	ESTRAT __	1 2 3 4 5 8 9
B40-a	PRECO __	1 2 3 9
B40-b	QUALI __	1 2 3 9
B40-c	GCX __	0 1
B40-c	LEI __	0 1
B40-c	DIZGE __	0 1
B41	TGEN1 __	0 1 9
B41	TGEN2 __	0 1 9

Supervisores ---Consistência:

- Se USO = 0 ou 9 → N° total de medic. = 00

Nada pode estar preenchido no quadro

- Se USO = 1 → N° total de medic. ≠ 00

O n° de medicamentos preenchidos deve ser igual ao n° total de medicamentos anotado a baixo do quadro

Para cada medicamento usado, toda a linha deve ser preenchida.

Se não foi apresentada a embalagem:

- 1) o nome do laboratório deve estar em branco e o laboratório receberá o código 888;
- 2) o código COMG será preenchido com 8;
- 3) o código [b]REC só poderá receber as respostas 1 ou 3

Se foi apresentada a embalagem:

- 1) o nome do laboratório deve estar preenchido. Se não estiver colocar o código 000;
- 2) não é necessário codificar o espaço ao lado do laboratório quando este estiver preenchido (codificação posterior pela Andréa);
- 3) o código COMG deve estar preenchido com 0 ou 1
- 4) o código [b]REC só poderá receber as respostas 2 ou 4

Os códigos [c]PRSC e [d]TRAT sempre deverão estar preenchidos de acordo com a resposta para cada medicamento usado.

Digitadores ----Cuidados com a digitação:

1. A digitação será toda em letra maiúscula
2. Não usar acentuação
3. Quando forem dois ou mais nomes, deixar um espaço entre eles, isto é, não colocar – ou + ou ,
4. Quando tiver alguma abreviatura, não colocar pontinho no final

QUESTIONÁRIO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA NÓS VAMOS FALAR SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Este questionário baseia-se em obter a opinião sobre o tema, é importante que não seja discutido o assunto com o entrevistado.

B42. Imagine que um parente seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente morreu. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B43. Imagine que outro parente próximo seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B44. Imagine que um parente próximo não tenha discutido com você sobre o tema doação de órgãos. O médico lhe avisou que esse parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B45. E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo?

(0) não (1) sim (2) não pensou (9) IGN

SE A RESPOSTA FOR (0)NÃO, (2)NÃO PENSOU OU (9)IGN, PULE PARA A PERGUNTA B46

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B46. O(A) Sr.(a) já avisou algum parente próximo sobre sua intenção?

(0) não

Se sim, QUEM?

(1) Pai

(2) Mãe

(3) Filho(a)

(4) Irmã(o)

(5) Marido / Esposa / Companheiro(a)

(6) Vários parentes próximos(+ de 2)

(7) Outro: _____

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada. **Atenção:** Se a resposta for **não** codifique "00". Observe que para codificar esta questão será utilizada a lógica das combinações. Por exemplo, caso a resposta seja pai(1) e mãe(2) o código será 12.

B47. Na sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte?

- (1) *egoísmo*
- (2) *medo de não estar morto*
- (3) *religião*
- (4) *não quer ter o corpo mutilado*
- (5) *não acredita no sistema de saúde (médicos)*
- (6) *desconhecimento do tema*
- (7) *outros*
- 1. _____
- 2. _____
- (9) *IGN*

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada. Observe que para codificar esta questão será utilizada a lógica das combinações. Por exemplo, caso a resposta seja egoísmo(1) e religião(3) o código será 13.

QUESTIONÁRIO SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS

B48. Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos?

- (0) sabe o suficiente
 (2) gostaria de aprender mais
 (4) não acha necessário saber essas coisas
 (6) não tem nenhum conhecimento
 (9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4 e 6).

B49. Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

- (0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim (9) IGN

As opções de resposta devem ser lidas para o entrevistado.

Caso o entrevistado pergunte **COMPARADO COM QUEM?** Peça para ele se comparar com alguém de mesma idade e sexo.

Se o entrevistado responder **DEPENDE** ou ficar em dúvida por causa do **EM GERAL**, diga para ele se referir a como se sente na maior parte do tempo. Em casos necessários, faça a pergunta novamente da seguinte forma:

Na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

- (0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim

Para responder as próximas perguntas, pense nos últimos 7 dias, desde <dia da semana passada>

Onde está em itálico <dia da semana passada>, você deve dizer o nome do dia atual. Por exemplo, se a entrevista estiver sendo realizada em uma Quarta-feira, diga desde Quarta-feira da semana passada.

B50. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) caminhou por mais de 10 minutos seguidos? Pense nas caminhadas no trabalho, em casa, como forma de transporte para ir de um lugar ao outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício que duraram mais de 10 minutos.

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B53 (9) IGN

Muitas vezes, pelo fato de que a frase é grande, a pessoa pode se desligar da pergunta. Se a pessoa demonstrar necessidade, repita a pergunta após os exemplos. **Nestas repetições, não é necessário citar os exemplos novamente.**

As caminhadas que durem **menos de 10 minutos** não devem ser contadas.

Se a resposta for nenhum, pule para a pergunta B53 e codifique **a pergunta B51 com 888 e a pergunta B52 com 8.**

Para a codificação, 0 deve ser preenchido quando a resposta for nenhum.

A codificação deve ser feita de acordo com o **número de dias por semana** em que o entrevistado caminha por mais de 10 minutos seguidos.

Exemplos típicos de resposta: todos os dias eu caminho muito dentro de casa ou no pátio.

O que você deve fazer? perguntar se essas caminhadas duraram mais de 10 minutos seguidos (sem interrupções).

B51. Nos dias em que o(a) Sr.(a) caminhou, quanto tempo, no total, você caminhou por dia?

__ + __ + __ + __ + __ = __ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na perguntas anterior, codifique 888.

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo caminhou uma quantidade parecida com os outros dias em que caminhou na semana.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que caminhou 30 minutos segunda, quarta e sexta e 40 minutos terça e quinta. Seu tempo diário de caminhada foi de 30 minutos, porque é o tempo de caminhada na maioria dos dias em que caminhou. **Neste exemplo, os espaços destinados devem ser preenchidos da seguinte forma:**

$$30 + / + / + / + / = 30 \text{ minutos p/ dia}$$

NÃO ESQUEÇAM DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO PREENCHIDOS

Um exemplo diferente de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que vai para o trabalho caminhando pela manhã, gastando 20 minutos. Volta caminhando e gasta mais 20 minutos. À tarde, caminha até a academia por mais 35 minutos. Volta e gasta mais 35 minutos. O preenchimento correto é:

$$20 + 20 + 35 + 35 + / = 110 \text{ minutos p/ dia}$$

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo de caminhada diário, preencha o primeiro espaço apenas (conforme o primeiro exemplo) e risque os espaços não preenchidos.

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

E à tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

E à noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto provoca erros.

Exemplos típicos de resposta: qualquer pessoa que diga que caminhou mais do que 60 minutos seguidos pode estar se enganando (mas nem sempre está se enganando).

O que você deve fazer? perguntar se essas caminhadas foram seguidas, sem interrupções.

B52. A que passo foram estas caminhadas?

(1) com um passo que fez você respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração.

(3) com um passo que fez você respirar um pouco mais forte que o normal, suar um pouco ou aumentar um pouco seus batimentos do coração.

(5) com um passo que não provocou grande mudança da sua respiração, você quase não suou e seus batimentos do coração ficaram quase normais.

(8) NSA (9) IGN

As opções de resposta **DEVEM SER LIDAS** para o entrevistado.

Depois da resposta dada, é fundamental repetir a opção que foi escolhida, a fim de evitar que o entrevistado tenha respondido com pressa.

Se o entrevistado responder **DEPENDENTE** ou **ÀS VEZES DE UM JEITO E ÀS VEZES DE OUTRO** peça para ele se referir à maneira como caminhou na maior parte das vezes nesta última semana.

Um exemplo desta pergunta é quando o entrevistado responde: - **A PRIMEIRA.** Você deve repetir então: - **com um passo que fez você respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração?**

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B51, codifique 8.

Frase explicativa: **AGORA PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS FORA A CAMINHADA**

B53. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, que fizeram você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: correr, fazer ginástica, pedalar rápido em bicicleta, fazer serviços domésticos pesados em casa, no pátio ou jardim, transportar objetos pesados, jogar futebol competitivo, ...

___ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B55 (9) IGN

Os exemplos sem negrito devem ser lidos apenas em caso de dúvida, mas após uma curta pausa para que o entrevistado pense na resposta.

Atividades fortes são exatamente o que está dito na pergunta “**que fizeram você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração**”. NÃO IMPORTA SE ESTÃO CITADAS NOS EXEMPLOS OU NÃO.

Só devem ser contadas as atividades que duraram mais de 10 minutos seguidos, sem interrupções.

AS CAMINHADAS NÃO DEVEM SER CONTADAS nesta pergunta.

Se o entrevistado citar atividades diferentes dos exemplos ou mesmo parecer em dúvida se a atividade que ele fez é uma atividade forte, faça a seguinte pergunta: - **esta atividade fez você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração?**

B54. Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez essas atividades fortes, quanto tempo, no total, você fez atividade fortes por dia?

___ + ___ + ___ + ___ + ___ = ___ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo fez uma quantidade de atividades fortes parecida com os outros dias.

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B53, codifique com 888.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que jogou futebol 30 minutos segunda, quarta e sexta e 40 minutos terça e quinta. Seu tempo diário de atividades fortes é 30 minutos, porque é o tempo de atividades fortes na maioria dos dias em que as realizou. **Neste exemplo, se deve usar apenas o primeiro espaço e o total de minutos por dia.**

Outro exemplo de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que jogou futebol pela manhã por 20 minutos e fez ginástica a tarde por 40 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 40 + / + / + / = 60 minutos p/ dia

NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO UTILIZADOS

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo diário de atividades fortes, preencha apenas o primeiro espaço e o total, e risque os espaços não utilizados.

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto pode causar erros.

Exemplos práticos: é muito difícil que uma pessoa faça mais de 100 minutos por dia de atividades fortes (até pode acontecer).

O que você deve fazer: esclarecer se estas atividades fizeram a pessoa suar muito, aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração e se duraram mais de 10 minutos seguidos.

IMPORTANTE: em dias quentes, as pessoas suam ao natural. Eu quero saber se foi a atividade que aumentou muito o suor, os batimentos do coração e a respiração.

B55. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades médias, que fizeram você suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: pedalar em ritmo médio, nadar, dançar, praticar esportes só por diversão, fazer serviços domésticos leves, em casa ou no pátio, como varrer, aspirar, etc.

___ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B57 (9) IGN

Os exemplos sem negrito devem ser lidos apenas em caso de dúvida, mas após uma curta pausa para que o entrevistado pense na resposta.

Atividades médias são exatamente o que está dito na pergunta “**que fizeram o(a) Sr.(a) suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração**”. **NÃO IMPORTA SE ESTÃO CITADAS NOS EXEMPLOS OU NÃO.**

Só devem ser contadas as atividades que duraram mais de 10 minutos seguidos, sem interrupções.

AS CAMINHADAS NÃO DEVEM SER CONTADAS nesta pergunta.

Se o entrevistado citar atividades diferentes dos exemplos ou mesmo parecer em dúvida se a atividade que ele fez é uma atividade médias, faça a seguinte pergunta: - **esta atividade fez você suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração?**

B56. Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez essas atividades médias, quanto tempo, no total, você fez atividades médias por dia?

___ + ___ + ___ + ___ + ___ = ___ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo fez uma quantidade de atividades médias parecida com os outros dias.

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B55, codifique com 888.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que pedalou 30 minutos por segunda, quarta e sexta e 40 minutos dia terça e Quinta. Seu tempo diário de atividades médias é 30 minutos, porque é o tempo de atividades médias na maioria dos dias em que as realizou. **Neste exemplo, se deve usar apenas o primeiro espaço e o total de minutos por dia.**

Outro exemplo de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que pedalou pela manhã por 20 minutos e fez serviços em casa a tarde por 40 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 40 + / + / + / = 60 minutos p/ dia

NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO UTILIZADOS

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo diário de atividades médias, preencha apenas o primeiro espaço e o total. **NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS OUTROS ESPAÇOS.**

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto pode causar erros.

Exemplos práticos: é muito difícil que uma pessoa faça mais de 100 minutos por dia de atividades médias (até pode acontecer).

O que você deve fazer: esclarecer se estas atividades fizeram a pessoa suar um pouco, aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração e se duraram mais de 10 minutos seguidos.

IMPORTANTE: Em dias quentes, as pessoas suam ao natural. Eu quero saber se foi a atividade que aumentou um pouco o suor, os batimentos do coração e a respiração.

B57. Quanto tempo por dia, o(a) Sr.(a) fica sentado em um dia de semana normal?

____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ horas p/ dia (99) IGN

Um dia de semana normal é um dia qualquer em que a rotina seja parecida com os outros dias da semana. **Não pode ser considerado um dia de final de semana (Sábado ou Domingo).**

Mais uma vez os espaços abaixo da pergunta, não são destinados para se fazer uma média entre dias diferentes, e sim para se somar as atividades realizadas em um mesmo dia.

O tempo dormindo não deve ser contado nesta pergunta. O restante do tempo gasto na posição deitada (para assistir televisão, por exemplo) também não deve ser contado.

Não esqueça de riscar os espaços não utilizados.

Se necessário, você deve dividir o dia em manhã, tarde e noite, por exemplo:

- durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

- e a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

- e pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?

TODAS AS DÚVIDAS E RESPOSTAS DIFERENTES DO PADRÃO DEVEM SER ANOTADAS POR EXTENSO E MOSTRADAS PARA O SUPERVISOR

B58. Para que uma pessoa cresça e envelheça com uma boa saúde, o(a) Sr.(a) considera o exercício físico:

(0) sem importância

(2) pouco importante

(4) muito importante

(6) indispensável

(9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4, 6 e 8).

Muitas pessoas respondem: “importante”, nestes casos deve-se perguntar: “muito importante ou pouco importante?”.

B59. Das seguintes doenças, quais o(a) Sr.(a) acha que PODERIAM ser prevenidas com o hábito de fazer exercício físico?

Pressão alta

(0) não (1) sim (9) IGN

Câncer de pele

(0) não (1) sim (9) IGN

Osteoporose (ossos fracos)

(0) não (1) sim (9) IGN

Colesterol alto

(0) não (1) sim (9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

Para pessoas que não entendam a pergunta, pode-se refazê-la, como por exemplo: *a senhora acha que a pressão alta pode ser prevenida com o exercício físico?, e o câncer de pele?.....*

B60. Quais destas pessoas abaixo o(a) Sr.(a) acha que PODERIAM fazer exercícios físicos?

Uma mulher no início da gravidez	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Alguém com osteoporose e problemas no coração	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Um idoso com mais de 90 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Uma criança com menos de 10 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN

Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

Caso a pessoa use na sua resposta o termo “depende”, ou disser que – por exemplo: “se o médico liberar pode”, “alguns idosos podem e outros não”, deve ser marcada a opção (1) sim.

Deve-se marcar (0) não quando o(a) entrevistado(a) em sua resposta afirmar que aquela pessoa não pode fazer exercício físico, ou seja, nos casos em que a condição (gravidez, osteoporose, etc...) impedir a prática de exercícios físicos.

Para pessoas que não entendam a pergunta, pode-se refazê-la, como por exemplo: *a senhora acha que uma mulher no início da gravidez pode se exercitar?, e um idoso com mais de 90 anos?.....*

B61. Destes exemplos, qual seria o tempo MÍNIMO para melhorar sua saúde com exercícios físicos?

- (1) 10 minutos, 4 vezes por semana
- (3) 2 horas por dia, todos os dias
- (5) 30 minutos, 3 vezes por semana
- (7) 1 hora, 1 vez por semana
- (9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 1, 3, 5 e 7).

Nesta pergunta, muitas vezes pode ser útil mostrar para o(a) entrevistado(a) a folha do questionário para a visualização das alternativas.

B62. A falta de exercício físico PODE fazer com que a pessoa tenha:

Diabetes (açúcar no sangue)	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Diarréia	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Problemas de circulação	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Meningite	(0) não	(1) sim	(9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

B63. Quais destes problemas do dia-dia o(a) Sr.(a) acha que o exercício físico pode ajudar a combater?

Estresse	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Insônia (dificuldade pra dormir)	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Ansiedade (nervosismo)	(0) não	(1) sim	(9) IGN
Depressão	(0) não	(1) sim	(9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

B64. Na sua opinião, DOS SEGUINTES EXERCÍCIOS FÍSICOS, qual deles é O MELHOR para uma pessoa emagrecer?

(0) futebol

(2) tênis

(4) hidroginástica (ginástica na água)

(6) caminhada

(8) ginástica localizada

(9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4, 6 e 8).

Caso a pessoa queira citar outras atividades diferentes das lidas, deve ser lembrada que a pergunta busca saber ENTRE AS ATIVIDADES CITADAS QUAL É A MELHOR, independente de existirem ou não outras atividades indicadas para o emagrecimento.

Da mesma forma devem ser tratadas as pessoas que escolherem mais de uma opção. Deve-se pedir que escolha apenas uma delas.

B65. Alguém já lhe informou que seria bom fazer exercícios físicos para melhorar sua saúde?

(0) não → passe para a próxima instrução se (1) sim, **QUEM?**

Médico

(0) não (1) sim

Parente / amigo

(0) não (1) sim

Professor

(0) não (1) sim

Meio de comunicação (tv, rádio, revista, jornal)

(0) não (1) sim

Caso a pessoa responda prontamente “não”, deve-se preencher os cinco (5) campos das variáveis desta pergunta com o número “0”, e passar para a próxima instrução.

Caso a pessoa responda “sim”, deve-se preencher o campo da variável “WHO” com o número “1”, e seguir a pergunta, lendo as alternativas pedindo que a pessoa diga sim ou não. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” APÓS a leitura de cada item.

QUESTIONÁRIO SOBRE LOMBALGIA

AGORA VAMOS FALAR SOBRE SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO TRABALHO E/OU ESTUDO. CONSIDERE TODAS AS ATIVIDADES, MESMO AS QUE NÃO SEJAM PAGAS, COMO POR EXEMPLO, TRABALHOS DOMÉSTICOS (DO LAR).

Todo tipo de trabalho deve ser considerado nas próximas perguntas, seja ele remunerado ou não. As pessoas que realizam as atividades do lar (lavar, varrer, cozinhar em casa) e aqueles que estão estudando devem ser considerados neste grupo de pessoas. Garis de rua, coletores de papelão e outras pessoas que realizam atividades não registradas oficialmente devem ser também incluídos na entrevista. Dê preferência as atividades remuneradas. Quando a pessoa trabalhar somente no lar, as perguntas são referidas as atividades do lar. Quando trabalham fora, as perguntas são referidas ao trabalho que realiza fora, seja remunerado ou não. Quando estuda, estas são relativas ao estudo. Caso a pessoa tenha trabalho remunerado e faça as tarefas do lar, as perguntas são referidas as tarefas remuneradas. No caso de trabalho e estudo considere ambas as atividades. No caso dos aposentados e pensionistas considere como trabalho as atividades do lar, desde que estes não realizem outra atividade remunerada ou não remunerada. Neste caso considere a que realiza por maior parte do tempo (Ex: realiza os serviços de casa, mas trabalha como costureira, sem receber remuneração, no Instituto de Menores durante maior parte do tempo. Considere a 2ª). **ATENÇÃO:** sempre enfatize ao entrevistado, se ele(a) tem trabalho remunerado, que as perguntas são referentes a este e não aos trabalhos de casa.

B66. Considerando um dia normal de trabalho, estudo ou atividades do lar que o(a) Sr.(a) realiza, com que frequência fica:

Sentado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Em pé: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Agachado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Deitado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Ajoelhado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Pergunte ao entrevistado, enquanto está trabalhando ou estudando, qual é a frequência de tempo que ele (a) permanece em cada uma das posições. As opções de resposta devem ser lidas para cada uma das posições. Ao dizer que não fica naquela posição, assinale “nunca”. Se disser que fica um pouco, assinale “raramente”. Ao dizer por um bom tempo do trabalho/estudo ou bastante tempo, assinale “geralmente”. Quando disser que permanece todo tempo naquela posição, assinale “sempre”. Lembre ao entrevistado que estas posições são referentes ao trabalho e não as horas de descanso e lazer (Ex: passo 4 horas deitado vendo televisão. Isto é lazer, não trabalho. Agora, no caso de passar 4 horas sentado porque é digitador de uma empresa, isto é posição em que está trabalhando).

B67. No seu trabalho/estudo o(a) Sr(a) está exposto(a) a vibração, trepidação?

(0) não (1) sim (9) IGN

Para facilitar o entendimento da pergunta pelo entrevistado, ajude-o dando para trepidação e vibração respectivamente os seguintes exemplos: um motorista de caminhão, mesmo trabalhando sentado, sofre no seu corpo, o balanço que o caminhão está fazendo. Um outro exemplo a ser dado é o do trabalhador que usa furadeira constantemente, o que faz com que seu corpo receba o impacto trazido pelo contato do material com o objeto a ser furado fazendo com que seus braços se agitem.

B68. Com que frequência o(a) Sr(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo?

(0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre (9) IGN

Para cada entrevistado, a percepção de carregar peso pode ser diferente. Para uma mulher de 60 anos, carregar garrafas de um litro de água durante o serviço pode ser considerado por ela, carregar peso. Já um homem de 20 anos pode não se referir a isto como carregar peso. O conceito de carregar e levantar peso é individual para cada entrevistado, que referirá a percepção do ato de realizar esta

atividade segundo a dificuldade para seu corpo. Portanto a resposta não deve ser identificada pelo entrevistador, mas dada pelo entrevistado segundo a frequência com que acha que carrega ou levanta peso. O entrevistador deve ler as opções de resposta ao entrevistado.

B69. No teu trabalho/estudo o(a) Sr(a) tem que fazer os mesmos movimentos por muito tempo seguido (repetir o movimento)?

(0) não (1) sim (9) IGN

Todo movimento semelhante, repetitivo, que o indivíduo faça durante o trabalho/estudo por muito tempo consecutivo deve ser considerado. Ex: Um pedreiro que precisa atirar tijolos para cima de um determinado andar de um prédio em construção, mesmo que pare para descansar por algum tempo, está executando um movimento repetitivo. Escrever repetitivamente por um longo período de tempo também é outro exemplo de movimento repetitivo. Respostas como “lavo os pratos todos os dias ou varro a casa todos os dias” devem ser bem avaliadas em função do tempo que a pessoa leva fazendo este movimento. Ela(e) pode realizar isto diariamente mas, por pouco tempo. A mesma atividade feita por períodos pequenos de tempo mas muitas vezes ao dia, deve “sim” ser considerada como repetitiva.

AGORA VAMOS FALAR SOBRE DOR NAS COSTAS

Introduza o tema para o entrevistado com a frase acima.

B70. No último ano, desde <mês do ano passado> o(a) Sr(a) teve dor nas costas? (Se “sim”, aponte a localização da dor na figura)

(0) não (1) sim → lombar (0) não (1) sim
cervical (0) não (1) sim
torácica (0) não (1) sim
outro(s) local(is) (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

**SE A PESSOA NÃO TEVE DOR LOMBAR PULE PARA A CAIXA PRETA
DA PRÓXIMA FOLHA (APÓS A PERGUNTA B78)**

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do ano passado a que nos referimos (ex: se estamos atualmente em fevereiro diga: no último ano, desde fevereiro, o(a) sr(a)...). No caso da resposta ser sim, será mostrada a figura onde o entrevistado apontará o local da dor. Se os locais apontados, forem na região do pescoço (cervical – cor cinza), e/ou na parte central das costas (torácica – cor azul) ou em outro local não pintado na figura, deverá ser marcado a resposta SIM referente a este(s) local(is). (Ex: tem dor nas costas e esta dor é na cervical: marque a opção SIM para dor e onde diz cervical marque SIM (1). Marque NÃO (0) nas opções lombar, torácica e outro(s) local(is)). Quando o entrevistado disser que possui dor e apontar no boneco a região baixa das costas (lombar – vermelho no boneco), marca-se na opção referente a lombar. Se o entrevistado apontar para a região lombar e para qualquer outra região no boneco (colorida ou não) marque as opções referentes as apontadas. Ex: apontou a região lombar (vermelha) e a cervical (cinza), marque SIM (1) na opção lombar e SIM na opção cervical. Marque NÃO (0) nas demais opções (torácica e outro local). No caso do indivíduo apontar exatamente na união da figura entre a região lombar e torácica, marque lombar SIM e torácica SIM, marcando NÃO nas demais opções. Se resposta à pergunta B70 for NÃO (0), complete os espaços de codificação das variáveis com 0 para a variável DORANO e 8 (NSA) para as demais variáveis. No caso da pessoa não ter tido dor alguma ou NÃO TER TIDO DOR LOMBAR (LOMBAR = 0) pule para a questão B79. Atenção para dores irradiadas (aquelas que tem origem em um local e afetam outros. Ex: dor ciática: têm origem lombar mas se irradia para a parte de trás da coxa. Marque o local correto da origem da dor.

B71. Nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar)

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

SE A RESPOSTA À PERGUNTA B71 FOR 0 PULE PARA A PERGUNTA B76

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do exato há três meses atrás (ex: se estivermos atualmente em fevereiro diga: nos últimos três meses, desde novembro, o(a) Sr(a)...). O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Em caso de o entrevistado dizer que teve dor naquele local apontado durante este período, marque sim. Se disser que não, marque não. No caso de não se lembrar, marque ignorado (9). No caso da resposta ser não (0), pule para a pergunta B76. Caso contrário continue a sequência normal.

B72. Quantas vezes o Sr(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) nos últimos três meses?

Número de vezes ____ (88) NSA (99) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Esta pergunta refere-se somente ao número de episódios de dor que o entrevistado teve neste período. (Ex: se ele disser que teve 3 vezes durante o período, marque 3. Se disser que durou 5 dias, é considerado 1 episódio com 5 dias de duração, portanto 1 vez. Caso o indivíduo diga que tem dor todas as noites neste período, coloque 90 vezes, pois a dor pára e volta. Ao contrário, aquele que diz que tem todos os dias sem ter interrupção da dor, coloque 1 vez). Caso o indivíduo tiver dito que teve dor 88 vezes, coloque 89 no espaço a ser preenchido para não dar confusão com o NSA. Caso a pergunta não precise ser respondida (porque não tem dor nas costas) utilize 88 (NSA).

B73. Alguma vez nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr(a) ficou com esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) por 7 ou mais semanas seguidas (50 dias)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do exato há três meses atrás (ex: se estamos atualmente em fevereiro diga: alguma vez nos últimos três meses, desde novembro, o(a) Sr(a)...). O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Para ser considerada 7 semanas seguidas (aproximadamente 50 dias), esta dor deve ser ininterrupta. isto é, acompanhar o entrevistado durante todos estes dias. Se a dor se prolonga ou para dentro do período de três meses e apresenta mais de 50 dias seguidos ela é considerada válida, mesmo que o início dela tenha sido fora do período. Caso a pergunta não precise ser respondida (porque não tem dor nas costas) utilize 8 (NSA).

B74. Nos últimos três meses, quantos dias o Sr(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) se somar todas as vezes que teve este problema? (Some todos dias que teve dor nas costas neste período).

Número de dias ____ (88) NSA (99) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Peça que o entrevistado some todos os dias que ficou com dor lombar. Ex: se este teve dor 2 vezes no período e uma durou 5 dias e outra 21 dias some $5 + 21 = 26$. Coloque 26 no número de dias. Caso o entrevistado não souber o número de dias, peça que diga um valor aproximado de dias.

B75. Na última semana, o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar)

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pela entrevistadora ao entrevistado. Caso a resposta seja positiva marque “sim” (1), caso negativo marque “não” (0).

B76. Na última vez em que o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr(a) teve dificuldade para fazer alguma atividade em casa, no trabalho ou na escola por causa da dor?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Mostre na figura a região lombar para que o entrevistado saiba que a pergunta refere-se aquela região. Quaisquer limitações de movimento ou perda de eficiência nas atividades que o indivíduo deveria executar são considerados como dificuldades.

B77. Na última vez em que o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr(a) faltou a escola ou o trabalho por causa da dor?

QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE DA MULHER

AS QUESTÕES B79 À B96 SERÃO APLICADAS APENAS PARA MULHERES COM 20 ANOS OU MAIS

B79. No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com médico ginecologista?

___ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99)IGN

Apenas ler a questão e colocar o número de consultas que a entrevistada fez com o médico ginecologista no último ano.

B80. No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com outros médicos?

___ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99)IGN

Ler e colocar o número de consultas que a entrevistada realizou com outros médicos exceto com o ginecologista.

B81. Onde a Sra. consultou o ginecologista pela última vez?

(0) Posto ou ambulatório do SUS.

(1) Clínica ou consultório por convênio.

(2) Clínica ou consultório Particular.

(8) NSA.

(9) IGN

Ler a questão. Se necessário leia as alternativas. Marcar a opção respondida pela entrevistada. Convém salientar que nos interessa apenas se a consulta foi pelo SUS - Sistema Único de Saúde (gratuita), por algum convênio ou plano de saúde (mesmo que por esta modalidade o paciente tenha que pagar parte da consulta), ou se foi particular (paga integralmente). Não nos interessa muito o tipo de estabelecimento, porém, em geral os postos de saúde e ambulatórios de hospitais e faculdades atendem pelo SUS. Clínicas normalmente atendem particular e convênios, algumas atendem também pelo SUS. Consultórios atendem particular e convênios exclusivamente. Pode acontecer de alguém ser atendido gratuitamente em consultório médico, porém, considerar como atendimento particular. Assim, nunca subentender a modalidade de consulta apenas pelo nome do estabelecimento citado pelo paciente.

B82. Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez?

___ anos (77) não lembra (88) NSA (99)IGN

Ler e colocar a idade citada. Se não lembrar colocar opção 77.

B83. A Senhora já parou de menstruar?

(0) Não

(1) Sim. Se sim: Com que idade parou de menstruar? ___ anos

(8) NSA

(9) IGN

Ler e colocar a resposta citada. Se a resposta for (0) não, codifique a variável correspondente MENOP com zero e IDMEN com 88 (não se aplica), pois a mulher ainda menstrua. Se a resposta for (1) sim, aplicar o questionamento ao lado (**Com que idade parou de menstruar?** ___ anos) e codifique MENOP com 1 e IDMEN com a idade referida pela entrevistada.

B84. Quando foi o primeiro dia de sua última menstruação? (Cite o dia, o mês e o ano)

___ dia

___ mês

___ ano

(99) IGN

(88) NSA

Apenas ler a questão para a entrevistada. Se a Sra. não souber dia, mês e ano, colocar o item que lembrar. Os itens que não souber completar com 99. Não esqueça que o ano está com 4 dígitos

B85. A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos?

___ partos normais (00) não (88) NSA (99) IGN

Ler e completar com o número de partos normais citados pela respondente. Considerar como partos normais os partos ocorridos pela via vaginal (por baixo), mesmo que tenham apresentado complicações ou que tenha sido utilizado “fórceps” durante o parto. Ajuda saber que só existem duas vias de parto: vaginal (normal) e cesárea(cesariana), portanto, excluindo-se a cesariana, tudo que a paciente referir será parto normal. Muitas vezes o parto normal com fórceps é referido pelas mulheres como: “parto puxado a ferro”.

B86. A Sra. conhece um exame para evitar o câncer do colo do útero?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Ler e assinalar a resposta dada pela entrevistada.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B92.

B87. A Senhora já fez este exame?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

Ler e marcar a resposta.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B91

B88. Quando a Senhora fez este exame a última vez?

Há ___ ano(s) ___ meses

(8888) NSA

(9999) IGN

Ler e completar o tempo em anos e meses. A questão quer saber há quanto tempo a entrevistada fez o exame preventivo do câncer pela última vez.

B89. Aonde a Senhora fez o exame preventivo do câncer pela última vez?

(0) Particular/convênios

(1) SUS - Secretaria da Saúde

(8) NSA

(9) IGN

Ler a questão e assinalar a escolhida pela entrevistada. Quer saber o local onde a entrevistada realizou o exame preventivo do câncer pela última vez.

B90. Quando a Senhora fez este exame a penúltima vez ?

Há ___ ano(s) ___ meses

(8888) NSA

(9999) IGN

Ler e completar o tempo em anos e meses. A questão quer saber há quanto tempo a entrevistada fez o exame preventivo do câncer pela penúltima vez.

B91. A Sra. sabe com que frequência este exame deve ser feito?

(0) Não sei

(1) Mais de uma vez ao ano

(2) De ano em ano

(3) De 2 em 2 anos

(4) De 3 em 3 anos

(5) Intervalos maiores

(8) NSA

(9) IGN

Ler e aguardar a resposta, marcando a alternativa correspondente.

B92. A Senhora tem MÃE, IRMÃS, FILHAS ou OUTROS FAMILIARES que tenham tido câncer de mama?

MÃE: (0)Não (1)Sim
 IRMÃS: (0)Não (1)Sim
 FILHAS: (0)Não (1)Sim
 OUTRO FAMILIAR: (0)Não (1)Sim
 (8)NSA (9)IGN

Ler a questão. Conforme a resposta, marcar (0) "Não" ou (1) "Sim" ao lado de mãe, irmãs, filhas e outro familiar que tenha tido câncer de mama ou que esteja com a doença no momento. Neste último item da pergunta (outro familiar), devemos incluir qualquer outro familiar **consangüíneo** como pai (lembre que câncer de mama pode acometer também o sexo masculino), tias, primas, avós e outros familiares de outras gerações que tenham tido câncer de mama. Considerar familiares de ambos os lados materno e paterno, e de ambos os sexos.

B93. A Senhora examina as suas mamas em casa?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se a paciente costuma examinar as mamas/seios em casa, ou seja, se realiza o auto-exame de mamas. Nesta questão, não importa a frequência do auto-exame, apenas se realiza ou não.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B95

B94. Quantas vezes a Senhora examinou suas mamas em casa nos últimos 6 meses?

(0) Nenhuma vez (5) Cinco vezes
 (1) Uma vez (6) Seis vezes
 (2) Duas vezes (7) Mais de seis vezes
 (3) Três vezes (8) NSA
 (4) Quatro vezes (9) IGN

Ler a questão e marcar a alternativa respondida. Desejamos saber a frequência com que a entrevistada examinou as suas mamas / seios em casa (auto-exame de mamas) nos últimos 6 meses. As alternativas incluem de (0) "Nenhuma" à (6) "Seis vezes", (7) "Mais de seis vezes" deve ser marcada para quem responder que examinou as mamas mais de 6 vezes nos últimos 6 meses. Algumas mulheres respondem que examinam as mamas "mais de uma vez ao mês", "sempre que tomam banho" e etc. Para estes casos marcar a alternativa (7). A alternativa (8) "NSA" deve ser usada quando responder (0) "Não" na questão B93 e (9) "IGN" quando não souber responder. Porém, este código deve ser usado apenas em último caso. Antes de usá-lo, leia as alternativas de (0) à (7) e peça que a entrevistada escolha uma resposta.

B95. Na última consulta ginecológica que a Senhora fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se na última vez que a entrevistada foi ao ginecologista para exames de prevenção, o(a) médico(a) lhe examinou / palpou as mamas. Convém saber que, usualmente, o exame de mamas pelo(a) médico(a) é realizado na consulta em que a mulher também é submetida ao exame preventivo do colo do útero, muitas vezes referido como "pré-câncer".

B96. Na última consulta ginecológica que a Senhora fez, o(a) doutor(a) lhe orientou a examinar as suas mamas em casa?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se durante a **última consulta ginecológica** o(a) médico(a) deu alguma informação a respeito ou estimulou de alguma forma a entrevistada a examinar as suas mamas / seios em casa (realizar o auto-exame de mamas).

SE A MULHER TIVER MAIS DE 40 ANOS → PERGUNTAS B97 À B111
 SE A MULHER TIVER IDADE INFERIOR A 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)

B97. A senhora já fez alguma biópsia ou cirurgia de mama? (CONSIDERAR CIRURGIAS PLÁSTICAS / ESTÉTICAS COMO (0) NÃO)

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se a entrevistada alguma vez submeteu-se a alguma biópsia ou cirurgia de mama. Considerar como (1) “Sim” qualquer tipo de procedimento invasivo da mama, ou seja, qualquer procedimento médico em que a mama seja perfurada (uso de agulhas) ou cortada. Alguns destes procedimentos são: drenagem de cistos ou abscessos (“corte para sair o pus”), cirurgia para retirada de cistos, nódulos, calcificações ou outras lesões da mama. Considerar como (0) “Não” colocação de próteses ou cirurgias plásticas / estéticas. Pode ocorrer que a entrevistada diga que submeteu-se a cirurgia de redução das mamas (plástica) por estar causando problemas posturais (de coluna), porém, esta situação deverá ser considerada também como (0) “Não”. Se a paciente foi submetida à cirurgia plástica após uma cirurgia por câncer, considere como (1) “Sim”. Se a resposta for (0) “Não”, pular para questão B99.

B98. O resultado desta biópsia ou cirurgia foi benigno ou maligno?

(0) Benigno
(1) Maligno
(2) Resultado ainda não está pronto
(8) NSA (9) IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se o resultado da biópsia foi benigno ou maligno. Considerar como sinônimos de maligno as palavras "câncer", "doença ruim". Tudo que não for câncer é benigno. Na dúvida pode ajudar perguntar se retirou toda mama, se retirou os gânglios da axila, se fez radioterapia e se fez quimioterapia, os quais normalmente só são feitos por doença maligna (câncer). Quando benigno, usualmente as pacientes referem-se ao resultado dizendo que “não era nada de mais” ou “nada grave”.

B99. Depois que a Sra. completou 40 anos de idade, o que a Sra. fez para evitar a gravidez?

Usou pílula anticoncepcional	(0) não	(1) sim
Usou DIU	(0) não	(1) sim
Usou preservativo/camisinha	(0) não	(1) sim
Fez ligamento de trompas	(0) não	(1) sim
Usou coito interrompido/ele se cuida ou se cuidava	(0) não	(1) sim
Usou diafragma	(0) não	(1) sim
Usou injeção anticoncepcional	(0) não	(1) sim
Usou tabelinha	(0) não	(1) sim
Usou ducha vaginal	(0) não	(1) sim
Esposo/companheiro fez vasectomia	(0) não	(1) sim
Parou de menstruar antes dos 40 anos	(0) não	(1) sim
(7) Não usou nada para evitar a gestação		
(8) NSA	(9) IGN	

Aplicar a questão, marcando a alternativa ou alternativas respondidas pela entrevistada.

Depois que ela responder você pode ainda perguntar se ela não esqueceu de citar algum método usado.

Codificar as variáveis de acordo com as respostas: 0 para não e 1 para sim, todas devem ter as alternativas marcadas. Se a entrevistada não usou nada para evitar a gestação marcar (7) e codificar a variável NAD com número 7 e as acima com 0. O (8) NSA será usado para codificar a variável NAD se a mulher usou algum método citado acima.

B100. A Senhora já fez mamografia?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Caso a entrevistada tenha dificuldade em compreender de qual exame se trata, pode ajudar explicar que se trata de radiografia ou raio X das mamas.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B102

B101. A última mamografia foi há quanto tempo?

____ anos ____ meses
 (8888)NSA (9999)IGN

Ler a questão. Marcar o número de anos e meses que se passaram desde a última mamografia.

Caso a entrevistada tenha dificuldade em recordar, pedir para ver o exame, o qual normalmente apresenta a data de realização no envelope, no laudo (resultado) e nos cantos dos próprios filmes (chapas) da mamografia (olhar contra luz para ver). Para dinamizar a entrevista e evitar erros, deve-se anotar a data de realização e calcular o número de anos e meses posteriormente.

B102. A Sra. sente ou já sentiu calorões da menopausa?

(0) não (1) sim, sente (2) sim, sentiu mas não sente mais
 (8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta. Se entrevistada não souber o que são calorões da menopausa pode-se dizer que são “uma sensação súbita e transitória de calor moderado ou intenso, que se espalha pelo tórax, pescoço e face”.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO PULE PARA A B108

B103. Quantos anos completos a Sra. tinha quando os calorões da menopausa iniciaram?

____ anos (88) NSA (99) IGN

Ler a pergunta. Completar com a idade em anos completos, se não lembrar marcar (99)IGN.

B104. Por quanto tempo a Sra. sentiu os calorões da menopausa?

Sentiu até os ____ anos de idade OU
 Sentiu durante ____ anos e durante ____ meses
 (77) ainda sente calorões (88)NSA (99) IGN

Ler e completar.

Se a mulher ainda sente calorões colocar (77) nas duas variáveis de codificação.

Exemplos para observar a codificação:

Respondeu que sentiu calorões até 43 anos

Sentiu até os _4_3 anos de idade OU
 Sentiu durante _8_8 anos e durante _8_8 meses

Respondeu que sentiu por 1 ano

Sentiu até os _8_8 anos de idade OU
 Sentiu durante _0_1 anos e durante _0_0 meses

Respondeu que sentiu por 3 meses

Sentiu até os _8_8 anos de idade OU
 Sentiu durante _0_0 anos e durante _0_3 meses

Respondeu que sentiu por 1 ano e 3 meses

Sentiu até os _8_8 anos de idade OU
 Sentiu durante _0_1 anos e durante _0_3 meses

*SE A RESPOSTA DA PERGUNTA B104 FOR 77 (A MULHER AINDA SENTIR CALORÕES),
 SEGUIR COM A PERGUNTA B105
 SE A MULHER NÃO SENTIR MAIS OS CALORÕES, PULE PARA A PERGUNTA B108*

B105. Em geral, quantos dias na semana a sra sente calorões?

- ____ dias
 (0) menos de 01 dia
 (7) todos os dias
 (8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta. Explicar que queremos saber o número de dias que os calorões apareceram na última semana. Se não souber colocar (9) IGN.

B106. Na última semana, a Sra. sentiu calorões da menopausa?

- (0) não sentiu calorões na última semana
 (1) sim, sentiu calorões na última semana
 (8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULE PARA A PERGUNTA 108

B107. Na última semana quantas vezes ao dia, mais ou menos, a Sra. sentiu calorões?

- ____ vezes ao dia (88) NSA (99) IGN

Ler a pergunta. A entrevistada deve dizer quantas vezes ao dia sentiu calorões na última semana. Se não souber colocar (99) IGN.

B108. A Sra. está fazendo ou fez tratamento para menopausa, como comprimidos, injeções ou adesivos?

- (0) não, nunca fez
 (1) sim, está fazendo
 (2) fez, mas já parou
 (8) NSA
 (9) IGN

Ler a questão. Se a entrevistada tiver dificuldade em saber, explique que tratamento para menopausa pode ter sido feito com comprimidos, injeções ou adesivos (de colar na pele).

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B111

B109. Quantos anos completos a Sra. tinha quando iniciou o tratamento para menopausa?

- ____ anos (88) NSA (99) IGN

Perguntar a idade em anos completos que a mulher tinha quando iniciou o tratamento para menopausa.

B110. Por quanto tempo a Sra. usou o tratamento para a menopausa?

- Usou até os ____ anos de idade OU
 Usou durante ____ anos e durante ____ meses
 (77) ainda está usando (88) NSA (99) IGN

Ler e completar.

Se a mulher ainda estiver usando codifique todas as variáveis com (77).

Exemplos para observar codificação:

Respondeu que usou o tratamento até 43 anos

Usou até os _4_3 anos de idade OU

Usou durante _8_8 anos e durante _8_8 meses

Respondeu que usou por 1 ano

Usou até os _8_8 anos de idade OU

Usou durante _o_1 anos e durante _0_0 meses

Respondeu que usou por 5 meses

Usou até os _8_8 anos de idade OU

Usou durante _o_0 anos e durante _0_5 meses

Respondeu que usou por um ano e meio

Usou até os _8_8 anos de idade OU

Usou durante _o_1 anos e durante _0_6 meses

B111. A Sra. tem algum trabalho remunerado?

(0) Não

(1) Sim. Se sim: Qual a sua renda? _ _ _ _ _

(8) NSA (9) IGN

Perguntar para a mulher se ela tem alguma atividade remunerada, pode ser qualquer tipo de serviço ou emprego que dê a ela uma renda. Se a resposta for sim colocar a renda ao lado em reais.

QUESTIONÁRIO SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ESTE QUESTIONÁRIO SERÁ APLICADO EM HOMENS E MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 40 ANOS

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA EU VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA SAÚDE (*Leia em voz alta e clara e passe para a questão B112*)

B112. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem ou teve:

(LEIA OS ITENS)

Diabetes ou açúcar no sangue?	(0)Não (1)Sim
Pressão alta ou hipertensão?	(0)Não (1)Sim
Angina?	(0)Não (1)Sim
Infarto?	(0)Não (1)Sim
Insuficiência cardíaca?	(0)Não (1)Sim
Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0)Não (1)Sim
Outro problema de coração?	(0)Não (1)Sim

SE NÃO: PULE PARA QUESTÃO B114

SE SIM: Qual?

Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR)

(8)NSA (9)IGN

Você deverá ler a pergunta seguida dos itens e anotar o dígito correspondente à resposta: 0 = não, 1 = sim, 8 = NSA e 9 = IGN. Caso necessário repita a pergunta antes de cada item para garantir o entendimento. Se o entrevistado responder “sim” para “outro problema de coração”, pergunte qual é o problema e anote, porém, não codifique.

B113. O(A) Sr.(a) está em tratamento para algum desses problemas de saúde? (LEIA OS ITENS)

Diabetes ou açúcar no sangue?	(0)Não (1)Sim
Pressão alta ou hipertensão?	(0)Não (1)Sim
Angina?	(0)Não (1)Sim
Infarto?	(0)Não (1)Sim
Insuficiência cardíaca?	(0)Não (1)Sim
Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0)Não (1)Sim
Outro problema de coração?	(0)Não (1)Sim

SE SIM: Quais?

Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR)

(8)NSA (9)IGN

Pergunta semelhante à anterior, apenas sendo modificado para o termo de estar sendo tratado neste momento.

B114. O(A) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

(0)Não (PULE PARA QUESTÃO B121)

(1)Sim

(8)NSA (9)IGN

Marque a alternativa. Caso o entrevistado responda “não”, pule para a questão B121 e anote NSA nas questões B115 a B120.

B115. Com que frequência o (a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

- ____ vezes por ano
 ____ vezes por mês
 ____ vezes por semana
 ____ vezes por dia
 (88)NSA (99)IGN

Anote a resposta conforme for dito pelo entrevistado. Por exemplo: 3 vezes por semana deve ser anotado “3” no item “vezes por semana” e anotado “0” nos demais. Caso ele não saiba informar, tente saber a média ou use exemplos exagerados tais como: “500 vezes por ano”, “50 vezes por dia”, assim o entrevistado terá mais facilidade de entender a pergunta.

B116. Em quais destas atividades, a dor ou sensação de aperto no peito aparece? (LEIA OS ITENS)

- | | |
|---|---------------|
| correr | (0)Não (1)Sim |
| subir escadas ou ladeiras | (0)Não (1)Sim |
| caminhar normal no plano | (0)Não (1)Sim |
| afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar) | (0)Não (1)Sim |
| assistir TV, ficar sentado | (0)Não (1)Sim |
| dormir (acorda por causa da dor) | (0)Não (1)Sim |
| outro _____ | (0)Não (1)Sim |
| (7)não faz está atividade pois sabe que terá a dor | |
| (8)NSA (não tem dor) (9)IGN | |

Queremos saber qual é a atividade que desencadeia a dor no peito. Anote 0 ou 1 para a resposta. Caso o entrevistado não faça tal atividade por saber que esta vai causar dor (p.ex correr) ou não ter condições físicas para isto (acamados), anote “7”. Caso não tenha dor no peito anote “8”.

B117. Quantos minutos a dor ou aperto no peito costuma durar?

- ____ minutos (888)NSA (999)IGN

Anote quantos minutos tem de duração média a dor no peito.

Lembre-se: 1 hora = 60 minutos.

B118. Alguma vez a dor ou aperto no peito durou meia hora ou mais?

- (0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Anote a resposta.

B119. A dor ou aperto no peito “corre” para algum lugar do corpo?

- (0)Não
 (1)Sim SE SIM: ONDE? _____ (____)
 (9)IGN

(NÃO CODIFICAR O LOCAL DA DOR)

“Correr” significa que a dor inicia num determinado lugar (p.ex. no meio do peito), mas o entrevistado percebe que ela corre para algum lugar (p.ex. braço direito ou esquerdo, pescoço, costas, etc.). Lembre-se de anotar o lado do corpo que isto acontece.

B120. O que o(a) Sr.(a) faz quando sente a dor ou aperto no peito?

- (0)Nada, ela para sozinha
 (1)Diminui o ritmo do que está fazendo
 (2)Para o que está fazendo
 (3)Toma remédio para a dor (analgésico)
 (4)Toma remédio para o coração/põe remédio embaixo da língua
 ()outro _____
 (8)NSA
 (9)IGN

Caso o entrevistado tenha dificuldade de entender a pergunta, leia as alternativas. Caso ele fale que toma remédio mas não sabe se é analgésico ou remédio para o coração, anote o nome do medicamento (peça para ver a caixa).

B121. O(a) Sr.(a) costuma ter dor na barriga da perna/panturrilha quando caminha?

(0) Não (*PULE PARA QUESTÃO B123*)

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN

A pergunta refere-se a dor na barriga da perna que inicia após iniciar a caminhar, caso a resposta seja “não”, pule para a questão B123.

B122. Esta dor pára após o(a) Sr.(a) parar de caminhar?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

A pergunta refere-se ao fato da dor diminuir e parar após o paciente parar de caminhar.

B123. O(a) Sr.(a) já fez exame de açúcar no sangue?

(0) Não (*APLIQUE O BLOCO C*)

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN

Pode ser o teste de furar o dedo (feito no posto) ou aquele no qual retira-se sangue com uma seringa, geralmente no laboratório.

Caso ele não tenha feito, passe para o BLOCO C – Auto-aplicado.

B124. Qual foi o resultado do exame?

(0) Normal (*abaixo de 140*)

(1) Alterado (*acima de 140*)

(8) NSA (*nunca fez exame*)

(9) IGN (*não sabe o resultado*)

Caso ele tenha tido algum exame alterado anote “alterado”. Caso o entrevistado responda “normal” pergunte se ele lembra o valor (abaixo ou acima de 140) e prefira este dado para marcar a alternativa.

Orientações Específicas

Bloco C - QUESTIONÁRIO

- **Auto-aplicado**

BLOCO C – Este questionário deve ser aplicado a homens e mulheres com 20 anos ou mais.

QUESTIONÁRIO AUTO-APLICADO

Este questionário deve ser preenchido por pessoas com 20 anos ou mais.

Entrevistados cegos e analfabetos poderão responder ao questionário com o auxílio da entrevistadora.

1. Apresentação da entrevistadora ao informante:

Trate o entrevistado por Sr ou Sra., evitando qualquer intimidade com eles.

Explicar que as respostas são absolutamente confidenciais e que o interesse do estudo é a comunidade como um todo.

Frase introdutória: “Agora vou lhe entregar um questionário contendo perguntas íntimas, portanto é muito importante que seja respondido apenas pelo Sr.(a), sem ajuda de outros familiares. Ao final do preenchimento o(a) Sr(a) irá coloca-lo neste envelope, colando a abertura. Ele só será aberto pela médica coordenadora, a qual interpretará os resultados. As informações servirão especificamente para saber a frequência de alguns problemas abordados, de forma a estabelecer formas melhores de prevenção e tratamento. Estas informações não serão analisadas de forma individual, assim estaremos preservando sua intimidade. Por favor, responda da forma mais honesta possível todas as questões. Caso tenha alguma dúvida, pergunte. Esta coluna da direita (mostrar ao entrevistado a coluna de codificação) não deve ser preenchida. Os questionários devem ser preenchidos a lápis, usando borracha para as devidas correções. As letras e números devem ser escritos de maneira legível, sem deixar margem para dúvidas. Se o Sr(a) preferir posso fazer a leitura do questionário”.

2. Instruções gerais para o preenchimento dos questionários auto-aplicados:

OBSERVAÇÃO: Antes de entregá-lo ao entrevistado, complete o **Número do questionário**.

O questionário auto-aplicado sempre deve ser preenchido por último.

Quando necessário, explicar a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica); e, em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta. Repetir a questão quando não houver entendimento por parte do entrevistado.

O questionário auto-aplicado deve ser entregue ao entrevistado dentro de uma pasta, explicando que caso o entrevistado prefira, as questões poderão ser lidas pela entrevistadora (com outro questionário) para facilitar o preenchimento desse, lembrando que são perguntas íntimas e que de preferência devem estar em local mais reservado.

Explicar que, independente das respostas, todas as questões devem ser respondidas, sempre haverá uma alternativa em situações em que a pergunta não se aplique.

Na situação em que alguém pergunte se os questionários são iguais, a resposta será: “Pelo fato desta pesquisa ser totalmente sigilosa, não posso lhe informar se os questionários são iguais”. Dessa forma pretende-se evitar que um pai ache que as perguntas são inadequadas para seus filhos.

C1. Com que idade teve a primeira relação sexual?

___ anos (88) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar a idade em que fez sexo pela primeira vez.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (88).

Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (99).

C2. Na última relação sexual que você teve usou camisinha?

(0) Não

(1) Sim

(8) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar se na última vez que fez sexo, usou camisinha.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (8).
Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (9).

C3. Na última relação sexual que teve, você praticou sexo anal (atrás)?

(0) Não

(1) Sim

(8) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar se na última vez que fez sexo, realizou sexo por trás.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (8).

Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (9).

C4. Nos últimos 3 meses, com quantas pessoas você teve relações sexuais?

(0) com ninguém

(1) 1 pessoa

(2) 2 pessoas

(3) 3 pessoas

(4) 4 pessoas

(5) 5 pessoas ou mais

Quando não entendido, dizer para o entrevistado pensar com quantas pessoas transou nos últimos 3 meses. Caso nunca tenha tido relações sexuais, responder (0) com ninguém.

C5) Com quantos parceiros o(a) Sr.(a) já teve relação sexual durante a sua vida?

___ parceiros

Quando não entendido, dizer para o entrevistado pensar com quantas pessoas já transou na vida. Caso nunca tenha tido relações sexuais, escrever 00 parceiros.

C6. Você tem (ou já teve) alguma feridinha ou bolha no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?

(0) Não

(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive feridinha

Na última vez que teve essa feridinha:

É (era) dolorosa? (0) Não (1) Sim (8) Nunca tive feridinha

É (era) uma ou mais de uma feridinha?

(0) Só uma (1) Mais de uma (8) Nunca tive feridinha

Quanto tempo faz que você teve essa feridinha pela última vez?

(0) Estou com feridinha no momento

(1) Tive feridinha há menos de um ano

(2) Tive feridinha há mais de um ano

(8) Nunca tive feridinha

Quando o entrevistado perguntar, dizer que serão consideradas apenas as feridinhas que apareceram sem ser machucados.

Reforçar que as perguntas sobre se era dolorosa, quantas eram e quanto tempo faz se referem a última vez que teve feridinha.

Se é (ou era) dolorosa pode ser reformulada por se doía.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve feridinha, marcar com um X na resposta “Nunca tive feridinha”.

C7. Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)?

(0) Não

(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive corrimento

Na última vez que você teve esse corrimento:**Tem (tinha) mau cheiro?** (0) não (1) sim (8) nunca tive corrimento**Dá (dava) coceira?** (0) não (1) sim (8) nunca tive corrimento**Qual a cor?**

(0) cor de clara de ovo

(1) branco

(2) amarelo

(3) esverdeado

(4) avermelhado (cor de sangue)

(8) Nunca tive corrimento

Quanto tempo faz que você teve corrimento pela última vez?

(0) Estou com corrimento no momento

(1) Tive corrimento há menos de um ano

(2) Tive corrimento há mais de um ano

(8) Nunca tive corrimento

Quando o entrevistado não souber o que é corrimento, perguntar se saiu algum líquido grosso do pênis ou vagina.

Reforçar que as perguntas sobre se tinha mau cheiro, dava coceira, qual a cor e quanto tempo faz se referem a última vez que teve corrimento.

Coceira pode ser substituída por comichão.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve corrimento, marcar com um X na resposta “Nunca tive corrimento”.

C8. Você tem (ou já teve) verruga (crista de galo) no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?

(0) Não

(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive verruga

Quanto tempo faz que você teve verruga pela última vez?

(0) Estou com verruga no momento

(1) Tive verruga há menos de um ano

(2) Tive verruga há mais de um ano

(8) Nunca tive verruga

Reforçar que a pergunta “quanto tempo” faz se referem a última vez que teve verruga.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve verruga, marcar com um X na resposta “Nunca tive verruga”.

C9. Você já tem (ou já teve) ardência para urinar?

(0) Não

(1) Sim

Quanto tempo faz que você teve ardência pela última vez?

(0) Estou com ardência no momento

(1) Tive ardência há menos de um ano

(2) Tive ardência há mais de um ano

(8) Nunca tive ardência para urinar

Reforçar que a pergunta “quanto tempo” faz se referem a última vez que teve ardência.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve ardência, marcar com um X na resposta “Nunca tive ardência”.

OBS.: Quando a entrevistadora precisar ler as questões, independente das respostas anteriores, as questões C6, C7 e C8 deverão ser totalmente lidas, dando tempo para serem respondidas.